

**Mapeamento e Análise Socioespacial dos Circuitos
Curtos Agroalimentares na Cidade de Lisboa:
As Experiências da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE**

Daniele Dias Oliveira

**Dissertação de Mestrado em Gestão do Território –
Planeamento e Ordenamento do Território**

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Julho de 2021

**Mapeamento e Análise Socioespacial dos Circuitos
Curtos Agroalimentares na Cidade de Lisboa:
As Experiências da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE**

Daniele Dias Oliveira

**Dissertação de Mestrado em Gestão do Território –
Planeamento e Ordenamento do Território**

Julho de 2021

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território, Especialização em Ordenamento e Planeamento do Território, realizada sob a orientação científica da Doutora Cecília Delgado e coorientação do Professor Doutor Jorge Ferreira

AGRADECIMENTO

Agradeço em especial à minha família pelo apoio em todos os meus projetos.

Aos meus pais que sempre priorizaram e incentivaram os meus estudos.

Agradeço à minha Orientadora, Cecília Delgado pela disponibilidade, atenção e
confiança.

Agradeço a todas e a todos os que disponibilizaram algum tempo para contribuir
para a realização desta investigação: o trabalho só foi possível com o apoio de vocês.

Às amigas e amigos que estiveram sempre na torcida para a realização de mais
uma conquista, a parceria e o afeto de vocês me encoraja.

Obrigada!

Mapeamento e Análise Socioespacial dos Circuitos Curtos Agroalimentares na Cidade de Lisboa: As Experiências da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE.

Daniele Dias Oliveira

RESUMO

A presente dissertação teve como principal eixo de investigação verificar o potencial dos Circuitos Curtos Agroalimentares como uma alternativa de abastecimento alimentar no meio urbano. Para tal, investigou-se duas iniciativas na cidade de Lisboa, a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE. A investigação recolheu dados relativos à localização espacial dos núcleos de entrega e das áreas de produção, o perfil dos consumidores integrantes dos circuitos curtos pesquisados e às vantagens da adoção da prática para o território.

Em termos metodológicos, a investigação conjuga uma abordagem quantitativa com uma abordagem qualitativa. A primeira abordagem procura quantificar o número de produtores, de consumidores e de cabazes entregues semanalmente, enquanto a segunda abordagem procura compreender o perfil dos consumidores, a sua motivação e a sua experiência. Neste sentido, foi selecionada uma amostra não-representativa dos consumidores, constituindo a mesma uma amostra exploratória, dentro da qual foram entrevistados 40 consumidores da Cooperativa Fruta Feia e 25 consumidores do PROVE.

Após a recolha e análise dos dados verificou-se haver, em ambas as iniciativas, proximidade geográfica entre as áreas de produção, os núcleos de entrega e os locais de residências dos consumidores. Verificou-se também que o perfil dos participantes nas duas iniciativas, no que respeita ao rendimento mensal e à escolaridade, ainda representa um nicho de mercado, na medida em que não corresponde ao perfil mediano do consumidor lisboeta.

Assim, pese embora as duas iniciativas em estudo abasteçam públicos e territórios específicos, considera-se que experiências semelhantes possam contribuir para novos modelos de abastecimento alimentar, com mudança das práticas de consumo e de

valorização da agricultura local. Sendo certo que há um longo caminho para a sensibilização e definição de novas estratégias de abastecimento alimentar nas cidades, assim defende-se a criação de parcerias entre o setor público, privado e a sociedade civil para repensar o sistema alimentar dos territórios.

Palavras-chaves: Circuitos curtos agroalimentares, Território de produção, Consumidor, Cooperativa Fruta Feia, PROVE, Lisboa.

Mapping and Socio-spatial Analysis of Short Agri-food Circuits in the City of Lisbon:
The Experiences of *Cooperativa Fruta Feia* and *PROVE*

Daniele Dias Oliveira

ABSTRACT

The main research axis of this dissertation was to verify the potential of Short Agri-Food Circuits as an alternative for food supply in urban areas. For this purpose, two initiatives in the city of Lisbon were investigated, the *Cooperativa Fruta Feia* and *PROVE*. The research collected data regarding the spatial location of the delivery centres and the production areas, the profile of the consumers who are members of the short circuits researched and the advantages of the adoption of that practice for the territories under study.

In methodological terms, the research combines a quantitative and a qualitative approach. The first approach seeks to quantify the number of producers, consumers and baskets delivered weekly, while the second approach seeks to understand the profile of consumers, their motivation and their experience. In this sense, a non-representative sample of consumers was selected, constituting an exploratory sample, within which 40 consumers of the *Cooperativa Fruta Feia* and 25 consumers of *PROVE* were interviewed.

After collecting and analysing the data, it was found that in both initiatives there is geographical proximity between the production areas, the delivery centres and the places where the consumers live. It was also found that the profile of the participants in the two initiatives, in terms of monthly income and education, still represents a niche market, insofar as it does not correspond to the average profile of the Lisbon consumer.

Thus, despite the fact that the two initiatives under study supply specific publics and territories, it is considered that similar experiences contribute to new models of food supply, changing consumption practices and valuing local agriculture. Since there is certainly a long way to go to raise awareness and define new food supply strategies in cities, the creation of partnerships between the public and private sectors and civil society is advocated in order to rethink the food system in the territories.

Keywords: Short Agri-food Circuits, Production Territory, Consumer, Fruta Feia Cooperative, PROVE, Lisbon.

ÍNDICE GERAL

Introdução	2
Questões da Investigação	4
Seleção dos Casos de Estudo	5
Estrutura da Dissertação	6
Capítulo 1. Enquadramento teórico	8
1.1. Sistema Alimentar das Cidades	8
1.2. Circuitos Curtos Agroalimentares	12
1.3. Modalidades de Circuitos Curtos Agroalimentares	16
1.4. Benefícios dos Circuitos Curtos Agroalimentares.....	17
1.4.1. Benefícios Sociais.....	18
1.4.2. Benefícios Ambientais	20
1.4.3. Benefícios Económicos	22
1.4.4. Benefícios da Governança	23
1.5. Conclusão do Capítulo.....	24
Capítulo 2. Enquadramento dos Casos de Estudo e Amostragem.....	27
2.1. Desenvolvimento e Funcionamento da Cooperativa Fruta Feia e o PROVE	27
2.2. Seleção da Amostra	32
2.3. Localização e Dimensão	35
2.3.1. Cooperativa Fruta Feia	35
2.3.2. PROVE - Promover e Vender.....	42
Capítulo 3. Metodologia da Pesquisa	51
3.1. Método da Pesquisa	51
3.2. Caracterização da Amostra	52
3.3. Análise dos Dados	53

Capítulo 4. Resultados e Discussão	54
4.1. Descrição dos Resultados	54
4.1.1. Cooperativa Fruta Feia	54
4.1.2. PROVE	57
4.2. Discussão dos Resultados	60
Capítulo 5. Conclusões	70
Referências	74
Lista de Websites	79
Anexos	82
Anexo I. Guião de Entrevista aos Consumidores da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE.....	83
Anexo II. Dados das Entrevistas aos Consumidores da Cooperativa Fruta Feia	85
Anexo III. Dados das Entrevistas aos Consumidores do PROVE.....	87
Anexo IV. Resultados das Entrevistas nos Núcleos de Entrega da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE.....	89

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Benefícios do abastecimento alimentar local.....	18
Figura 2 - Localização do núcleo dos Anjos.....	36
Figura 3 - Localização do núcleo do Campo de Santa Clara.....	37
Figura 4 - Localização do núcleo do Rato	38
Figura 5 - Localização do núcleo de Telheiras	39
Figura 6 - Localização do núcleo Campo de Ourique	44
Figura 7 - Localização do núcleo Picoas	45
Figura 8 - Localização do núcleo de Santa Clara	46
Figura 9 - Localização do núcleo do LX Factory	47

Figura 10 - Localização do núcleo Olivais	48
---	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado referente ao tempo (em minutos) e meio utilizado para deslocação dos consumidores ao núcleo de entrega da Cooperativa Fruta Feia	56
Gráfico 2 - Resultado referente ao tempo (em minutos) e meio utilizado para deslocação dos consumidores ao núcleo de entrega do PROVE.....	58
Gráfico 3 - Comparação dos Resultados referente ao Género dos Consumidores	60
Gráfico 4 - Comparação dos Resultados referente à Idade dos Consumidores ..	61
Gráfico 5 - Comparação dos Resultados referente as Habilitações Literárias....	62
Gráfico 6 - Comparação dos Resultados referente ao Rendimento do Agregado Familiar Mensal.....	63
Gráfico 7 - Comparação dos Resultados referente a adesão/tempo de participação na Cooperativa Fruta Feia e no PROVE.....	64
Gráfico 8 - Meio/tempo de deslocação aos núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE.....	69

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia e os Territórios de Produção	41
Mapa 2 - Núcleos de entrega do PROVE e os territórios de produção	49
Mapa 3 - Núcleos de Entrega da Cooperativa Fruta Feia	66
Mapa 4 - Núcleos de entrega do PROVE	67

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Atribuições associadas aos sistemas de abastecimento alimentar Global e Local	9
--	---

Tabela 2 - Núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia em Portugal	28
Tabela 3 - Núcleos de entrega do PROVE em Portugal	31
Tabela 4 - Núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia no Concelho de Lisboa	33
Tabela 5 - Núcleos de entrega do PROVE no concelho de Lisboa	34
Tabela 6 - Preços dos cabazes da Cooperativa Fruta Feia	35
Tabela 7 - Preços dos cabazes do PROVE	42

GLOSSÁRIO

ADREPES – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal

AMAP – Associação para a Manutenção da Agricultura de Proximidade

AML – Área Metropolitana de Lisboa

AMP – Área Metropolitana do Porto

CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

CSA – Community Supported Agriculture

CCA – Circuitos Curtos Agroalimentares

EEPA – European Enterprise Promotion Awards

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

IFAD – International Fund for Agricultural Development

INE – Instituto Nacional de Estatísticas

MAMAOT - Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural do Continente

RE.CI.PRO.CO – Relações de Cidadania entre Produtores e Consumidores

UE – União Europeia

USDA – United States Department of Agriculture

INTRODUÇÃO

Num mundo em constantes transformações são muitos os desafios que se colocam ao abastecimento alimentar das cidades. O crescimento populacional, os hábitos de consumo e as mudanças ambientais influenciam diretamente o sistema de abastecimento alimentar. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO),¹ estima-se que até 2050 a população mundial será de 10 mil milhões de pessoas. Segundo o relatório “Perspetivas da Urbanização Mundial” (*World Urbanization Prospects*), produzido pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2014),² cerca de 70% da população mundial viverá nas cidades até 2050.

Com o aumento populacional estimado pela FAO, principalmente nas cidades, serão necessárias estratégias de planeamento para o sistema alimentar urbano. O incentivo à integração do meio rural com o urbano e o aumento da produção agrícola nas cidades podem contribuir para uma cadeia alimentar de proximidade, mais participativa entre os diversos atores envolvidos, contribuindo assim para a minimização dos impactos ambientais e sociais provocados pelo sistema alimentar global predominante.

A elaboração de estratégias para garantir que as cidades alimentem as suas populações é uma das questões que está em discussão nos últimos anos e foi reforçada com a pandemia causada pelo COVID-19, iniciada em dezembro de 2019. Alguns investigadores chamam a atenção para a importância do contributo das iniciativas de circuitos curtos agroalimentares (CCA) e alertam para a dependência externa de alguns países no abastecimento alimentar dos próprios territórios.

A dependência dos mercados externos no abastecimento alimentar dos países no mundo é um dado que chama a atenção. No Reino Unido, por exemplo, segundo Lang (2020), “Apenas 53% dos alimentos consumidos no Reino Unido são produzidos no país. Outros alimentam os britânicos. Alguns cientistas estimam que a dependência externa do RU é ainda maior, com uso oculto de terras externas para fornecer ração animal”

¹ Informação disponível em <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/901168/>. (Consultado em 15 de março 2020)

² Informação disponível em <https://nacoesunidas.org/onu-mais-de-70-da-populacao-mundial-vivera-em-cidades-ate-2050/>. (Consultado em setembro de 2018)

(tradução livre).³ Tal situação mostra a fragilidade relacionada com o abastecimento alimentar de países “desenvolvidos” no mundo.

Recentemente, face à pandemia provocada pelo COVID-19, como mencionado anteriormente, alguns países implementaram medidas para sensibilização da população para o consumo de produtos locais, uma vez que a pandemia alterou as deslocções de pessoas e mercadorias. Em Portugal, foi lançado o projeto “Alimente quem o Alimenta”,⁴ desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural e demais parceiros.⁵ O programa consiste numa plataforma digital que visa aproximar consumidores e produtores, bem como “fomentar o consumo de produtos locais, assim como dinamizar o recurso aos mercados de proximidade”.⁶

Em Portugal, de acordo com o estudo publicado pela Plataforma Nacional – Alimentar Cidades Sustentáveis, são diversas as iniciativas de abastecimento alimentar locais. Deste estudo, coordenado por Cecília Delgado (2020), resultou um *e-book: Alimentar Boas Práticas – Da Produção ao Consumo Sustentável*,⁷ o qual compila diversas iniciativas nacionais no âmbito da cadeia alimentar de Portugal. Foram mapeadas 46 ações, projetos ou programas que visam disseminar e refletir sobre a qualidade dos sistemas alimentares do país, entre os quais 10 correspondem a iniciativas de CCA. A partir do *e-book: Alimentar Boas Práticas* verifica-se que há alternativas e ações em curso, mas é necessária a elaboração de políticas e/ou programas com uma visão sistémica à escala nacional e local, e com uma contínua articulação entre os setores público, privado e a sociedade civil.

Os CCA privilegiam a produção e consumo local. De acordo com a definição do extinto Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território (MAMAOT), um Circuito Curto consiste num:

³ Informação disponível em <https://theconversation.com/coronavirus-rationing-based-on-health-equity-and-decency-now-needed-food-system-expert-133805> (Consultado em outubro de 2020)

⁴ Informação disponível em <https://www.dgadr.gov.pt/53-divulgacao/851-novo-portal-alimente-quem-o-alimenta>. (Consultado em outubro de 2020)

⁵ E também os parceiros Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a Rede Rural Nacional, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas, a Federação Minha Terra, os Grupos de Ação Local e os Municípios.

⁶ Informação disponível em <https://www.dgadr.gov.pt/53-divulgacao/851-novo-portal-alimente-quem-o-alimenta>. (Consultado em outubro de 2020)

⁷ Informação disponível em <https://quercus.pt/ebook-alimentar-boas-praticas>. (Consultado em setembro de 2020)

“modo de comercialização que se efetua ou por venda directa do produtor para o consumidor ou por venda indirecta, com a condição de não haver mais de um intermediário, ao qual está associado uma proximidade geográfica e relacional entre produtores e consumidores”. (MAMAOT, 2013, em Tibério, 2013)

O abastecimento alimentar envolve diversas etapas, como a produção, a logística de entrega, o processamento, o consumo, o resíduo e o desperdício, etapas necessárias para garantia do funcionamento do sistema de abastecimento alimentar. Consiste, por isso, num processo complexo, com vastos impactos ambientais, sociais e económicos nos territórios e na saúde da população.

Questões da Investigação

Inserida na problemática do abastecimento alimentar, a presente investigação procura compreender a dinâmica socioespacial de duas iniciativas de CCA presentes na cidade de Lisboa, nomeadamente a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE. Mais especificamente, pretende-se compreender a relação espacial entre as áreas de produção agrícola e as áreas de distribuição (através dos núcleos de entrega de cabazes), bem como o perfil dos consumidores deste tipo de iniciativas. A partir desta caracterização procura-se, em última instância, estimar possíveis benefícios gerados pelas iniciativas, no âmbito do abastecimento alimentar.

Assim, partindo da premissa de que os CCA são uma alternativa de abastecimento alimentar nas cidades e atendendo aos objetivos propostos, colocam-se as seguintes questões da investigação:

- De que forma está organizada a distribuição espacial dos núcleos de entrega dos cabazes?
- Qual a localização dos agricultores que abastecem as iniciativas?
- Qual o perfil dos consumidores das iniciativas em análise?
- Qual a proximidade dos consumidores aos núcleos de entrega? e
- Qual a pertinência dos CCA para o desenvolvimento dos territórios?

De forma a responder a estas questões, e conforme se irá detalhar posteriormente, optou-se por uma estratégia metodológica mista, recorrendo a métodos quantitativos e qualitativos.

Seleção dos Casos de Estudo

A motivação para a elaboração deste estudo justifica-se a partir da minha atuação durante alguns anos em iniciativas de circuitos curtos agroalimentares (CCA) existentes na região metropolitana de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Entre 2008 e 2013, ao participar na gestão e coordenação da iniciativa Rede Terra Viva, tive a possibilidade de identificar diferentes formas de produção, comercialização e consumo de produtos alimentares advindos da agricultura local. A proposta da Rede Terra Viva⁸ é consciencializar os consumidores e agricultores para modos alternativos de produção, comercialização e consumo, nos quais os consumidores sejam parceiros ativos na cadeia alimentar.

Durante o período de coordenação na Rede Terra Viva foi possível identificar, sensibilizar e articular os agricultores da região metropolitana de Belo Horizonte para a comercialização em mercados alternativos, como feiras de produtores, mercados virtuais, entre outros eventos, sobretudo dirigidos a pequenos agricultores. O intuito era incentivar a comercialização dos produtos em mercados de circuitos curtos, assim como sensibilizar para a adoção de novas práticas de consumo e de cultivo, com o propósito de fortalecer a economia local e minimizar os impactos provocados pelo sistema alimentar predominante.

A função que desempenhei permitiu-me entender a importância do circuito curto para a coesão do território centro-periferia da cidade de Belo Horizonte. A partir desta experiência verifiquei haver falta de estratégias públicas para assegurar a produção agrícola urbana e falta de apoio político para a expansão dos CCA na cidade.

Para além da coordenação da Rede Terra Viva, participei em diversos grupos de discussão para o desenvolvimento da agricultura urbana na região metropolitana de Belo Horizonte, com diversos atores locais, dos setores público e privado, e da sociedade civil, ações que contribuíram também para o desenho deste estudo.

Neste estudo interessa-me compreender outro contexto – o de Lisboa – e não necessariamente estabelecer uma comparação entre este e Belo Horizonte. Assim, esta investigação, intitulada Mapeamento e Análise Socioespacial dos Circuitos Curtos

⁸ Informação disponível em https://web.facebook.com/pg/feiraterraviva/about/?ref=page_internal. (Consultado em agosto de 2020)

Agroalimentares na Cidade de Lisboa: As Experiências da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE constitui um estudo exploratório, com a intenção de produzir algumas indicações para trabalhos futuros.

Os CCA em análise, Cooperativa Fruta Feia e PROVE, foram selecionados a partir de um estudo realizado por Delgado (2017), que as identifica como sendo as iniciativas de circuitos curtos mais inovadoras em abastecimento de frutas e vegetais na cidade de Lisboa. São ambas iniciativas consolidadas no que se refere à regularidade de entrega dos cabazes, à quantidade de produtores e consumidores envolvidos no processo, para além da notoriedade nos meios de comunicação e nas redes sociais.

Estrutura da Dissertação

O trabalho encontra-se dividido em cinco partes, para além desta introdução. Assim, no capítulo 1. ('Enquadramento Teórico') são abordadas as principais temáticas de reflexão para a concretização do estudo. Cabem dentro deste capítulo quatro subcapítulos, nomeadamente o 1.1. ('Sistemas Alimentares das Cidades – Breve Enquadramento'), no qual se expõem algumas características do sistema alimentar vigente e principais desafios; o 1.2. ('Circuitos Curtos Agroalimentares'), onde são abordadas as primeiras iniciativas de circuitos curtos, onde se aprofunda o conceito e se procede a uma comparação entre o sistema de abastecimento local e o sistema de abastecimento global; o 1.3. ('Modalidades de Circuitos Curtos Agroalimentares'), em que se apresentam as características das tipologias dos circuitos curtos; o 1.4 ('Benefícios dos Circuitos Curtos Agroalimentares'), no qual são apresentados alguns benefícios sociais, ambientais e económicos dos CCA; e, por fim, o 1.5. ('Conclusão do Capítulo'), onde se reflete sobre as questões até então levantadas e se apresentam as principais conclusões do capítulo.

No capítulo 2. ('Enquadramento dos Casos de Estudo e Amostragem'), procede-se à caracterização das iniciativas Cooperativa Fruta Feia e PROVE, bem como à definição da amostra; e no capítulo 3. ('Metodologia da Pesquisa'), apresentam-se os métodos e as técnicas utilizadas para a recolha e análise dos dados.

No capítulo 4. ('Resultados e Discussão'), partilham-se os resultados alcançados e a análise dos mesmos, procurando estabelecer-se uma relação entre aqueles e os objetivos da investigação. A partir dos casos da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE, será

possível observar importância dos CCA enquanto alternativas ao sistema alimentar global, com benefícios para os diversos atores envolvidos no processo do abastecimento alimentar.

Por fim, no capítulo 5. ('Conclusões'), retomam-se os principais resultados tendo em conta as questões de investigação, sugerindo-se questões para pesquisas futuras.

CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1.Sistema Alimentar das Cidades

O crescimento das cidades, a urbanização e a globalização das últimas décadas têm contribuído para a alteração do clima e da paisagem, para a redução da biodiversidade e para o esvaziamento das zonas rurais, um conjunto de fatores que tem exigido estratégias inovadoras para a gestão das cidades, com modelos de gestão urbana mais sustentáveis. Segundo Pereira (2009), precisamos de cidades com “um modelo urbano menos predador de recursos (solo, energia, paisagem, mas também espaços agrícolas e florestais e biodiversidade); uma mobilidade mais sustentável” (p. 84).

Ainda segundo Pereira (2009), “os territórios do futuro terão de ter uma articulação entre as áreas urbanas e as áreas rurais que deve merecer atenção acrescida e medidas concretas de valorização. A cooperação territorial tem, pois, de ser promovida de forma intensa e a diferentes escalas” (p. 86). Desta forma, a interligação dos territórios pode contribuir para um desenvolvimento mais sustentável dos mesmos, através, por exemplo, da criação de rede de abastecimento alimentar regional.

Os desafios decorrentes do processo de urbanização e, consequentemente, a preocupação em alimentar uma população crescente, tornam necessário repensar o sistema de abastecimento alimentar. Em termos gerais, segundo a Agência Europeia do Ambiente (2014),⁹ o sistema alimentar “inclui todos os materiais, processos e infraestruturas relacionados com a agricultura, comércio, venda a retalho, transporte e consumo de produtos alimentares”.

Ao considerar o abastecimento alimentar como um processo que integra a produção, a distribuição, a comercialização, o processamento dos produtos, o consumo, a gestão de resíduos e o desperdício (Salvador e Oliveira, 2015), o funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar ancorado na integração dos territórios, com uma gestão partilhada entre os diversos atores locais, públicos, privados e sociedade civil, pode apresentar benefícios, os quais serão apresentados no subcapítulo 2.4. Para além dos benefícios, também pode contribuir para minimizar alguns dos problemas provocados

⁹ Informação disponível em: <https://www.eea.europa.eu/pt/sinais-da-aea/sinais-2014/artigos/da-producao-aos-residuos-o#:~:text=O%20sistema%20alimentar%2C%20em%20termos,%C3%A9%20uma%20necessidade%20humana%20b%C3%A1sica>. (Consultado em 22 de agosto de 2020)

pelo sistema alimentar global, como o desperdício alimentar, as longas distâncias percorridas para a entrega dos alimentos, a falta de compreensão dos consumidores dos desafios da produção alimentar, as dietas baseadas em alimentos processados, o êxodo rural da população jovem, entre outros impactos ambientais, sociais e económicos.

Neste contexto, impõe-se como necessário abordar a diferença entre o abastecimento alimentar local, no qual estão incluídos os circuitos curtos agroalimentares (CCA), e o sistema alimentar global predominante. De acordo com Henrichs (2003),¹⁰ a distinção entre o local e o global é fundamental para uma melhor compreensão do sistema de abastecimento alimentar. Neste sentido, o autor propõe as seguintes atribuições, conforme apresentado na tabela abaixo (tabela 1):¹¹

Tabela 1 - Atribuições associadas aos sistemas de abastecimento alimentar Global e Local

Global	Local
Economia de mercado	Economia cooperativa, justa
Uma economia de preço	Uma sociologia económica de qualidade
Extensificação	Intensificação
Produção em larga escala	Produção em pequena escala
Modelos industriais	Modelos naturais
Monocultura	Biodiversidade
Relações à distância	Relações de proximidade
Homogeneização de alimentos	Produtos regionais

Autoria de Henrichs (2003)

Como se pode verificar, a principal diferença está relacionada com a dimensão do processo. As características do sistema alimentar global estão ligadas à larga escala de produção, à monocultura e a uma homogeneização do alimento, por oposição ao sistema alimentar local, que incentiva a biodiversidade, a produção em menor escala e a valorização dos mercados de proximidade e aos produtos locais, seja para produção, seja para a distribuição dos alimentos.

Neste estudo será considerado o sistema local de abastecimento alimentar como uma estrutura que fortalece a produção, o consumo e a economia local, que incentiva a relação do produtor com o consumidor e que prioriza a qualidade do alimento através de um cultivo mais responsável ambientalmente. Por sua vez, o sistema alimentar global é entendido como uma estrutura que integra empresas/multinacionais que possuem

¹⁰ Autoria de Henrichs (2003), em Bazzani & Canavari, (2013, p. 14).

¹¹ Tradução livre da tabela de autoria própria.

controlo das ações para a produção e uma logística de distribuição numa escala industrial, global (Grey, 2000, em Bazzani & Canavari, 2013). Apesar de poderem ser considerados outros aspetos na caracterização dos sistemas de abastecimento alimentar local e global, neste documento serão considerados os acima mencionados.

De acordo com o estudo “Canales Cortos de Comercialización Alimentaria en Andalucía” realizado na Universidade de Córdoba (2012), o sistema alimentar é resultado de um processo de construção histórica, “marcado pela crescente mercantilização dos alimentos, pela tentativa de controlar os processos ecológicos e subordinar a natureza através da tecnologia, e pela desigualdade na distribuição social dos produtos agroalimentares” (p. 25, tradução livre). Nas últimas décadas, o sistema de abastecimento alimentar, segundo Triches e Schneider (2015), “Assistiu à formação de um sistema agroalimentar que logrou sua internacionalização e hoje influencia a produção, a distribuição e o consumo de alimentos, chegando ao estágio de ditar dietas alimentares” (p. 58).

No sistema alimentar global, segundo Paula (2017) “a evolução da produção agrícola acabou fazendo com que o sistema agroalimentar se desarticulasse da necessidade de atender aos requisitos da segurança alimentar doméstica e se conectasse mais intensamente com os mercados globais” (p. 34). Este processo de desarticulação embora fortaleça o mercado, não prioriza uma dieta alimentar saudável ao consumidor.

O abastecimento alimentar deveria funcionar em consonância com as diversas variáveis, desde a produção ao consumo, através de uma gestão territorial que permita ter, como Pereira (2009) descreve, “territórios inteligentes”. De acordo com a autora, estes territórios caracterizam-se com sendo “policêntricos, estruturados em rede e baseados na diversidade e na complementaridade das respetivas especificidades, em que a articulação entre as áreas urbanas e as áreas rurais deve merecer atenção acrescida e medidas concretas de valorização” (p. 86).

Tal articulação deve ser planeada através da cooperação territorial, numa gestão que garanta maior integração dos territórios. De acordo com Moldakov (2001), a “integração da agricultura no planeamento e no desenvolvimento urbano somente será viável quando a maioria das pessoas que vivem nas cidades considerarem as atividades agrícolas como um elemento necessário para o desenvolvimento sustentável das cidades” (p. 27). É de referir que a valorização da agricultura local, como componente do sistema

alimentar na vertente económica, social, cultural e ambiental, pode contribuir para o desenvolvimento do território, promovendo cidades mais interligadas às áreas rurais.

No sistema alimentar vigente, e de acordo com a análise realizada pela Comissão Europeia (2009), a internacionalização do sistema agroalimentar coloca os agentes com menor dimensão em piores condições de “rendibilidade, limitando a sua capacidade e os incentivos para investir na melhoria da qualidade dos produtos e na inovação dos processos de produção” (p. 5). As condições de concorrência são injustas com os pequenos agricultores, o que dificulta a sua participação na dinâmica do sistema alimentar global.

O planeamento do sistema de abastecimento alimentar exige uma reflexão com uma abordagem holística. Assim, segundo Oliveira e Cancela (2017), o mesmo “terá de fornecer respostas coerentes e eficientes tendo em conta os múltiplos componentes de desenvolvimento urbano” (p. 28). É preciso refletir de forma sistémica e incluir as diversas dimensões do processo para o planeamento do abastecimento alimentar das cidades.

A produção de alimentos é uma atividade com diversos impactos no planeta. Segundo a FAO (2016), “Em conjunto, a agricultura, a silvicultura e a alteração do uso do solo são responsáveis por cerca de um quinto das emissões globais de gases com efeito de estufa” (p. 15, tradução livre). O modelo atual de abastecimento alimentar, no qual os produtos percorrem grandes distâncias até aos mercados de comercialização, gera também um impacto considerável. Muitas vezes, a grande distância percorrida entre a origem da produção e o mercado consumidor provoca impactos ambientais que poderiam ser minimizados caso houvesse fortalecimento do consumo e da produção local (Fernandes, 2014).

Mediante os desafios colocados pelo abastecimento alimentar das cidades, é importante refletir sobre possibilidades futuras de produção e consumo nos centros urbanos e nas proximidades. A construção de alternativas para a comercialização e consumo, as novas dinâmicas locais e as interações sociais colocam os CCA como uma alternativa de abastecimento alimentar adequada ao contexto das cidades atuais.

Historicamente, a produção alimentar nas cidades estava localizada nas proximidades do mercado consumidor, o que tem sido alterado com o aumento da população urbana e seu deslocamento para as áreas periféricas. Em Lisboa, por exemplo,

segundo Salvador e Oliveira (2015), “Até meados do século XX, parte significativa do abastecimento alimentar da cidade provinha de uma cintura de produção que hoje corresponde a áreas urbanas e periurbanas” (p. 182).

As redes de distribuição para o abastecimento alimentar das cidades tornam-se fundamentais para as mesmas. Cidades como Lisboa, tornam-se frágeis, “(...) numa situação de grande dependência de externalidades para garantir a subsistência dos seus habitantes” (Salvador e Oliveira, 2015, p.183). Com uma produção e consumo de proximidade, que diminui as distâncias percorridas para a entrega dos alimentos às cidades, as mesmas ficam menos dependentes das redes de distribuição, o que permite também uma maior integração do agricultor e do consumidor no processo.

Na Área Metropolitana de Lisboa (AML), segundo o Relatório do Projeto Anatole - *Atlantic Network Abilities for Towns to Organize Local Economy*, coordenado por Oliveira (2014), a área agrícola é o segundo padrão de ocupação do solo, representando cerca de 27%; no seu conjunto, as áreas agrícola e florestal ocupam mais de 50% do território. De acordo com o mesmo documento, a AML apresenta boas possibilidades de investimento em agricultura de proximidade, uma vez que predominam as explorações inferiores a 5ha. (Relatório Anatole, 2014).

Segundo Fadigas (2017), o “planeamento alimentar representa uma nova dimensão das questões territoriais, muito especialmente pelo que representa na organização social e no modo como se usa o espaço disponível em favor das comunidades que dele dependem” (p. 21). Deste modo, para uma gestão mais adequada dos territórios é preciso haver uma intervenção dos atores locais com políticas de planeamento para a gestão das cidades, contribuindo para uma dinâmica de produção e consumo alimentar de proximidade, mais responsável e consciente, ancorada no desenvolvimento local e participativo, como são exemplo os CCA.

1.2.Circuitos Curtos Agroalimentares

Desde o surgimento das iniciativas de aproximação de agricultores e consumidores na década de 1960, o interesse em consumir fora das redes de abastecimento alimentar global fez com que novas formas de comercialização e consumo se tornassem uma alternativa mais sustentável de abastecimento alimentar. Os movimentos de oposição ao modelo do sistema alimentar vigente começaram a surgir no

Japão, com a ideia de aproximação de produtores e consumidores, denominada como “*Teikei*”.¹² A iniciativa surgiu a partir de um grupo de mulheres preocupadas com a alimentação dos filhos, perante o aumento do uso dos aditivos químicos para a produção alimentar.

A ideia do “*Teikei*” era a realização de um contrato entre o consumidor e o agricultor, garantindo ao agricultor financiamento, por meio do pagamento antecipado dos alimentos, e permitindo o investimento para a produção de alimentos saudáveis. A partir da década de 1980 o conceito é importado para os Estados Unidos, sendo denominado de *Community Supported Agriculture* (CSA), ou Agricultura Apoiada pela Comunidade. O CSA foi difundido ao mundo e em cada contexto este apresenta-se com algumas distinções no modelo de organização, apesar da ideia central ser a mesma: garantir apoio aos agricultores para a produção e, assim, o consumo de alimentos saudáveis pelos consumidores.

O CSA surge a partir de um movimento de consumidores urbanos interessados em consumir produtos com qualidade, a um preço justo. Segundo a *Community Supported Agriculture*¹³ o movimento consiste numa “parceria entre agricultores e consumidores, em que as responsabilidades, riscos e recompensas da agricultura são partilhadas” (tradução livre). As decisões e os riscos da produção são assumidos em conjunto, onde o consumidor financia a produção previamente e garante a comercialização do agricultor. Desta forma, ambos os agentes têm um maior envolvimento na cadeia alimentar, bem como um papel ativo no processo do abastecimento alimentar local.

Por sua vez, o Ministério de Agricultura dos Estados Unidos (*United States Department of Agriculture*, USDA), define o CSA como “uma parceria de produção local produtor-consumidor, a qual envolve um acordo entre aqueles para a entrega de produtos sazonais da exploração agrícola. O CSA tradicional colocou especial ênfase na agricultura sustentável” (2017, p. 2, tradução livre).

Os movimentos de aproximação de consumidores e agricultores são realizados de várias formas. Em França, por exemplo, a iniciativa *Associations pour le Maintien d'une*

¹² Informação disponível em <http://www.reseau-amap.org/historique.php>. (Consultado a 11 de junho de 2020)

¹³ Informação disponível em <https://communitysupportedagriculture.org.uk/what-is-csa/>. (Consultado a 11 de junho de 2020)

Agriculture Paysanne, ou Associações para a Manutenção de uma Agricultura Camponesa,¹⁴ criada em 2001, com 83 produtores, é um exemplo bem-sucedido de CSA, que incentivou várias práticas na Europa. Seguindo a mesma lógica de parceria entre produtor e consumidor para produção de alimentos saudáveis, esta Associação tem contribuído para a promoção da gestão responsável e compartilhada no âmbito do abastecimento alimentar.

Em Portugal, este movimento chegou através da Associação para a Manutenção da Agricultura de Proximidade (AMAP).¹⁵ A AMAP surgiu em 2003, com o Projeto RE.CI.PRO.CO – Relações de Cidadania entre Produtores e Consumidores,¹⁶ com o objetivo de promover a interação entre consumidores e agricultores. De acordo com a AMAP, o projeto “traduz-se na responsabilização mútua pelas condicionantes e riscos de produção, assim como pelo esforço na melhoria e garantia de qualidade dos alimentos que consumimos, contribuindo para a preservação do ambiente”.

Por sua vez, a introdução dos CCA na agenda europeia deu-se devido à flutuação dos preços dos produtos agrícolas em 2007/2009. Foi neste contexto que a Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Parlamento Europeu, através do comunicado “Melhor Funcionamento da Cadeia de Abastecimento Alimentar na Europa” (2009), assinalou que o aumento do género alimentício ao consumidor e produtor, bem como a instabilidade dos preços, geram condições discrepantes para consumidores e agricultores face à dinâmica global.

Os CCA têm sido tema de reflexão devido aos desafios apresentados pelo abastecimento alimentar global, desde a produção até à distribuição dos alimentos, os quais exigem estratégias eficientes de abastecimento alimentar nas cidades. Os CCA são uma alternativa que minimiza os impactos decorrentes do abastecimento alimentar global em diversos aspetos, quer na negociação contratual desigual, quer nos demais impactos sociais, económicos, culturais e ambientais.

Segundo Oliveira e Cancela (2017), “É fundamental a re-territorialização dos sistemas de produção-consumo através de cadeias de abastecimento mais curtas e

¹⁴ Informação disponível em <http://www.reseau-amap.org/amap.php>. (Consultado a 11 de junho de 2020)

¹⁵ Informação disponível em <https://amap.movingcause.org/carta-de-principios/#compromissos>. (Consultado a 11 de junho de 2020)

¹⁶ Informação disponível em http://www.rederural.gov.pt/images/Guia_RECIPROCO.pdf. (Consultado a 11 de junho de 2020)

eficientes, promovendo o desenvolvimento urbano sustentável territorialmente ancorado” (p. 28). É importante, por isso, refletir sobre a lógica do abastecimento alimentar com origem na proximidade entre a produção e o consumo. Esta lógica pode conduzir, assim, a um maior equilíbrio social e económico entre os territórios.

No que se respeita à proximidade geográfica da produção ao consumidor, o parâmetro utilizado no relatório “*JRC Cientific and Policy Reports*”, da Comissão Europeia (2013), varia de 20 a 100 Km de distância. É discutível definir um parâmetro para atestar as distâncias geográficas do CCA, pois também depende das condições geográficas e morfológicas do território e do tipo de produtos. Se a distância se apresenta como um critério questionável, considerar a ausência de intermediários na interligação da produção e comercialização é fundamental.

A implementação efetiva dos CCA tem outros elementos que são indispensáveis, tal como descrito no relatório “Recomendações de Medidas Políticas de Apoio aos Circuitos Curtos Agroalimentares” (2013), coordenado pelo PROVE.¹⁷ Assim, destaca-se:

(1) a existência de agricultores dinâmicos, criativos e competentes; (2) a boa comunicação entre os atores, incluindo o poder local, instituições do território e líderes locais; (3) a perceção da necessidade de tempo para alcançar o sucesso, que permita a construção de relações de confiança com a comunidade, consumidores e outros atores; e (4) relações democráticas e colaborativas, com liderança e um sentido forte de direção e estabilidade. (p. 16)

Para além dos elementos mencionadas acima, é ainda importante que haja reflexão sobre a importância do abastecimento alimentar urbano no planeamento dos territórios. O planeamento alimentar “refere-se ao sistema urbano e ao desenvolvimento territorial a vários níveis: segurança alimentar e nutricional, sustentabilidade ambiental, justiça social, governança” (Oliveira e Cancela, 2017, p. 30), fatores que exigem estratégias eficientes para a gestão dos territórios por parte dos atores locais.

De uma maneira geral, pode dizer-se que os CCA se apresentam como uma conexão mais próxima entre o agricultor e o consumidor atendendo à redução da distância geográfica entre a produção e o consumo. Consequentemente, dada uma menor distância

¹⁷ Informação disponível em <http://www.prove.com.pt/www/recomendacoes-de-medidas-de-politica-de-apoio-aos-cca.T173.php>. (Consultado em agosto de 2019)

percorrida dos alimentos ao mercado consumidor, espera-se uma maior qualidade dos produtos consumidos, um menor desperdício alimentar e um processo de abastecimento alimentar mais inclusivo e participativo no que respeita aos diversos atores envolvidos.

São diversas as adaptações dos CCA ao contexto local, mediante a necessidade e realidade dos agricultores e consumidores. Na secção a seguir serão apresentadas algumas das principais modalidades existentes.

1.3. Modalidades de Circuitos Curtos Agroalimentares

Os CCA podem ser realizados de diversas formas, definidas de acordo com a realidade do contexto local. A escolha está, por isso, associada a alguns fatores, como a cultura local, os hábitos de compra dos consumidores, a articulação e o interesse político, a organização da sociedade civil e a dinâmica da produção local. No entanto, para que tal ocorra, é importante fortalecer a prática da produção e consumo local. Segundo a Rede Rural Nacional,¹⁸ distinguem-se cinco grandes modalidades de circuitos curtos:

- Mercados de Produtores: meios de comercialização nos quais os agricultores vendem os seus produtos diretamente aos consumidores em espaços de acesso público. Os produtos têm produção própria, a origem local identificada e, geralmente, acontecem em dias fixos, mensais, quinzenais ou semanais;
- Mercados de Produtores Bio: semelhante aos mercados de produtores, contudo os agricultores devem ser certificados como tendo modos de produção biológicos;
- Feiras de Produtos Locais: meios de comercialização por venda direta, constituindo, em muitos casos, o principal meio de escoamento dos produtos. Têm uma frequência de realização menor que os mercados, acontecendo em datas regulares ou fixas do ano;
- Pontos de Venda Coletivos: espaços de comercialização cuja iniciativa é gerida por grupos de agricultores para a venda direta aos consumidores. Geralmente estes grupos são compostos por agricultores e consumidores; e
- Cabazes de Produtos Agroalimentares: venda direta de produtos agroalimentares com entrega regular, previamente combinada entre agricultores e consumidores. O tamanho dos cabazes e a frequência de entrega são fixados entre agricultores e

¹⁸ Informação disponível em <http://www.rederural.gov.pt/circuitos-curtos-agroalimentares/2016-06-01-13-36-46/mercado-de-produtores>. (Consultado a 12 de junho de 2020)

consumidores pela internet ou por telefone. A Cooperativa Fruta Feia e o PROVE são iniciativas que se enquadram nesta tipologia.

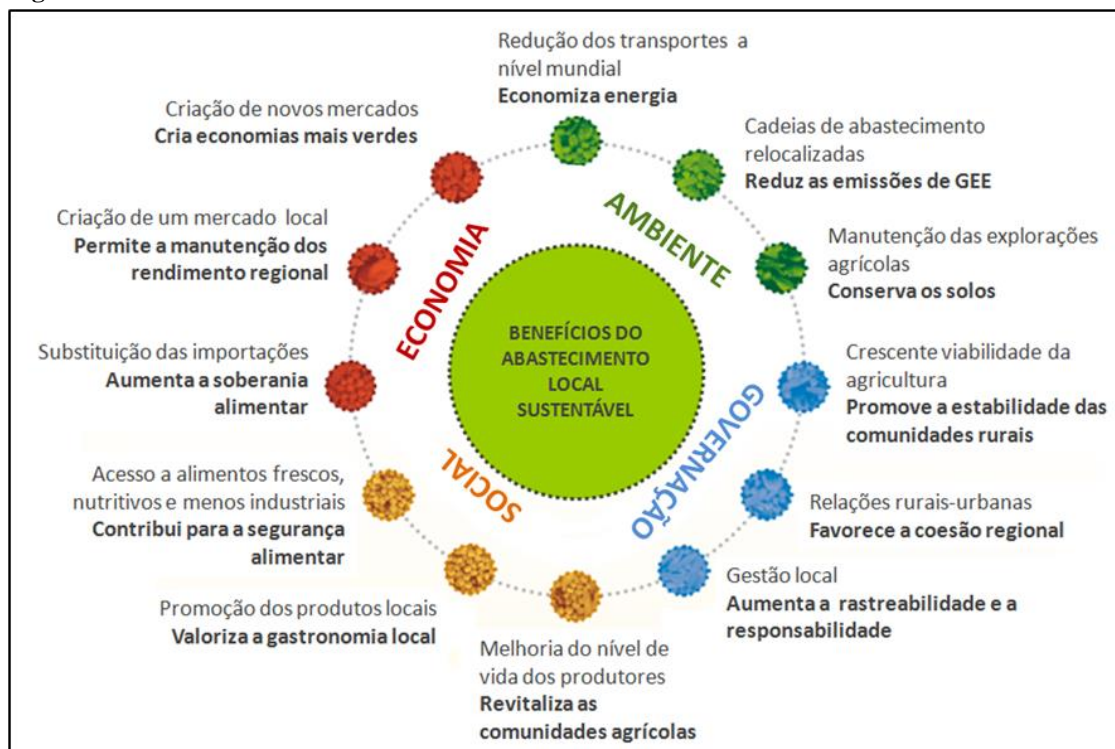
A definição da tipologia mais adequada é pertinente, de maneira a que as estratégias sejam elaboradas de acordo com a dinâmica local e os recursos existentes. Na próxima secção serão apresentados vários dos benefícios decorrentes dos CCA, verificados em algumas iniciativas.

1.4. Benefícios dos Circuitos Curtos Agroalimentares

Os benefícios dos CCA são inúmeros e, entre eles, destaca-se o desenvolvimento local e humano, a interação entre diversos atores locais, o fortalecimento das relações humanas e a alteração de hábitos de consumo. De acordo com a FAO,¹⁹ o abastecimento local dos alimentos promove diversos benefícios, tal como apresentado na figura 1.

¹⁹ Informação disponível em http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/nr/sustainability_pathways/docs/SustainableLocalProcurement_Factsheet_FRENCH.pdf. (Consultado em 20 de junho de 2020)

Figura 1 - Benefícios do abastecimento alimentar local



Adaptado por Ilhéu²⁰ (2016), a partir do documento Approvisionnement Local Durable²¹

Os benefícios dos CCA, como apontados na figura 1, estão relacionados com aspetos sociais, ambientais, económicos e de governação, os quais serão detalhados em seguida.

1.4.1. Benefícios Sociais

A aproximação entre o agricultor e o consumidor é claramente um aspeto relevante nos CCA. O entendimento que o consumidor passa a ter sobre o processo de produção do alimento, as questões sazonais, as dificuldades inerentes à produção, os custos e o reconhecimento da origem do produto, tornam-no corresponsável no processo da cadeia alimentar.

²⁰ Informação disponível em http://www.draplvt.mamaot.pt/DRAPLVT/Comunicacao/Noticias/Documents/Produ%C3%A7ao%20local%20Valorizar%20os%20Produtos%20Locais%20Atrav%C3%A9%20dos%20Circuitos%20Curtos_Our%C3%A9m_9_180516.pdf. (Consultado em dezembro de 2019)

²¹ Informação disponível em http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/nr/sustainability_pathways/docs/SustainableLocalProcurement_Factsheet_FRENCH.pdf. (Consultado em novembro de 2020)

O estreitamento da relação entre o agricultor e o consumidor permite também a criação de laços de confiança, estimando-se haver um acréscimo de valorização e entendimento do trabalho da agricultura por parte do consumidor. Segundo Galli e Brunori (2013), há “um reconhecimento e uma apreciação ética do trabalho dos agricultores, [em que] a interação direta e o feedback dos consumidores aumentam a convicção dos agricultores de que o seu trabalho é necessário” (p. 11, tradução livre).

O reconhecimento e a valorização do trabalho do agricultor são extremamente importantes na cadeia alimentar, pois permite enaltecer uma atividade fundamental à sobrevivência humana, colaborando ainda para o empoderamento e motivação daqueles trabalhadores. Para além disto, pode contribuir para uma melhoria da qualidade de vida dos agricultores, para uma maior segurança alimentar e para um uso mais responsável da terra e do ambiente, promovendo territórios socialmente mais coesos.

Outro aspeto social relevante, segundo o relatório da Comissão Europeia já mencionado, “*JRC Cientific and Policy Reports*” (2013), é que “Há também vantagens numa abordagem coletiva ao estabelecer redes de intercâmbio de conhecimentos e de aquisição/formação de competências” (p. 111, tradução livre). Os CCA podem, desta forma, fortalecer a troca de conhecimentos e contribuir para a criação de redes de formação para os envolvidos no processo. Por sua vez, estes fatores podem contribuir para uma melhor compressão do processo agrícola, bem como para a elaboração de estratégias de abastecimento alimentar, promotoras de uma melhor gestão territorial.

Com a organização da sociedade civil a partir da formação de grupos que partilham entre si comportamentos relativos às práticas alimentares, os consumidores, segundo Rossi e Brunori (2017), “têm a oportunidade de participar ativamente na construção e gestão de novos sistemas de abastecimento e também na reorganização dos sistemas de produção, em todas as suas dimensões tangíveis e intangíveis” (p. 86). Isto contribui igualmente para um maior diálogo entre os envolvidos no abastecimento alimentar local.

Os modos de produção e comercialização devem ser adequados às realidades locais, possibilitando a criação de mecanismos de organização e inclusão social, nos quais os envolvidos se reconheçam como parte do processo, contribuindo para o desenvolvimento local. A relação de proximidade entre produtores e consumidores, além da articulação com os setores públicos e privados através dos CCA, pode incentivar a

valorização dos produtos locais, promovendo a gastronomia local e, assim, contribuindo para a revitalização das comunidades rurais.

1.4.2. *Benefícios Ambientais*

De entre os vários aspetos ambientais maléficos notórios do sistema de abastecimento alimentar global, destaca-se a logística de entrega dos alimentos ao mercado consumidor, em grande medida devido ao uso de transportes de combustível fóssil, um dos principais poluidores do ambiente. Segundo o Relatório “*Foresight. The Future of Food and Farming*” (2011),²² produzido pelo Gabinete Governamental para a Ciência do Reino Unido (*Government Office for Science, UK*), “estimou-se que 31% das emissões de gases com efeito de estufa da UE estavam associadas ao sistema alimentar” (p. 28, tradução livre). Observa-se, portanto, que a logística de entrega do sistema global alimentar é responsável por parte significativa da emissão de gases de efeito estufa.

Nos CCA, a emissão de gases tende a ser minimizada, já que a produção privilegia o plantio de diversos alimentos, o uso de agroquímicos para a produção quando não é nulo, é utilizado em menor quantidade, e os transportes para a entrega dos produtos percorrem distâncias menores. Com os CCA, segundo Tibério (2013), “As necessidades de acondicionamento, transporte e refrigeração tendem a ser mais reduzidas e, por conseguinte, a utilização de combustíveis fósseis e as emissões de gases com efeito de estufa tendem a diminuir” (p. 9).

A qualidade dos produtos, enquanto produtos mais frescos, está condicionada ao transporte e armazenamento dos alimentos, um fator que nos CCA pode ser mais facilmente garantido. Como descreve Galli e Brunori (2013), nos CCA os produtos “percorrem frequentemente curtas distâncias, são vendidos mais frescos e, por isso, não têm ou têm menos necessidade de conter conservantes ou ser processados extensivamente” (p. 9, tradução livre). Ou seja, os CCA podem contribuir maior segurança e qualidade alimentar.

No sistema global de abastecimento alimentar há uma logística de produção, processamento, transporte, distribuição e resíduos mais complexa do que a presente no

²² Informação disponível em <https://www.foresightfordevelopment.org/sobipro/55/866-the-future-of-food-and-farming-challenges-and-choices-for-global-sustainability>. (Consultado em 19 de julho de 2020)

sistema dos CCA. Segundo Carvalho e Ruivo (2017), as técnicas agrícolas de menor porte e da agricultura familiar “tendem a ser menos intensivas contribuindo positivamente para a preservação da biodiversidade e globalmente para a sustentabilidade dos recursos naturais” (p. 74).

Outro desafio a considerar no sistema de abastecimento alimentar global é o consumo de água. Segundo o Relatório já apontado, “*Foresight. The Future of Food and Farming*” (2011) “A agricultura já consome, atualmente, 70% do total global de “água azul” retirada dos rios e aquíferos disponíveis para a humanidade” (p. 15, tradução livre). No mesmo documento, é estimado que “(...) os alimentos exportados representam entre 16% e 26% do total da água utilizada para a produção alimentar no mundo inteiro” (p. 16, tradução livre).

O sistema alimentar global é também responsável por outro problema grave, nomeadamente o desperdício dos alimentos. Estima-se que “as perdas alimentares na Europa e na América do Norte ascendem a cerca de 280 a 300 kg por ano e por pessoa. Cerca de 2/3 deste desperdício ocorrem na produção e comércio a retalho devido à normalização da qualidade” (Galli e Brunori, 2013, em Gustavson et al 2011, p. 10, tradução livre).

Considera-se desperdício alimentar a perda de alimentos ao longo da cadeia, desde a produção ao consumo. Muitos alimentos que não estão de acordo com o padrão estético dos mercados muitas vezes são desperdiçados, para além de perdas durante o transporte, o que provoca toneladas de desperdício alimentar anualmente. Em termos económicos e ambientais, as Nações Unidas estimam que os custos deste desperdício alimentar em termos mundiais rondem os cerca de “1,7 biliões de dólares dos Estados Unidos” (Relatório do Tribunal de Contas Europeu referente à auditoria sobre o desperdício alimentar na União Europeia (2016), p. 8).

De acordo com os dados do Stenmarck et al. (2016),²³ a estimativa do desperdício em 2012, na União Europeia, foi de 88 milhões de toneladas, o que equivale a “173 quilos de desperdício alimentar por pessoa, na UE. A quantidade total de alimentos produzidos

²³ Informação disponível em <http://www.eu-fusions.org/phocadownload/Publications/Estimates%20of%20European%20food%20waste%20levels.pdf> (Consultado em 5 de julho de 2020)

na UE para 2011 foi cerca de 865 kg por pessoa, o que significa que no total estamos a desperdiçar 20% do total de alimentos produzidos” (p. 4, tradução livre).

Os dados do Stenmarck et al. (2016) indicam ainda que o desperdício acontece da seguinte forma: 53% nos agregados familiares, 19% no processamento, 12% nos serviços de alimentação, 11% na produção e 5% no comércio a retalho e a grosso.

1.4.3. Benefícios Económicos

Os CCA oferecem uma possibilidade de desenvolvimento económico através da criação de um mercado local, no qual os pequenos agricultores podem comercializar os seus produtos, permitindo assim o surgimento de novos empreendedores. Os agricultores que não estão inseridos no mercado global alimentar têm nos CCA uma oportunidade de mercado para aumento do rendimento, e consequentemente, melhoria de vida.

De acordo com o “Parecer do Comité das Regiões sobre Sistemas Alimentares Locais” da União Europeia (2011), “os produtores devem auferir rendimentos adequados da sua produção, mas o sistema actual não permite um equilíbrio de forças entre a cadeia de aprovisionamento alimentar, os preços alimentares e as margens necessárias” (p. 2). Desta forma, os CCA podem contribuir para a inclusão dos pequenos agricultores no mercado.

Segundo os dados da pesquisa liderada por Hand (2010),²⁴ referente às cadeias de abastecimento alimentar locais em cinco Estados dos Estados Unidos, verificou-se que “as cadeias de abastecimento também contribuem significativamente para as economias locais, porque muitas atividades da cadeia de abastecimento, tais como a distribuição e o comércio a retalho, são realizadas localmente e tendem a ser de mão-de-obra intensiva” (p. 23, tradução livre). Os CCA proporcionam benefícios económicos locais, constituindo uma alternativa de rendimentos.

Com os circuitos curtos é possível promover novas formas de organização de agricultores, o que pode contribuir para uma comercialização em rede, através da qual é possível definir estratégias em conjunto para o planeamento agrícola territorial. O desenvolvimento dos mercados locais através dos CCA pode também contribuir para os

²⁴ Informação disponível em <https://www.ers.usda.gov/amber-waves/2010/december/local-food-supply-chains-use-diverse-business-models-to-satisfy-demand/>. (Consultado em 5 de julho de 2020)

agricultores investirem na produção e, assim, aumentá-la, permitindo ainda a contratação de novos colaboradores. Segundo Galli e Brunori (2013), os CCA “aumentam ou ajudam a recircular o rendimento da comunidade e criam novos empregos” (p. 13).

É de considerar também que, além dos benefícios económicos locais, os circuitos curtos propiciam aos agricultores obter mais valor agregado a partir do preço final do produto. Por sua vez, segundo Belletti e Marescotti (2017), os consumidores beneficiam “(...) da compra direta de produtos locais com menores custos de transporte, embalagem e distribuição, pagando, assim, um preço mais baixo” (p. 130).

Em última instância, os CCA contribuem para a organização de grupos e associações com inter-relações. Como descreve Belletti e Marescotti (2017), desenvolve-se “uma rede de atividades distintas, porém inter-relacionadas, e de atores que mantêm relações de competição/colaboração entre si, guiados por lógicas mutuamente compatíveis” (p. 131), o que pode promover a criação de atividades económicas relacionadas tanto ao abastecimento alimentar como incentivar outras atividades, como por exemplo, o turismo com roteiros adequados aos contextos locais.

1.4.4. Benefícios da Governança

Com a participação dos atores locais envolvidos no abastecimento alimentar surge a possibilidade de criação de espaços de diálogo, como fóruns de discussões, bem como a transformação de práticas pontuais de CCA em políticas e programas locais. Os CCA podem contribuir para a estabilidade das comunidades rurais, a partir de estratégias e/ou programas de incentivo à produção e comercialização dos produtos locais.

A partir da definição das estratégias locais para o abastecimento alimentar, a produção alimentar passa a estar ancorada territorialmente, o que pode facilitar as estratégias de ordenação e gestão dos territórios. Como descreve Marsden e Sonnino (2017), os CCA permitem “re-espacializar os alimentos, que passam a ser definidos por sua localização (ou seja, tanto a localidade quanto a unidade rural específica onde é produzido)” (p. 107), o que pode contribuir para a elaboração de estratégias para o ordenamento dos territórios.

Os CCA podem contribuir, segundo Ruivo e Carvalho (2017), “para o incremento do capital social e de identidade das comunidades rurais, permitindo potenciar a coesão social no sentido de incrementar o desenvolvimento local e regional e de alcançar uma melhor qualidade de vida” (p. 76).

Por fim, os CCA permitem uma maior interação do meio rural com o meio urbano, o que pode beneficiar os diversos atores envolvidos no processo e promover o desenvolvimento dos territórios ancorado na inter-relação dos atores locais em busca de uma gestão para o abastecimento alimentar regional.

1.5. Conclusão do Capítulo

O sistema global de abastecimento alimentar conduziu a um distanciamento entre os consumidores e a produção alimentar. Fez com que o consumidor deixasse de compreender as diferentes etapas da agricultura, desde a preparação da terra, do plantio, do cuidado até à colheita dos produtos. O modo de vida atual fez com que as pessoas se desconectassem do tempo e da natureza.

De uma forma geral, a relação entre produtores e consumidores foi-se distanciando, sendo priorizada a cultura industrial. Isto leva a que muitos indivíduos desconheçam a procedência e o modo de produção dos produtos consumidos. O consumo em massa impôs novos hábitos, que por vezes estão desconectados da responsabilidade social, cultural e ambiental.

O modelo de consumo global preconizado na atualidade, segundo Firmino (2015), “não é sustentável, muito menos se considerado a nível planetário, porque há externalidades que não estão incluídas no preço dos produtos mas que penalizam todos os habitantes da Terra e esta tem recursos finitos” (p. 469). É preciso, por isso, rever os hábitos de consumo, na tentativa de minimizar os impactos no planeta.

Para além de todos fatores positivos e negativos apresentados tanto no sistema alimentar global, como no sistema alimentar local, a alimentação tem uma importância vital para os indivíduos. Por este motivo, importa proceder a uma reflexão sobre o abastecimento alimentar, procurando estratégias mais adequadas, para cidades mais sustentáveis. Segundo Pettinelli e Swierczyna (2018), a “Alimentação é tudo o que nós somos. É inseparável da nossa vida desde o primeiro momento. Não há outro bem de consumo que tenha um impacto tão profundo em todas as dimensões da vida humana” (p. 29).

Face à importância da alimentação na vida humana, os hábitos alimentares incentivados pelo abastecimento alimentar global devem ser repensados. Segundo Sarmiento (2018), ex-responsável da FAO em Portugal:

As dietas dominantes são responsáveis por 49% da carga de doenças cardiovasculares na União Europeia e contribuem decisivamente para entre 70%-80% dos custos dos cuidados de saúde, correspondendo a cerca de 700 mil milhões de euros por ano - um número que deverá aumentar. (p. 9)

O sistema alimentar é um processo complexo que precisa de ser revisto e transformado, só assim será possível alterar os padrões de consumo. Segundo Pettinelli e Swierczyna (2018), “A alimentação é uma condição da nossa existência, é um resultado da nossa herança cultural, é uma convenção social” (p. 30). A escolha alimentar é, contudo, um ato político, e uma forma de nos conectarmos (ou não) com os nossos territórios de origem.

Atualmente, o sistema alimentar ainda não conseguiu atingir resultados para alguns dos problemas relacionados com a alimentação, como a segurança alimentar, a inclusão dos pequenos agricultores nos mercados, a minimização dos impactos ambientais, sociais e culturais, e há ainda muitos desafios a serem ultrapassados. De acordo com Zundel e Ribeiro (2018),

Não será possível concretizar o direito à alimentação e à nutrição se aprofundarmos e reforçarmos as práticas alimentares globais; nunca foi tão urgente afirmar que a agricultura familiar, com destaque especial para as mulheres, é o elemento fundamental para combater a fome e a má nutrição e garantir o direito à alimentação. (p. 33)

De acordo com uma publicação do Instituto de Sociologia e Estudos Campestres da Universidade de Córdoba (2012), sobre os circuitos curtos em Andaluzia,

Os agricultores e criadores de gado ficam, assim, presos e subordinados no quadro socioinstitucional e económico do sistema agroalimentar globalizado, o qual conduz à destruição da diversidade cultural e biofísica associada aos agroecossistemas tradicionais e aos métodos locais de gestão e cultivo agropecuário. (p. 29, tradução livre)

Mediante estes desafios, novas alternativas precisam de ser incluídas e o incentivo aos CCA pode contribuir para minimizar alguns dos problemas da sociedade contemporânea relacionados com o sistema alimentar. Como visto ao longo do capítulo, os circuitos curtos são uma alternativa de acesso à alimentação para uma população urbana crescente, estimulando os consumidores à prática de dietas mais saudáveis e,

consequentemente, à minimização dos impactos negativos do sistema alimentar global. A inserção de novos atores nos mercados locais e a conservação dos recursos naturais constituem uma alternativa mais inclusiva e mais responsável ambiental, económica, social e culturalmente.

É evidente que para a mudança do sistema alimentar global é necessário uma mobilização da sociedade, no sentido de haver uma reflexão sobre a importância dos hábitos de consumo alimentar, em paralelo com o fortalecimento do consumo dos produtos locais. Em grande medida, esta mobilização só é possível se houver envolvimento do poder público, das entidades privadas e da sociedade civil. Contudo, segundo Delgado (2020), as dificuldades “estão relacionadas com uma governação democrática limitada e políticas deficientes, financiamento insuficiente e processos participativos fracos” (p. 223, tradução livre), influenciando o alcance de alternativas de produção e consumo alimentar, como os CCA.

Apesar dos desafios identificados para se alcançar esta transformação, é possível projetar novos caminhos, nos quais a alimentação de qualidade, a segurança alimentar e um sistema alimentar inclusivo e participativo seja uma realidade. Os CCA são uma alternativa comprovada por várias experiências de sucesso no mundo, sendo a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE exemplos concretos de êxito em Portugal, como adiante se detalhará.

CAPÍTULO 2. ENQUADRAMENTO DOS CASOS DE ESTUDO E AMOSTRAGEM

2.1. Desenvolvimento e Funcionamento da Cooperativa Fruta Feia e o PROVE

O número de iniciativas de circuitos curtos agroalimentares (CCA) tem aumentado nos últimos anos. Segundo a dissertação de mestrado intitulada “Circuitos Curtos Agroalimentares em Portugal: estudo de casos”, de Teixeira (2014), os CCA começaram a surgir no país em 2010, registando-se até 2013 cerca de 10 ações; em 2014 foram mapeadas 43 iniciativas, o que representa um aumento significativo e um fortalecimento deste tipo de iniciativas em Portugal.

Como mencionado anteriormente, segundo o *e-book Alimentar Boas Práticas – Da Produção ao Consumo Sustentável*, coordenado por Delgado (2020), foram mapeadas 46 iniciativas de práticas de articulação entre atores locais para a melhoria da qualidade da cadeia alimentar e, consequentemente, do sistema alimentar. Esta evolução demonstra o interesse dos atores locais para um abastecimento alimentar de proximidade. Inseridas neste contexto, apresentam-se os dois casos escolhidos para a pesquisa, nomeadamente a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE. Como enfatiza Stake (2012), os estudos de casos permitem a análise de particularidades e complexidades de casos específicos, conseguindo-se, desta forma, compreender a sua atividade e aspetos importantes.

A Cooperativa Fruta Feia²⁵ iniciou o funcionamento em novembro de 2013 com o objetivo de evitar o desperdício alimentar na produção e escoamento de frutas e legumes que não se enquadravam no padrão estético (tamanho, formato e cor) exigido pelo mercado global.

O projeto foi idealizado por Isabel Soares, com o apoio recebido através de um prémio da Fundação Calouste Gulbenkian, no Concurso Faz Ideias de Origem Portuguesa, para portugueses que viviam no estrangeiro e tinham uma ideia inovadora para Portugal. A fundadora do projeto, através do prémio e com o apoio de uma campanha de *crowdfunding*, conseguiu o investimento necessário para lançar o mesmo.

Na página web da Cooperativa Fruta Feia, o objetivo é descrito: combater uma ineficiência de mercado, criando um mercado alternativo para a fruta e hortaliça «feias». Desta forma, a iniciativa contribui para a criação de um mercado gerador de valor para

²⁵ Informações deste tópico disponível em www.frutafeia.pt. (Consultado a 16 de maio de 2020)

agricultores e consumidores, o qual combate tanto o desperdício alimentar, como o uso desnecessário dos recursos naturais utilizados na produção.

A primeira delegação²⁶ foi criada no bairro do Intendente, em Lisboa. O segundo núcleo de entrega surgiu em 2014, contabilizando-se em maio de 2020 um total de 12 núcleos de entrega no país, dos quais oito estão na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e quatro na Área Metropolitana do Porto (AMP). Atualmente, a equipa responsável pela gestão da Cooperativa Fruta Feia é composta por 11 pessoas. Na tabela 2 identificam-se os núcleos de entrega ativos a nível nacional:

Tabela 2 - Núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia em Portugal

Núcleos de Entrega	Localização - Área Metropolitana – Município - Freguesia
Delegação dos Anjos - Anjos 70	AML – Lisboa – Arroios
Delegação Campo de Santa Clara - Trienal de Arquitectura de Lisboa	AML – Lisboa - Santa Clara
Delegação do Rato - Mercado do Rato	AML – Lisboa - Campo de Ourique
Delegação Telheiras - O Lagar	AML – Lisboa – Lumiar
Delegação de Almada - Mercado das Torcatas	AML – Almada
Delegação da Amadora - Mercado da Venteira	AML – Amadora
Delegação da Parede - SMUP	AML – Cascais
Delegação de São Domingos de Rana – SRUZ	AML – Cascais
Delegação de Cedofeita	AMP – Porto
Delegação do Bonfim	AMP – Porto
Delegação de Vila Nova de Gaia	AMP – Vila Nova de Gaia
Delegação de Matosinhos	AMP – Matosinhos
Total: 12 Núcleos	

Autoria própria (10/2020)²⁷

Em novembro de 2020, a Cooperativa Fruta Feia trabalhava com 260 agricultores em Portugal, que alternavam conforme a época do ano e o desperdício que apresentavam. De acordo com as informações na página web da mesma, cerca de 6.500 consumidores contribuem para evitar o desperdício semanal de mais 15 toneladas de frutas e hortaliças no país.²⁸ A Cooperativa evitou desde o início do seu funcionamento o desperdício de 2.558 toneladas de frutas e hortaliças.

²⁶ A denominação de núcleos de entrega para a Fruta Feia são as Delegações, entretanto para padronizar o termo será utilizado neste documento núcleo de entrega.

²⁷ Tabela elaborada a partir das informações disponíveis em <https://frutafeia.pt/pt/rede-ff/delegacoes>.

²⁸ Informação disponível em <https://frutafeia.pt/pt>.

A Cooperativa Fruta Feia funciona de forma autogerida, na qual os colaboradores realizam diversas funções para realização das atividades diárias necessárias à execução do projeto. As atividades relacionadas com a gestão da Cooperativa prendem-se com o apoio ao consumidor, gestão da plataforma informática, recolha dos produtos, e organização e entrega dos cabazes. Os espaços de funcionamento de entrega dos cabazes são cedidos por organizações de diversos setores.²⁹

Os produtos são recolhidos junto dos agricultores na manhã do dia de entrega dos cabazes, pelos colaboradores da Cooperativa Fruta Feia. Os cabazes são organizados pelos colaboradores e pela equipa de voluntários, e comercializados na rede de consumidores através dos núcleos. Os produtos são pagos aos agricultores no momento da recolha dos mesmos.

Os cabazes são preparados e vendidos aos consumidores em dois tamanhos:

- Pequeno (3 - 4kg) com 7 variedades de produtos, no valor de 3,60 euros; e
- Grande (6 - 8kg) com 8 variedades de produtos, no valor de 7,20 euros.

No que respeita ao PROVE – Promover e Vender,³⁰ iniciou as atividades em 2006, com o apoio da Iniciativa Comunitária (IC) *Equal*. O projeto desenvolve-se atualmente no âmbito da cooperação Interterritorial do Subprograma 3 do PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural do Continente.

A coordenação do projeto a nível nacional é realizada pela Federação Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local, e pela Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal (ADREPES), contando com a participação de grupos de ação local, organizações de agricultores e consumidores, autarquias e diversos parceiros locais para dinamizar a metodologia localmente.

O PROVE tem uma metodologia que pretende fortalecer os circuitos curtos, fomentando a comercialização de produtos locais de pequenos produtores agrícolas, e incentivando a aproximação do produtor ao consumidor e a adoção de práticas agrícolas

²⁹ Informação disponível em <https://quercus.pt/ebook-alimentar-boas-praticas>. (Consultado em 5 de setembro de 2020)

³⁰ Informação disponível em <http://www.prove.com.pt/www/o-projecto-prove-promover-e-vender.T143.php>. (Consultado em 15 de maio 2020)

responsáveis pelo meio ambiente. É ainda um objetivo da iniciativa o recurso às tecnologias da informação e comunicação.

A comercialização teve início nos concelhos de Palmela e Sesimbra e, posteriormente, foi disseminada de Norte a Sul de Portugal. Em maio de 2020, o PROVE estava em 12 distritos portugueses, contabilizando 101 núcleos de entrega. Na tabela 3 seguem os núcleos de entrega ativos a nível nacional:

Tabela 3 - Núcleos de entrega do PROVE em Portugal

Nº	Núcleos de Entrega	Localização - Área Metropolitana – Município - Freguesia
12	AGEAS (exclusivo para colaboradores)	AML - Lisboa - Parque das Nações
	JP Sá Couto (exclusivo para colaboradores)	AML - Lisboa - Parque das Nações
	Parque das Nações 100% BIO	AML - Lisboa - Parque das Nações
	Vodafone (exclusivo para colaboradores)	AML - Lisboa - Parque das Nações
	Alvalade	AML - Lisboa - Alvalade
	Campo de Ourique 100% BIO Mundo Património	AML - Lisboa - Campo de Ourique
	Lisboa – Mercado de Santa Clara	AML - Lisboa - Santa Clara
	Loja do Comércio Justo – CIDAC	AML - Lisboa - Picoas
	Lx Factory	AML - Lisboa - Alcântara
	Olivais	AML - Lisboa - Olivais
	RTP (exclusivo para colaboradores)	AML - Lisboa - Olivais
	Benfica 100% BIO	AML - Lisboa - Benfica
15	Nokia (exclusivo para colaboradores)	AML - Amadora
	Astrazeneca (exclusivo para colaboradores)	AML – Sintra
	Carnaxide 100% BIO	AML – Oeiras
	Infinera (exclusivo para colaboradores)	AML – Oeiras
	Neopark (exclusivo para colaboradores)	AML – Oeiras
	Cascais	AML - Cascais
	Loures - Hortinhas de Lousa	AML - Loures
	Loures 100% BIO (exclusivo para colaboradores)	AML - Loures
	Loures 100% BIO Castelo Pirescouxe	AML - Loures
	Loures 100% BIO Conventinho	AML - Loures
	Loures 100% BIO LoureSacavém	AML - Loures
	Loures 100% BIO Mercado Municipal	AML - Loures
	Odivelas 100% BIO	AML - Odivelas
	Oeiras - Estação Agronómica	AML - Oeiras
	Siemens (exclusivo para colaboradores)	AML - Amadora
3	Núcleos Linda-a-Velha	Linda-a-Velha
1	Mercado Municipal de Torres Vedras	Torres Vedras
1	Núcleo Alenquer	Alenquer
9	Núcleos Aveiro	Aveiro
1	Núcleo Beja	Beja
10	Núcleos Braga	Braga
2	Núcleos Évora	Évora
5	Núcleos Faro	Faro
1	Núcleo Leiria	Leiria
19	Núcleos Porto	Porto
2	Núcleos Santarém	Santarém
15	Núcleos Setúbal	Setúbal
4	Núcleos Viana do Castelo	Viana do Castelo
1	Núcleo Viseu	Viseu
Total: 101 Núcleos		

Autoria própria (10/2020)³¹

³¹ Tabela elaborada a partir das informações disponíveis em <http://www.prove.com.pt/www/sk-pub-nucleos.php?dst=2>.

Os núcleos de entrega do PROVE são geridos pelos agricultores, sendo os espaços cedidos por parceiros para a entrega dos cabazes. Os núcleos de entrega funcionam semanalmente e/ou quinzenalmente, com a comercialização dos cabazes também em 2 tamanhos:

- Pequeno (3 - 5kg), no valor de 11,00 euros; e
- Grande (5 - 8kg), num valor que varia entre 11,00 a 17,00 euros.

A seguinte seção é dedicada ao processo de amostragem e à caracterização da amostra selecionada, considerando o universo de núcleos das duas iniciativas em análise.

2.2. Seleção da Amostra

Como visto anteriormente, a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE apresentam em funcionamento 12 e 101 núcleos de entrega em Portugal, respetivamente. Face ao elevado número de núcleos de entrega houve necessidade de selecionar uma amostra. Assim, e de forma a responder aos objetivos da investigação, foram definidos dois critérios para a seleção da mesma, nomeadamente:

- Os núcleos de entrega deveriam estar localizados no concelho de Lisboa; e
- Os núcleos de entrega deveriam ser abertos aos consumidores em geral.

No que respeita ao primeiro critério, a seleção de Lisboa prende-se, por um lado, com o interesse em estudar os CCA numa cidade de grande dimensão a nível nacional. Por outro lado, relativamente ao segundo critério, optou-se por considerar apenas núcleos de entrega abertos ao consumidor em geral, por oposição a núcleos de entrega ao domicílio, uma vez que estes não são relevantes para outro dos objetivos da investigação, recorde-se, o de estimar a distância/tempo que o consumidor percorre da residência/trabalho até ao núcleo de entrega. Também foram excluídos os núcleos exclusivos a colaboradores de empresas, pois também não se adequavam a responder àquele objetivo (embora se considere uma boa medida tomada por parte das empresas em facilitar as compras dos colaboradores através dos CCA).

Os núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia no concelho de Lisboa são quatro, localizados na sua maioria em freguesias contíguas, nomeadamente Santo António, Arroios e São Vicente. Assim, à exceção do núcleo de Telheiras, que se localiza

na freguesia do Lumiar, os demais estão bastante próximos, facilitando o estudo do perfil dos consumidores, um dos objetivos do trabalho.

Os núcleos de entrega do PROVE no concelho de Lisboa são 12, mas devido aos critérios definidos para a investigação, os núcleos pesquisados foram cinco, nomeadamente Campo de Ourique (Padaria do Povo), Mercado de Santa Clara, LX Factory, Olivais e Picoas (CIDAC). Destaca-se que apesar do núcleo de Benfica estar em consonância com os objetivos da investigação, não foi possível a sua inclusão no trabalho, por falta de disponibilidade do agricultor.

O número de consumidores ativos nos núcleos de entrega selecionados varia entre 20 a 300 pessoas. Assim, a dimensão da amostra de consumidores é não-representativa, face ao elevado número existente nos núcleos de entrega.

A amostra para a recolha de dados dos consumidores nos núcleos de entrega, foi selecionada de maneira distinta na Cooperativa Fruta Feia e no PROVE. Nos núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia, são entregues em média 300 cabazes semanais, segundo informações dos responsáveis pela gestão do projeto. Tendo em conta o número de entrega dos cabazes semanais, foi definido entrevistar 10 consumidores por núcleo, resultando em 40 consumidores entrevistados. Esta amostra equivale a 3% do total de consumidores dos núcleos em estudo. A seleção desta amostra considerou ainda o curto período de tempo disponível para a recolha dos dados, nomeadamente de um mês. Na tabela 4 seguem os núcleos de entrega pesquisados no concelho de Lisboa:

Tabela 4 - Núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia no Concelho de Lisboa

Núcleo	Localização	Nº de consumidores ³²	Nº de Entrevistados	Ano de Abertura
Delegação dos Anjos	Freguesia de Arroios	300	10	2011
Delegação Campo de Santa Clara - Trienal de Arquitectura de Lisboa	Freguesia de Santa Clara	300	10	2016
Delegação do Rato - Mercado do Rato	Freguesia de Campo de Ourique	300	10	2016
Delegação Telheiras - O lagar	Freguesia do Lumiar	300	10	2017
Total		1200	40	-

Autoria própria (10/2020)³³

³² Aqui estão descritos os números de cabazes entregues semanalmente, porque o número está entre 400 a 450 consumidores.

³³ Tabela elaborada a partir das informações disponíveis em <https://frutafeia.pt/pt/rede-ff/delegacoes>.

Por sua vez, no PROVE, de acordo com as informações dos agricultores responsáveis pelos núcleos, o número alterna entre 20 a 100 consumidores. Com a identificação destes números, foi definido entrevistar cinco consumidores por núcleo, pelo que foram entrevistados 25 consumidores do PROVE. Esta amostra equivale a 5% dos consumidores totais dos núcleos do PROVE, na cidade de Lisboa. De forma a facilitar a organização das entrevistas e por se entender que menos do que cinco inquéritos por núcleo resultaria numa amostra demasiado pequena para alcançar os objetivos propostos, optou-se por realizar um número igual de entrevistas em todos eles. A definição da amostra dos consumidores do PROVE teve também em conta o curto período de tempo disponível para a realização da recolha dos dados, também de um mês. Na tabela 5 apresenta-se um resumo sobre os núcleos selecionados do PROVE, considerando a sua localização, número de consumidores e de entrevistados, bem como ano de abertura:

Tabela 5 - Núcleos de entrega do PROVE no concelho de Lisboa

Núcleo	Localização	Nº de consumidores	Nº de Entrevistados	Ano de abertura
Padaria do Povo 100% BIO	Freguesia de Campo de Ourique	52	5	2014
Mercado de Santa Clara	Freguesia de Santa Clara	40	5	2011
Olivais	Freguesia de Olivais	70	5	2012
Picoas (CIDAC)	Freguesia de Picoas	60	5	2012
LX Factory	Freguesia de Alcântara	100	5	2016
Total		322	25	-

Autoria própria (10/2020)³⁴

Considerando os objetivos desta investigação, nomeadamente identificar o perfil do consumidor, a distribuição espacial dos núcleos de entrega dos cabazes e a localização da produção agrícola que atende aos núcleos selecionados nas duas iniciativas, considera-se que a amostra definida, ainda que reduzida face ao número total dos consumidores, parece adequada para uma análise exploratória, a qual pretende identificar algumas orientações para pesquisas futuras.

A técnica de amostragem para a escolha dos consumidores dos núcleos de entrega foi a amostra aleatória, que segundo Vicente et.al. (2001), “significa que todos os

³⁴ Tabela elaborada a partir das informações disponíveis em <http://www.prove.com.pt/www/sk-pub-nucleos.php?dst=2>.

elementos da população têm alguma possibilidade de serem escolhidos e que essa probabilidade de inclusão pode ser determinada” (p. 48). Dado que todos os consumidores dos projetos tinham probabilidade de serem entrevistados, a escolha foi realizada de acordo com o interesse e disponibilidade dos mesmos para participar na investigação, tendo em conta uma alternância entre homens e mulheres de idades distintas, para assim obter um perfil de géneros e idades heterogéneo.

As entregas dos cabazes são realizadas em dias de semana e horários definidos pelos projetos/agricultores. Neste sentido, as entrevistas aconteceram nos núcleos de entrega de acordo com o horário estabelecido para levantamento dos cabazes pelos consumidores, garantido, assim, que qualquer consumidor ao ir recolher o seu cabaz poderia ser entrevistado.

As entrevistas da Cooperativa Fruta Feia foram realizadas entre os dias 15 a 23 de julho de 2019 no horário das entregas dos cabazes, ou seja, entre as 17h e as 21h. As entrevistas do PROVE foram realizadas também no horário de entrega dos cabazes, entre as 17h e as 20h30, entre os dias 15 de outubro a 14 de novembro de 2019.

2.3. Localização e dimensão

2.3.1. Cooperativa Fruta Feia

Conforme referido anteriormente, foram selecionados os quatro núcleos de entrega do concelho de Lisboa, correspondentes às delegações dos Anjos, Campo de Santa Clara, Rato e Telheiras. Na tabela 6, são apresentados os preços dos cabazes de acordo com os núcleos de entrega:

Tabela 6 - Preços dos cabazes da Cooperativa Fruta Feia

Cooperativa Fruta Feia	Núcleos de Entrega	Preços dos Cabazes em Euros
	Delegação dos Anjos	Cabaz Pequeno – 3,60 Cabaz Grande – 7,20
	Delegação Campo de Santa Clara	
	Delegação do Rato	
	Delegação Telheiras	

Autoria própria (10/2020)³⁵

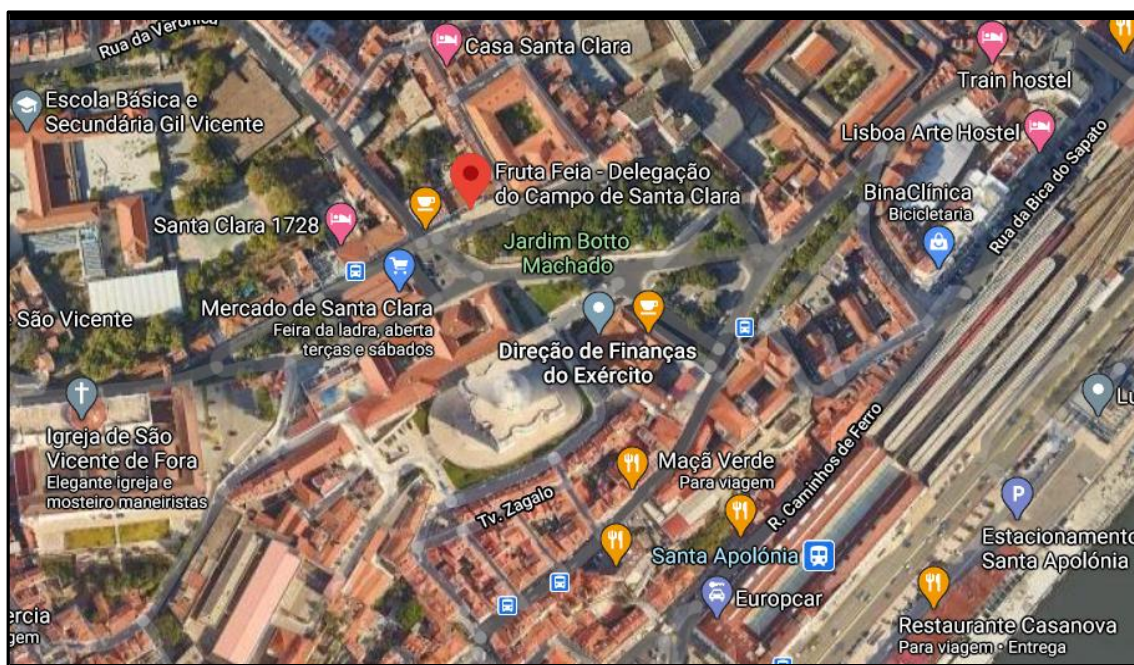
³⁵ Tabela elaborada a partir das informações disponíveis em <https://frutafeia.pt/pt/rede-ff/delegacoes>.

Delegação do Campo de Santa Clara – Trienal de Arquitectura de Lisboa

O núcleo de Campo de Santa Clara iniciou as atividades em 2016 e localiza-se nas instalações da Trienal de Arquitectura de Lisboa, uma organização sem fins lucrativos cuja missão é “investigar, dinamizar e promover o pensamento e a prática da arquitectura”, que cede o espaço para as entregas.³⁷

Neste núcleo as entregas ocorrem às quartas-feiras, sendo vendidos aproximadamente 300 cabazes aos consumidores nele inscritos. A Trienal está também localizada numa zona com diversas paragens de autocarro e com alguma facilidade de estacionamento para os carros. A figura 3 mostra a localização do núcleo:

Figura 3 - Localização do núcleo do Campo de Santa Clara



Fonte: GoogleMaps

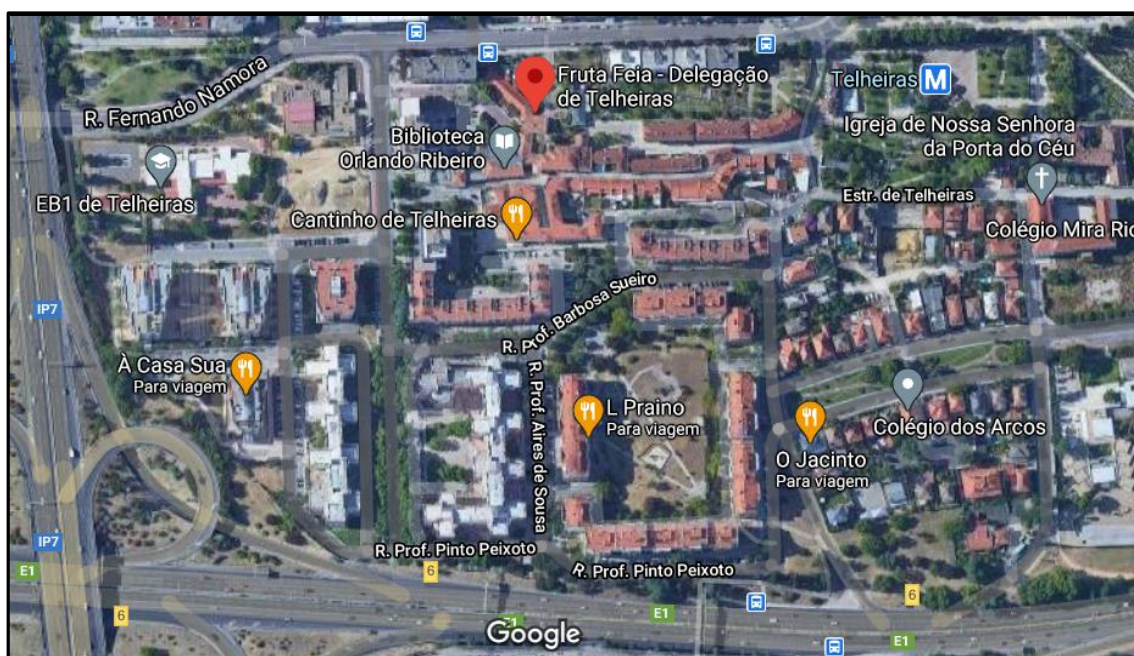
³⁷ Informação disponível em <https://www.trienaldelisboa.com/sobre/organizacao>. (Consultado em 24 de dezembro de 2020)

Delegação de Telheiras – O Lagar

O núcleo de Telheiras iniciou as atividades em 2017, localizado no Lagar da Quinta de S. Vicente, um espaço cedido pela freguesia do Lumiar para realização das entregas dos cabazes aos consumidores.

São igualmente entregues aproximadamente 300 cabazes aos consumidores inscritos neste núcleo. O Lagar está localizado nas proximidades de diversas paragens de autocarros, a 3 minutos aproximadamente da estação de metro de Telheiras e com alguma facilidade de estacionamento para os carros. A figura 5 mostra a localização do núcleo:

Figura 5 - Localização do núcleo de Telheiras



Fonte: GoogleMaps

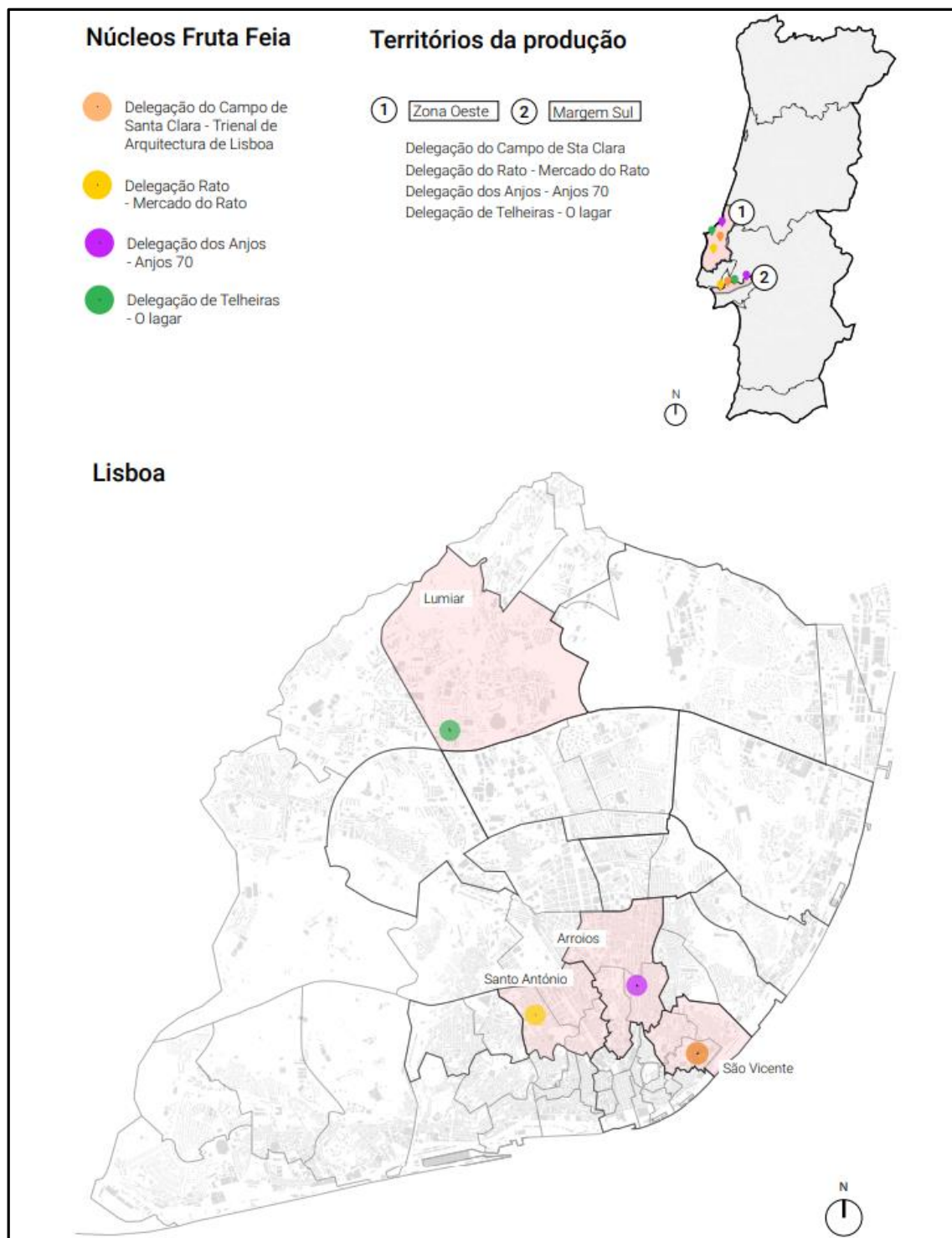
De acordo com a equipa gestora do projeto, estes núcleos são abastecidos por 10 agricultores, localizados na AML, num raio de até 70 Km dos núcleos de entrega.

A partir do Mapa 1³⁸ é possível observar a localização das zonas de produção e a localização dos núcleos de entrega em análise. Com exceção do núcleo de Telheiras, os demais estão concentrados em três freguesias vizinhas, Arroios, São Vicente e Santo

³⁸ Os mapas apresentados nesta pesquisa são de responsabilidade da arquiteta Bruna Pontes. Os mapas foram elaborados a partir das informações disponíveis na web e nos e-mails trocados com a equipa gestora das iniciativas e com os agricultores.

António. Isto permite constatar que no território há um público específico interessado num consumo de proximidade de abastecimento alimentar e no combate ao desperdício, já que a abertura dos núcleos nas freguesias pela Cooperativa Fruta Feia é realizada mediante o interesse e procura dos consumidores.

Mapa 1³⁹ - Núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia e os Territórios de Produção



Elaboração: Bruna Pontes (Agosto de 2020)

³⁹ ERRATA - Onde se lê Zona Oeste devia ler-se Grande Lisboa e Região do Oeste. Onde se lê Margem Sul devia ler-se Península de Setúbal.

A Cooperativa Fruta Feia incentiva os agricultores a cultivarem os alimentos de forma ambientalmente responsável. No entanto, para além da sensibilização dos mesmos, não há um critério de controlo ou exigência no modo de produção.

Nos núcleos em estudo, o número de consumidores situa-se entre 400 a 450 inscritos. Porém, semanalmente, são entregues aproximadamente 300 cabazes, pois alguns consumidores compram os cabazes quinzenalmente.

Os consumidores interessados em aderir à Cooperativa devem inscrever-se no *site* e aguardarem a disponibilidade de vaga no núcleo de interesse. Em novembro de 2020, a lista de espera apresentava aproximadamente 20.000 inscritos,⁴⁰ segundo informações cedidas pela equipa de gestão da Cooperativa. A quota anual de participação é de 5 euros.

O projeto já recebeu alguns prémios de reconhecimento,⁴¹ como o prémio do Empreendedorismo e Inovação do Banco de Crédito Agrícola em 2014, na categoria Inovação Social; o Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, na categoria Inovação e Desenvolvimento; o Prémio da Fundação Yves Rocher no concurso *Terre de Femmes*; e, em 2017, entra na lista dos 100 projetos no mundo que contribuem para o clima. Mais recentemente, em 2020, a Cooperativa Fruta Feia foi vencedora do Prémio LIFE 2020, recebendo o prémio de Melhor Projeto na categoria do Ambiente, e o *Citizen's Prize*, prémio do projeto mais votado pelo público. A Cooperativa Fruta Feia é, portanto, um projeto reconhecido nacional e internacionalmente, e em expansão, o qual procura evitar o desperdício alimentar e promover o consumo de proximidade em Portugal.

2.3.2. PROVE - Promover e Vender

Considerando o caso do PROVE, os núcleos de entrega selecionados para o estudo foram Campo de Ourique (Padaria do Povo), Picoas (Loja do Comércio Justo (CIDAC)), Santa Clara (Mercado de Santa Clara), LX Factory e Olivais. Na tabela 7 são apresentados os preços dos cabazes de acordo com os núcleos de entrega:

Tabela 7 - Preços dos cabazes do PROVE

	Núcleos de Entrega	Preços dos cabazes em Euros
	Campo de Ourique – 100% Bio	Cabaz Grande – 15,00

⁴⁰ Informação obtida pelos e-mails trocados com a equipa da Cooperativa Fruta Feia em 16 de novembro de 2020.

⁴¹ Informação disponível em <https://frutafeia.pt/pt/apoios>.

PROVE	Santa Clara	Cabaz Grande – 11,00
	Olivais	Cabaz Grande – 12,00
	Picoas	Cabaz Grande – 11,00
	LX Factory	Cabaz Grande – 11,00

Autoria própria (10/2020)⁴²

O preço e a quantidade de Kg de produtos do cabaz são definidos pelos agricultores de cada núcleo. Os núcleos de entregas em estudo têm um número distinto de consumidores, sendo que em maio de 2020 eram compostos por 132 agricultores e mais de 6.000 consumidores. O pagamento do cabaz pelo consumidor é feito no ato da entrega.

Segundo as orientações na página web do PROVE, “é imprescindível que todos os produtos que fazem parte do cabaz sejam produzidos com técnicas amigas do ambiente, respeitando as boas práticas agrícolas”.⁴³ Há agricultores integrantes do PROVE que produzem de maneira biológica, pelo que há diversos núcleos com entrega de cabazes 100% biológicos. Nos núcleos selecionados somente o de Campo de Ourique – Padaria do Povo é 100% biológico.

Tendo em conta estes aspetos gerais, procede-se a seguir a uma breve caracterização dos núcleos de entrega em estudo, considerando a sua localização, modo de funcionamento e número de consumidores.

⁴² Tabela elaborada a partir das informações disponíveis em <http://www.prove.com.pt/www/sk-pub-nucleos.php?dst=2>.

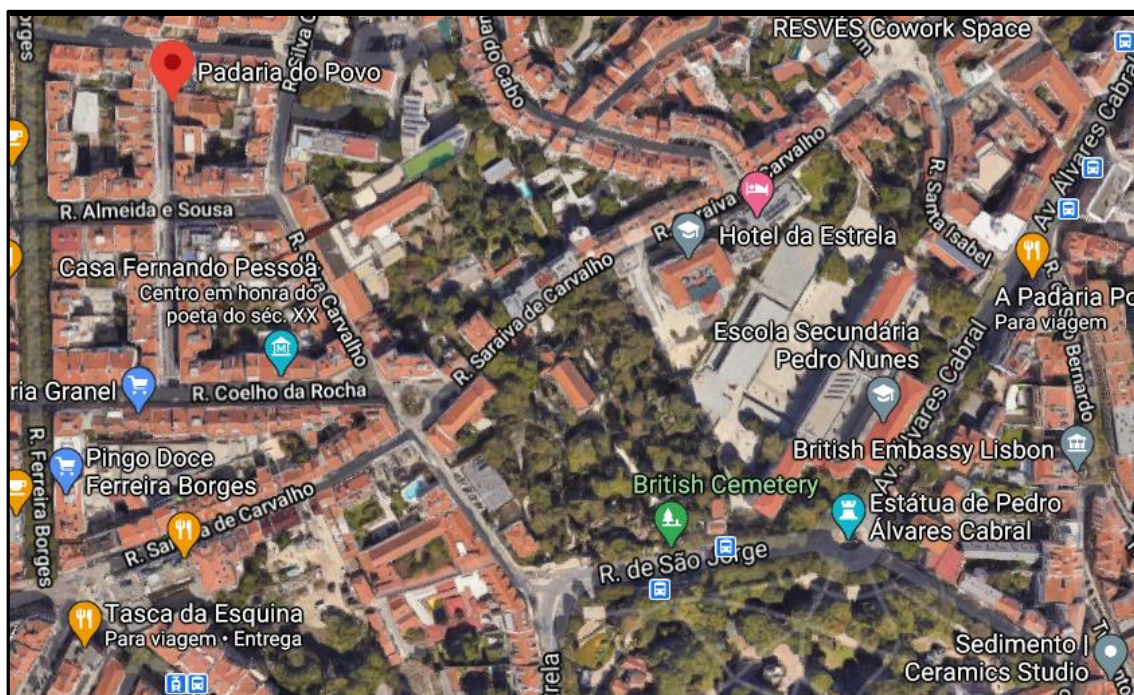
⁴³ Informação disponível em <http://www.prove.com.pt/www/o-projecto-prove-promover-e-vender.T143.php>. (Consultado em 15 de maio 2020)

Núcleo de Campo de Ourique - Padaria do Povo

O núcleo de Campo de Ourique iniciou as atividades em 2014 e localiza-se na Padaria do Povo,⁴⁴ um café/restaurante. Formalizada como uma cooperativa, a Padaria do Povo realiza vários tipos de atividades que promovem o convívio e a cultura no bairro de Campo de Ourique, e neste espaço realizam-se as entregas dos cabazes aos consumidores.

São entregues em regime quinzenal aproximadamente 52 cabazes aos consumidores inscritos neste núcleo. O núcleo tem nas proximidades diversas paragens de autocarros, estando a 15 minutos a pé da estação de metro do Rato e com alguma facilidade de estacionamento para os carros. A figura 6 mostra a localização do núcleo:

Figura 6 - Localização do núcleo Campo de Ourique



Fonte: GoogleMaps

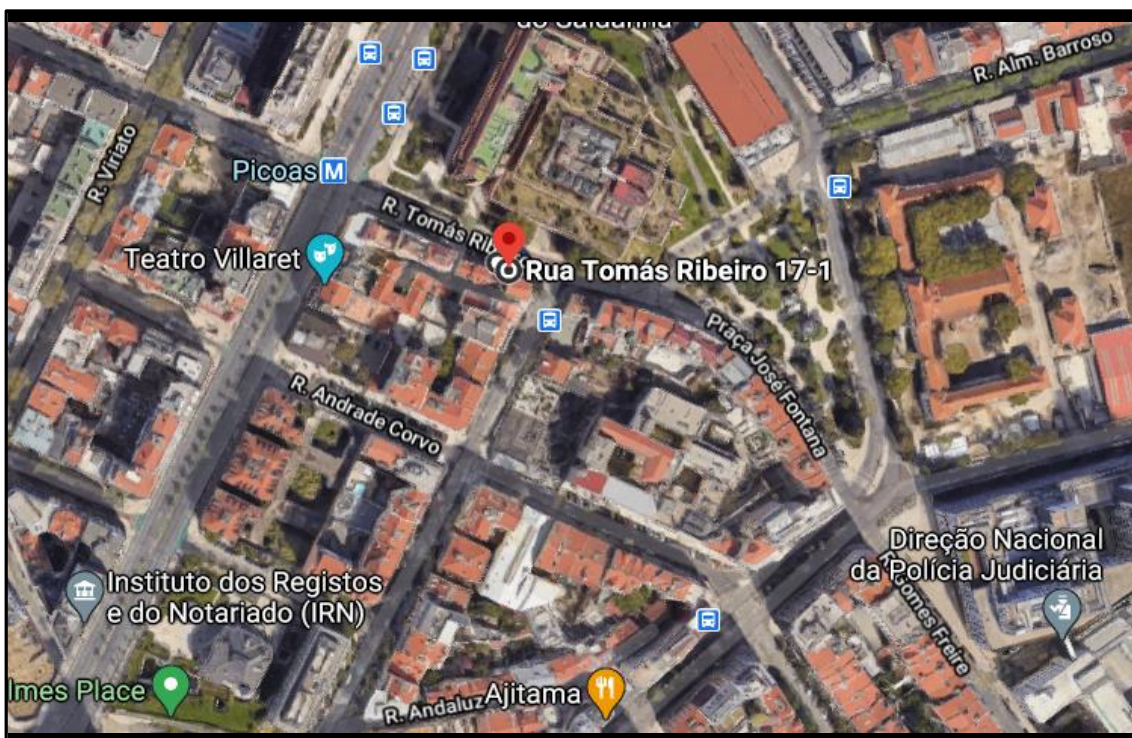
⁴⁴ Informação disponível em <https://apadariadopovo.weebly.com/histoacuteria.html>. (Consultado em 25 de dezembro de 2020)

Núcleo de Picoas - Loja do Comércio Justo (CIDAC)

O núcleo de Picoas iniciou as atividades em 2012, sendo as entregas realizadas na Loja do Comércio Justo do CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral. O CIDAC é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida como Instituição de Utilidade Pública desde 1989. A mesma tem como missão promover a “solidariedade entre os povos como parte integrante de uma cidadania ativa num contexto de progressivas interdependências mundiais, privilegiando ações de Cooperação para o Desenvolvimento e para Educação”.⁴⁵

São entregues em regime semanal aproximadamente 60 cabazes aos consumidores inscritos neste núcleo. O núcleo está ao pé da estação de metro de Picoas e a 10 minutos da estação do Parque, para além de ter nas proximidades diversas paragens de autocarros e apresentar alguma facilidade de estacionamento para os carros. A figura 7 mostra a localização do núcleo:

Figura 7 - Localização do núcleo Picoas



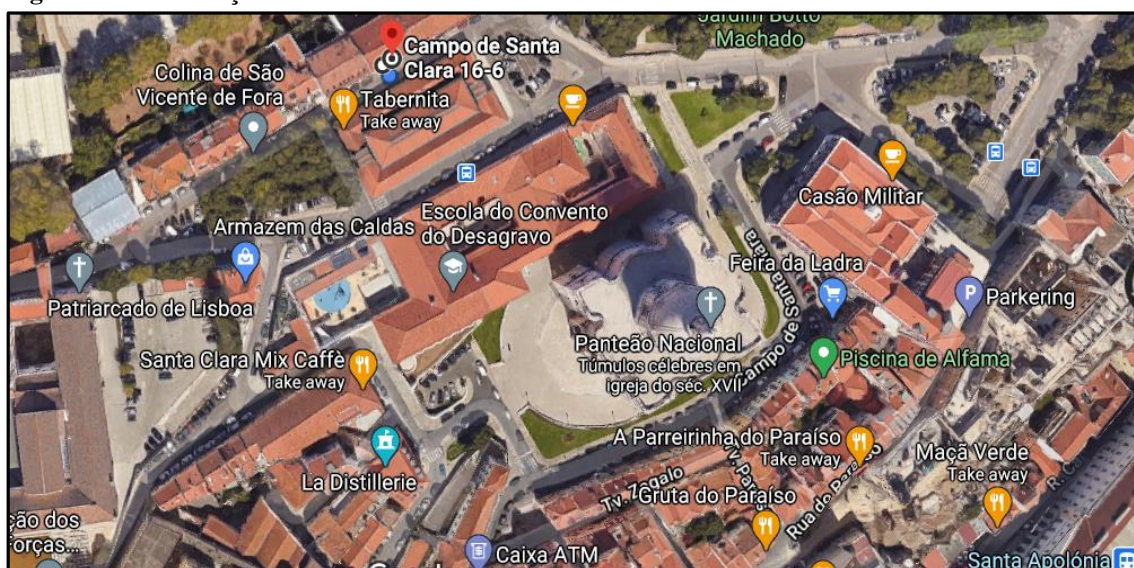
Fonte: GoogleMaps

⁴⁵ Informação disponível em <https://www.cidac.pt/index.php/quem-somos/missao-e-objetivos/>. (Consultado em 25 de dezembro de 2020)

Núcleo de Santa Clara (Mercado de Santa Clara)

O núcleo de Santa Clara iniciou as atividades em 2011 no mercado de Santa Clara, embora atualmente as entregas sejam realizadas na rua, em frente ao mercado. São entregues em regime semanal aproximadamente 40 cabazes aos consumidores inscritos neste núcleo. O mercado tem nas proximidades ruas com diversas paragens de autocarro, bem como alguma facilidade de estacionamento para os carros. A figura 8 mostra a localização do núcleo:

Figura 8 - Localização do núcleo de Santa Clara



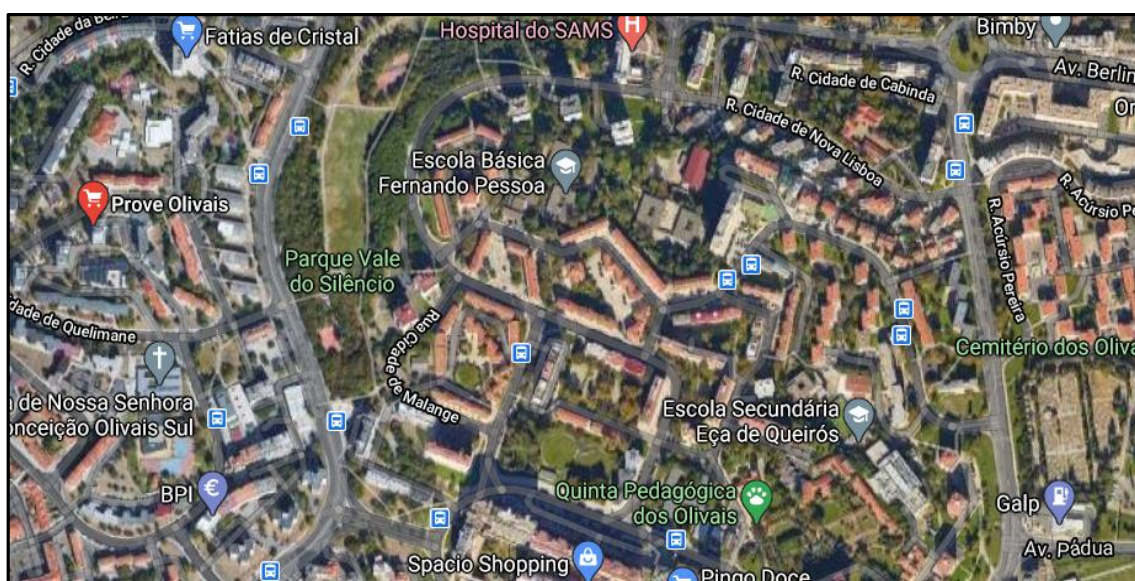
Fonte: GoogleMaps

Núcleo dos Olivais

O núcleo dos Olivais iniciou as atividades em 2012 e funciona num espaço cedido por um armazém para as entregas dos cabazes aos consumidores.

São entregues em regime semanal aproximadamente 70 cabazes aos consumidores inscritos neste núcleo. O núcleo está perto de paragens de autocarros, a 15 minutos a pé da estação de metro do Aeroporto e oferece alguma facilidade de estacionamento para os carros. A figura 10 mostra a localização do núcleo:

Figura 10 - Localização do núcleo Olivais

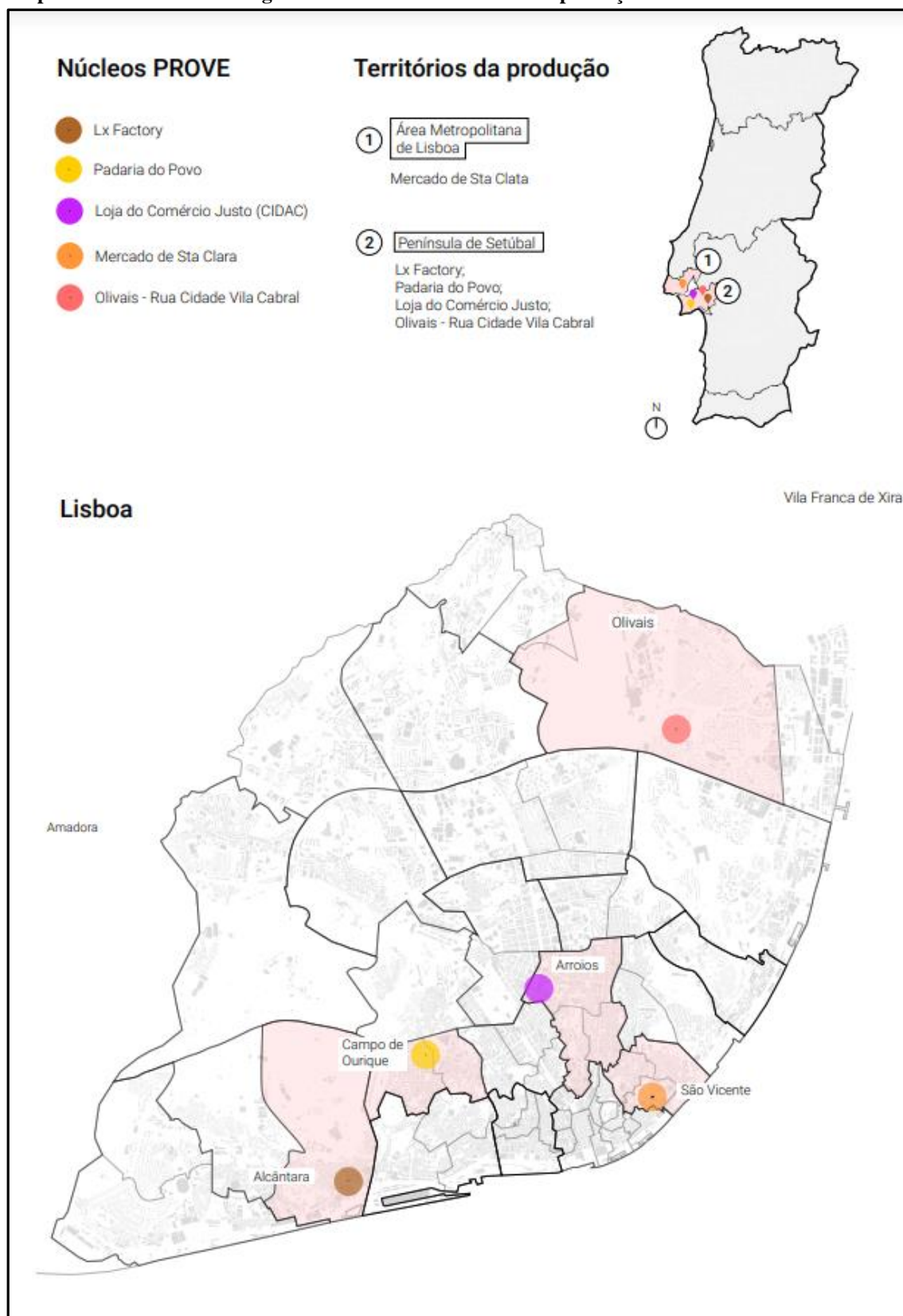


Fonte: GoogleMaps

Segundo informações disponíveis na página web do PROVE, são cinco agricultoras e dois agricultores que abastecem os núcleos em análise. Os agricultores estão localizados na margem sul, com exceção do núcleo do Mercado de Santa Clara, com produção localizada em Lisboa. Os núcleos de entrega em análise estão num raio de até 45Km do local de produção, segundo informações dos agricultores responsáveis pelos mesmos.

No mapa 2 é possível verificar a localização das zonas de produção e os núcleos de entrega selecionados, observando-se que os mesmos estão relativamente dispersos no concelho de Lisboa.

Mapa 2⁴⁷ - Núcleos de entrega do PROVE e os territórios de produção



Elaboração: Bruna Pontes (Agosto de 2020)

⁴⁷ ERRATA - Onde se lê AML devia ler-se Grande Lisboa.

Nos núcleos em estudo participam aproximadamente 320 consumidores. O consumidor interessado em comprar os cabazes do PROVE deve preencher uma ficha que se encontra na página web do projeto, identificando qual o núcleo de interesse, o tamanho do cabaz que pretende e quais os produtos que nunca gostaria de receber. A gestão dos pedidos dos cabazes é realizada pelos agricultores através da plataforma online do PROVE.

Em 2016, o PROVE recebeu o 1º prémio na categoria “Apoio ao desenvolvimento de mercados ecológicos e à eficiência dos recursos”,⁴⁸ na 10ª edição dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial (*European Enterprise Promotion Awards – EEPA*). O PROVE consiste, assim, numa metodologia que apoia o agricultor na gestão do seu negócio por meio de uma plataforma de comercialização e que, por esta via, fortalece o mercado de proximidade através da interação entre o consumidor e o agricultor.

⁴⁸ Informação disponível em <http://www.prove.com.pt/www/prove-vence-premio-europeu-de-promocao-empresarial-2016.T219.php>.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1. Método da Pesquisa

Considerando as questões de investigação, optou-se por uma abordagem metodológica mista, com recursos a métodos quantitativos e qualitativos. Segundo Coutinho (2013), a perspectiva quantitativa centra-se “na análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação de variáveis comportamentais e/ou sócio afetivas passíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas no discurso do processo de investigação” (p. 26). Assim, a abordagem quantitativa aplica-se devido ao enfoque numérico e concreto do trabalho, no qual se quantifica o número de produtores e consumidores, o número de cabazes entregues semanalmente, e a distância entre os núcleos de entrega e os locais de produção.

A pesquisa também tem uma abordagem qualitativa, uma vez que esta confere ao investigador uma maior liberdade para interpretação dos resultados alcançados. Segundo Bryman e Teevan (2005), a pesquisa qualitativa permite dar “ênfase em como os indivíduos interpretam seu mundo social” (p.15). Assim, este método permite verificar como é que os indivíduos compreendem os CCA em estudo e como é que ocorrem as interações consumidor-agricultor.

Para a recolha dos dados foi elaborado um guião de entrevista com 16 perguntas abertas e fechadas, dividido em duas partes (ver anexo I - Guião de Entrevista aos Consumidores da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE). A primeira parte corresponde à identificação do perfil socioeconómico dos consumidores, o que inclui idade, habilitações literárias, morada e rendimentos do agregado familiar. A segunda parte do guião aborda a participação dos consumidores nos projetos, o tempo de adesão, o motivo da escolha do projeto, o tempo médio e o transporte utilizado para a deslocação ao núcleo de entrega, a frequência dos pedidos, a avaliação dos preços dos cabazes, e as vantagens e desvantagens da participação em iniciativas e atividades com os agricultores promovidas pelas iniciativas.

As entrevistas possibilitaram um contacto direto entre a investigadora e os entrevistados, uma maior interação e troca de perceções, o que permitiu também esclarecimentos adicionais sobre o tema em análise. De igual modo, ao serem semiestruturadas, as entrevistas deram aos entrevistados uma maior liberdade para

exporem as suas ideias, facilitando a identificação de outros aspetos durante as mesmas. Conforme referido anteriormente, as entrevistas aos consumidores, da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE, foram realizadas nos núcleos de entrega, nos horários de funcionamento dos mesmos. Em média cada entrevista com os consumidores demorou de 15 a 20 minutos.

3.2. Caracterização da Amostra

A primeira etapa da investigação consistiu no levantamento de informações a partir de fontes primárias. Segundo Coutinho (2013), as fontes primárias permitem aceder a informações em que o “autor comunica diretamente ao leitor como foi realizado o seu estudo, que metodologia e/ou métodos utilizou e a que resultados chegou” (p. 63).

Os projetos têm páginas na web com informações bem organizadas. Através do conteúdo virtual foi possível realizar uma listagem com a identificação dos núcleos de entrega dos projetos na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e identificar os tamanhos e os custos dos cabazes disponíveis em cada núcleo, como apontado no capítulo 2. Para além disto, algumas informações sobre os projetos foram obtidas via correio eletrónico, através dos organizadores intervenientes dos mesmos.

De acordo com as informações mencionadas no capítulo 2, a Cooperativa Fruta Feia conta com 8 núcleos na AML, estando os mesmos estão localizados nos concelhos de Almada, Amadora, Cascais e Lisboa (freguesias de Santo António, Arroios, São Vicente e Lumiar). A região de produção está localizada na zona Oeste e margem Sul.

Na AML, o PROVE tem 32 núcleos de entrega, distribuídos pelos concelhos de Alenquer, Oeiras, Sintra, Cascais, Loures, Amadora, Odivelas, Torres Vedras e Lisboa (freguesias do Parque das Nações, Alvalade, Benfica, Santa Clara, Campo de Ourique, Olivais, Avenidas Novas e Alcântara). Dos 32 núcleos, 22 têm o território de produção na Península de Setúbal, estando os demais em Lisboa e na zona Oeste.

A segunda etapa da investigação consistiu no levantamento do perfil socioeconómico dos consumidores participantes nos projetos, como idade, habilitações literárias, morada e rendimentos do agregado familiar. O instrumento escolhido para a recolha dos dados foi a entrevista semiestruturada (ver anexo I – Guião de Entrevista aos Consumidores da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE).

3.3. Análise dos Dados

Para a sistematização dos dados recolhidos foi organizado, a partir do guião de entrevistas, um ficheiro de Excel contendo toda a informação das entrevistas da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE (ver anexo II – Dados das Entrevistas aos Consumidores da Cooperativa Fruta Feia, e anexo III – Dados das Entrevistas aos Consumidores do PROVE).

Após a organização dos dados procedeu-se à codificação da informação. De acordo com Coutinho (2013), a codificação da informação, também chamada de análise de conteúdo, permite “buscar padrões de pensamento ou comportamento, palavras, frases, ou seja, regularidades nos dados que justifiquem uma categorização” (p. 216).

Com a codificação foi possível verificar padrões nas respostas dos consumidores, relações entre dados e, assim, criar uma categorização dos mesmos. Ainda de acordo com Coutinho (2013), esta técnica “permite reunir maior número de informação à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los” (p. 221).

Com a identificação das categorias foi possível ordenar a informação para facilitar a leitura dos principais resultados, os quais serão apresentados em seguida, no capítulo 4 (ver anexo IV – Resultados das entrevistas nos núcleos de entrega).

CAPÍTULO 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Descrição dos Resultados

A partir dos dados obtidos com as entrevistas realizadas foi possível traçar um perfil dos participantes da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE. A seguir será apresentado o perfil dos consumidores por iniciativa, dividido pelas três categorias abordadas no guião de entrevista: perfil dos consumidores, participação na iniciativa e relação com os produtores.

4.1.1. Cooperativa Fruta Feia

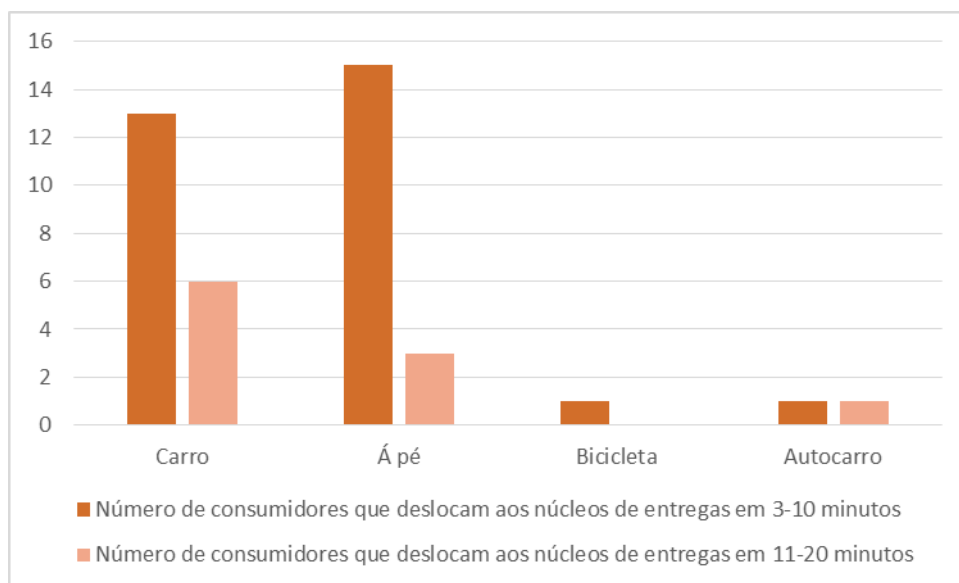
Perfil dos Consumidores da Cooperativa Fruta Feia

Género, idade e habilitações literárias da Cooperativa Fruta Feia	<p>Dos 40 consumidores entrevistados da Cooperativa Fruta Feia 22 são mulheres, o que representa 55% e 18 são homens, o que representa 45%. A maioria dos entrevistados corresponde a um perfil de jovens adultos: 14 (35%) com idade entre 30-34 anos, 11 (28%) entre 35-39 anos, 8 (20%) entre 40-44 anos, 2 (5%) entre 45-49 anos, 1 (3%) entre 50-54 anos, 2 (5%) entre 55-59 anos e 2 (4%) entre 65-70 anos.</p> <p>Quanto às habilitações literárias, 37 entrevistados (92,5%) apresentam ensino superior, 2 (5%) ensino secundário e 1 (2,5%) 3º ciclo.</p>
Freguesia de residência dos consumidores da Cooperativa Fruta Feia	<p>Apesar dos núcleos de entrega estarem localizados nos Anjos, Santa Clara, Campo de Ourique e Lumiar, os consumidores entrevistados são residentes nas freguesias de Santo António, Arroios, Campo de Ourique, Penha de França, Lumiar, Olivais, São Domingos de Benfica, Alvalade, São Vicente, Areeiro, Marvila e Santa Maria Maior.</p>
Rendimento do agregado familiar da Cooperativa Fruta Feia	<p>Quanto ao rendimento dos consumidores entrevistados, 19 (47,5%) apresentam rendimento entre 2.001,00 a 3.000,00 euros, seguido de 11 (27,5%) de 1.001,00 a 2.000,00 euros, 7 (17,5%) até 1.000,00 euros e 3 (7,5%) dos entrevistados com rendimento mensal do agregado familiar acima de 3.000,00 euros.</p>

Participação na Cooperativa Fruta Feia

Adesão e tempo de participação na Cooperativa Fruta Feia	<p>A participação dos consumidores na Cooperativa Fruta Feia apresenta as seguintes características: 2 (5%) dos entrevistados aderiram ao projeto entre 2014-2016 e 38 (95%) entre 2017-2019. Isto significa que 85% dos consumidores entrevistados tem até dois anos de adesão ao projeto, 10% até um ano e 5% já participam há 3-4 anos.</p> <p>Verifica-se, a partir dos dados recolhidos, que os núcleos pesquisados da Cooperativa Fruta Feia iniciaram as atividades em 2011, 2016 e 2017, conforme descrito na Tabela 5, pelo que é possível constatar que a maioria dos consumidores não está associada aos núcleos desde o início das atividades.</p>
Conhecimento e escolha do núcleo de entrega da Cooperativa Fruta Feia	<p>A maioria dos entrevistados, 21 (52,5%), souberam da Cooperativa Fruta Feia por um amigo e/ou familiares, 16 (40%) pela internet/rede social, 2 (5%) no próprio núcleo de entrega e 1 (2,5%) pela TV. A escolha do núcleo foi definida devido à proximidade de casa ou do trabalho, o que representa 38 (95%) dos entrevistados, 1 (2,5%) pela facilidade de estacionamento e 1 (2,5%) foi o único núcleo de entrega disponível do projeto.</p>
Tempo e meio utilizado para deslocação ao núcleo de entrega	<p>Quanto ao tempo médio de deslocação do consumidor da residência/trabalho ao núcleo de entrega, 29 (72,5%) estão a 3-10 minutos. Dentro destes, uma parte desloca-se aos núcleos a pé, o que equivale a 15 consumidores (37,5% dos entrevistados). A deslocação realizada por carro representa 13 consumidores, o que equivale a 5% dos entrevistados, ainda seguido de 1 consumidor que desloca de bicicleta e 1 de autocarro, o que representa 2,5% dos entrevistados.</p> <p>Quanto aos restantes 27,5% dos consumidores, o tempo de deslocação até ao núcleo de entrega é de 11-20 minutos, sendo que 6 consumidores se deslocam de carro, 3 a pé e 1 de autocarro.</p> <p>No geral, a deslocação até aos núcleos de entrega é realizada por carro por 21 (52,5%) dos entrevistados, sendo que 16 (40%) realizam o percurso a pé, 2 (5%) de autocarro e 1 (2,5%) de bicicleta – ver gráfico 1.</p>

Gráfico 1 - Resultado referente ao tempo (em minutos) e meio utilizado para deslocação dos consumidores ao núcleo de entrega da Cooperativa Fruta Feia



Frequência do pedido e tamanho dos cabazes	Os 40 consumidores entrevistados realizam o pedido dos cabazes em regime semanal, sendo que 24 (60%) escolhem o cabaz pequeno e 16 (40%) escolhem o cabaz grande. Os consumidores avaliam os preços dos cabazes como “muito bom” 21 (52,5%), como “bom” 18 (45%) e como “razoável” 1 (2,5%).
Importância da Participação na Cooperativa Fruta Feia	Quando inquiridos sobre a importância da participação na iniciativa, 35 (87,5%) dos entrevistados relatam que a motivação está relacionada com querer evitar o desperdício alimentar, 2 (5%) por ser uma alternativa ao mercado convencional, 1 (2,5%) por ter uma alimentação saudável e diversificada, 1 (2,5%) pelo bom preço dos cabazes e 1 (2,5%) pela qualidade dos produtos.
Desvantagens da Cooperativa Fruta Feia	Dos consumidores entrevistados, 36 (90%) avaliam não haver desvantagens. No entanto, 2 (5%) consideram desvantajoso não ter a opção de escolha dos produtos, 1 (2,5%) o horário da entrega/levantamento dos cabazes, e 1 (2,5%) não ter disponíveis produtos biológicos.
Motivo da escolha da Cooperativa Fruta Feia	Quando questionados sobre o motivo da escolha da Cooperativa e não outra iniciativa similar, 36 (90%) dos entrevistados referem que não conhecem outro projeto/iniciativa, 2 (5%) pelas relações com as pessoas, 1 (2,5%) pela proximidade de casa e 1 (2,5%) referem que a escolha está relacionada com a indicação de amigos/familiares.

Relação com os Produtores

Atividades de convívio de consumidores e produtores da Cooperativa Fruta Feia	Dos entrevistados, todos afirmam não haver atividades de convívio entre os consumidores e os produtores. A informação foi verificada com a equipa da Cooperativa Fruta Feia e constatou-se que a Cooperativa não realizou nenhuma atividade no ano de 2019.
--	---

4.1.2. PROVE

Perfil dos Consumidores do PROVE

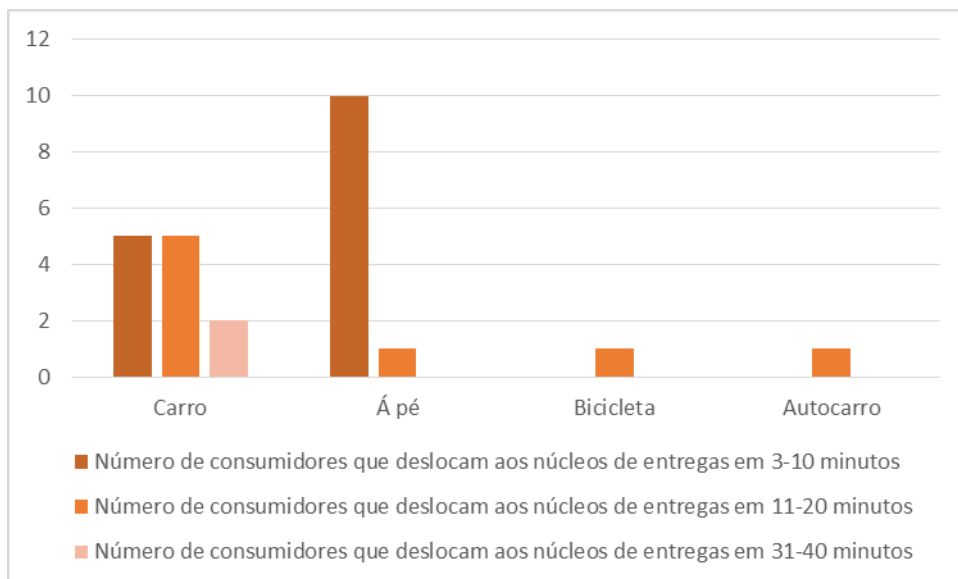
Género, idade e habilitações literárias do PROVE	Dos 25 consumidores entrevistados do PROVE, 14 (56%) são homens e 11 (44%) mulheres. Quanto à idade, 10 (40%) tem entre 35-39 anos, 7 (28%) entre 40-44 anos, 4 (16%) entre 30-34 anos, 3 (12%) entre 45-54 anos e 1 (4%) entre 60-64 anos. Quanto às habilitações literárias, 22 (88%) apresentam ensino superior e 3 (12%) ensino secundário.
Freguesia de residência dos consumidores do PROVE	Os núcleos de entrega estão localizados em Campo de Ourique, Santa Clara, Olivais, Picoas e Alcântara, no entanto os consumidores entrevistados são residentes nas freguesias de Campo de Ourique, Benfica, Santa Maria Maior, Arroios, Olivais, São Vicente, Alcântara, Avenidas Novas, Belém, Estrela, Misericórdia e Olaias; alguns casos de residentes nos concelhos de Amadora e Vila Franca de Xira, mas com proximidade do trabalho aos núcleos de entrega.
Rendimento do agregado familiar do PROVE	Quanto ao rendimento dos consumidores entrevistados, 13 (52%) apresentam rendimento de 1.001,00 a 2.000,00 euros, seguido de 8 (32%) até 1.000,00 euros, e 4 (16%) de 2.001,00 a 3.000,00 euros.

Participação no PROVE

Adesão e tempo de participação no PROVE	<p>A participação dos consumidores do PROVE apresenta as seguintes características: 16 (64%) entre 2017-2019, 8 (32%) entre 2014-2016, 1 (4%) dos entrevistados aderiram entre 2011-2013. Observa-se, assim, que 9 (36%) dos consumidores entrevistados têm até 2 anos de adesão ao projeto, 7 (28%) até 1 ano, 6 (24%) já participam há 3-4 anos e 3 (12%) há 5-8 anos.</p> <p>Verifica-se, a partir dos dados recolhidos, que os núcleos pesquisados do PROVE iniciaram as atividades em 2011, 2012, 2014 e 2016, conforme descrito na Tabela 4. Assim, é possível constatar que a maioria dos consumidores não está associada aos núcleos desde o início das atividades, já que o núcleo mais recente iniciou as atividades em 2016.</p>
--	---

Conhecimento e escolha do núcleo de entrega do PROVE	<p>A maioria dos entrevistados, 16 (64%) soube do PROVE por amigo e/ou familiares, 6 (24%) pela internet/rede social, 2 (8%) não se lembra e 1 (4%) no próprio núcleo de entrega. A escolha do núcleo foi definida devido à proximidade de casa ou do trabalho, o que representa 21 (84%) dos entrevistados, 2 (8%) pelo preço e qualidade dos produtos, 2 (4%) pela indicação de amigos e 1 (4%) por indicação do núcleo de entrega.</p>
Tempo e meio utilizado para deslocação ao núcleo de entrega	<p>Quanto ao tempo médio de deslocação do consumidor da casa ou trabalho ao núcleo de entrega, 17 (68%) demoram entre 3-10 minutos, sendo que neste intervalo de tempo a maioria dos consumidores desloca-se a pé (10 consumidores), seguido do carro (6 consumidores). Dos 24% que representam os consumidores cuja deslocação aos núcleos de entrega está no intervalo de tempo de 11-20 minutos, 5 utilizam o carro como meio para deslocação, 1 a pé, 1 bicicleta, e 1 autocarro.</p> <p>Os restantes 2 (8%) consumidores cujo tempo de deslocação aos núcleos de entrega está no intervalo de tempo de 31-40 minutos de distância ao núcleo de entrega, deslocam-se de carro.</p> <p>O meio preferido para deslocação até aos núcleos de entrega é o carro (12 entrevistados, 48%), seguindo-se os que vão a pé (11 entrevistados, 44%), de autocarro (1 entrevistado, 4%) e de bicicleta (1 entrevistado, 4%) – ver gráfico 2.</p>

Gráfico 2 - Resultado referente ao tempo (em minutos) e meio utilizado para deslocação dos consumidores ao núcleo de entrega do PROVE



Frequência do pedido e tamanho dos cabazes	Os 25 consumidores entrevistados realizam o pedido dos cabazes em regime quinzenal - 15 (60%) dos entrevistados - e em regime semanal - 10 (40%). Todos os entrevistados preferem o cabaz grande, avaliando o preço do cabaz como “muito bom” - 11 (44%) dos consumidores, “bom” - 10 (40%) e “razoável” - 4 (16%).
Importância da Participação no PROVE	Quando inquiridos sobre a importância de participação na iniciativa, 5 (20%) referem que está relacionada com a proximidade entre o agricultor e o consumidor, 4 (16%) avaliam ser a qualidade dos produtos, 4 (16%) pela alimentação saudável e diversificada, 3 (12%) por ser uma alternativa ao mercado convencional, 3 (12%) por ter cabazes com produtos biológicos, 3 (12%) pelo projeto estimular a economia local/produtores locais, 2 (8%) por terem disponíveis produtos da época, e 1 (4%) pelo bom preço dos cabazes.
Desvantagens do PROVE	Dos entrevistados, 21 (84%) avaliam não apresentar desvantagens, 1 (4%) sente-se insatisfeito com a entrega ser realizada na rua, em espaço aberto (Mercado de Santa Clara), 1 (4%) por não realizarem as entregas em casa, 1 (4%) por não escolherem os produtos, e 1 (4%) por não terem disponíveis produtos adicionais aos cabazes.
Motivo da escolha do PROVE	Quando questionados sobre o motivo da escolha do PROVE e não outra iniciativa similar, 7 (28%) dos entrevistados referem a proximidade de casa ou trabalho, 4 (16%) dizem que a escolha está relacionada com a indicação de amigos/familiares, 3 (12%) devido aos produtores serem locais, 3 (12%) pelo preço/qualidade/variedade, 2 (8%) por não conhecerem outro projeto/iniciativa similar, 2 (8%) participa de outras iniciativas, 2 (8%) não apresentam nenhum motivo específico, 1 (4%) pela disponibilidade dos cabazes biológicos e 1 (4%) pela responsabilidade social.

Relação com os Produtores

Atividades de convívio de consumidores e produtores do PROVE	Dos entrevistados, 17 (68%) afirmam não haver atividades de convívio entre os consumidores e os produtores no ano de 2019. No entanto, 7 (28%) relataram que não participaram, mas tiveram conhecimento da realização de atividades e 1 (4%) participaram de uma visita a uma área de produção. A informação das atividades foi verificada com os agricultores dos núcleos de entrega e foi confirmado que os agricultores responsáveis pelos núcleos de Olivais e Santa Clara realizaram uma visita à área de produção. Os núcleos de Picoas, Campo de Ourique e LX Factory não promoveram nenhuma atividade em 2019.
---	--

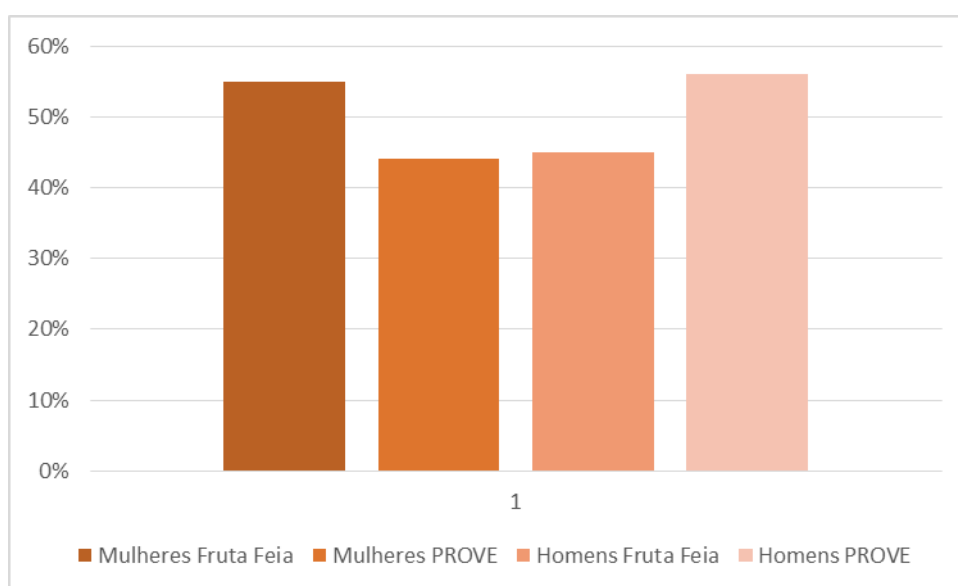
Os principais resultados referentes aos consumidores foram apresentados, pelo que seguidamente será realizada uma análise dos mesmos, procurando-se responder aos objetivos da investigação.

4.2. Discussão dos Resultados

Neste subcapítulo serão analisados os resultados obtidos, com intuito de dar respostas aos objetivos da investigação. Conforme mencionado anteriormente, apesar da amostra definida ser reduzida face ao número total de consumidores, considerou-se a mesma suficiente para dar resposta a um estudo exploratório e, assim, encontrar pistas para trabalhos futuros.

O perfil dos 65 consumidores entrevistados participantes nas iniciativas Cooperativa Fruta Feia e PROVE, do ponto de vista da distribuição por género, encontra-se espelhado no gráfico a seguir:

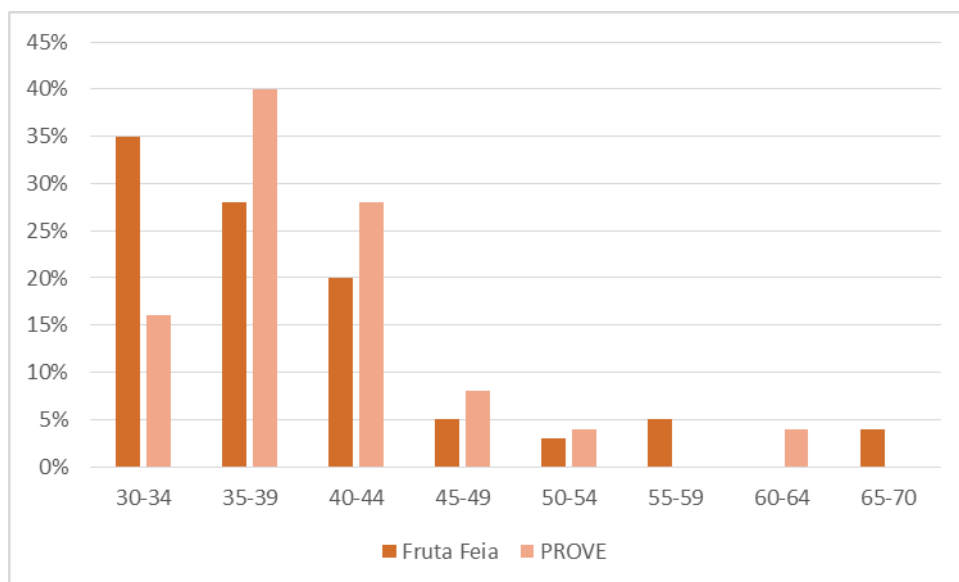
Gráfico 3 - Comparação dos Resultados referente ao Género dos Consumidores



Verifica-se a partir dos dados que 55% dos consumidores entrevistados da Cooperativa Fruta Feia são mulheres, correspondendo estas a 44% dos entrevistados do PROVE. Quanto aos homens, representam 45% dos consumidores entrevistados na Cooperativa Fruta Feia e 56% no PROVE. No total dos entrevistados 50,8% são mulheres, face a 49,2% homens.

Quanto à faixa etária dos consumidores da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE (gráfico 4), verifica-se que os consumidores da Cooperativa Fruta Feia são um público mais jovem, onde 63% tem entre 30 e 39 anos de idade. Por sua vez, no PROVE, a maioria (68%) tem entre 35 e 44 anos.

Gráfico 4 - Comparação dos Resultados referente à Idade dos Consumidores

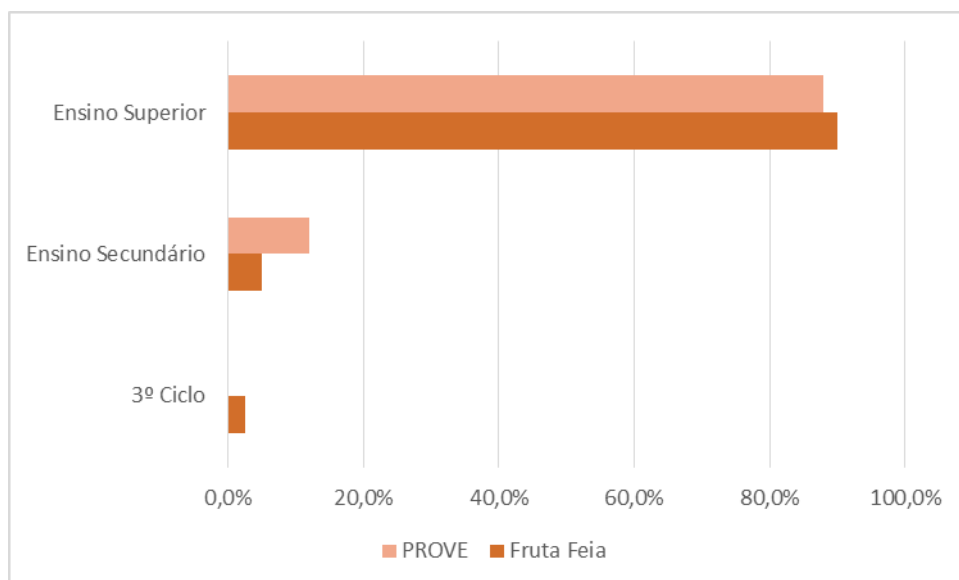


Nas duas iniciativas, tanto na Cooperativa Fruta Feia, quanto no PROVE, a maioria dos consumidores entrevistados referem ter ensino superior – 90% e 88%, respetivamente, o que resulta numa média de 85% dos entrevistados com ensino superior. Estes dados permitem verificar que os consumidores das duas iniciativas estão inseridos nos 31,1% da população de Lisboa que apresentam grau superior (Dados do Pordata, 2011).⁴⁹ Em Portugal, a percentagem da população com nível superior é de 13,2%, o que significa que os consumidores das duas iniciativas são excecionalmente escolarizados.

A Cooperativa Fruta Feia apresenta um perfil de consumidores mais jovem, com ensino superior, enquanto o PROVE um consumidor com idade mais avançada, mas também com ensino superior, como demonstrado no gráfico 5:

⁴⁹ Informação disponível em [https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%c3%a7%c3%a3o+residente+com+15+e+mais+anos+por+n%c3%advel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+segundo+os+Censos+\(percentagem\)-380](https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%c3%a7%c3%a3o+residente+com+15+e+mais+anos+por+n%c3%advel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+segundo+os+Censos+(percentagem)-380). (Consultado em 17 de novembro de 2020)

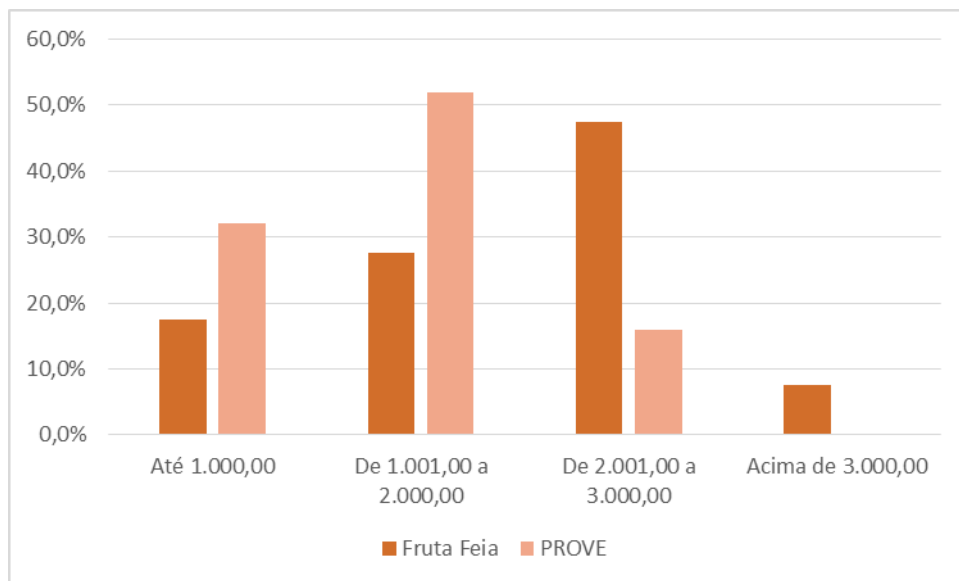
Gráfico 5 - Comparação dos Resultados referente às Habilitações Literárias



Os consumidores das duas iniciativas apresentam um rendimento do agregado familiar um pouco distinto. O grupo consumidor dos cabazes da Cooperativa Fruta Feia apresenta um perfil com rendimento maior do que o grupo consumidor do PROVE, onde 47,5% estão na faixa de 2.001,00 a 3.000,00 euros mensais, enquanto no PROVE 52% estão na faixa de 1.001,00 a 2.000,00 euros. Até 3.000,00 euros, a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE apresentam 92,5% e 100% respetivamente. Verifica-se que o rendimento dos consumidores entrevistados da Cooperativa Fruta Feia excede a média nacional do rendimento médio do agregado familiar que é de 1.984 euros (INE, 2009).⁵⁰ A seguir o gráfico 6 ilustra as informações sobre o rendimento mensal do agregado familiar:

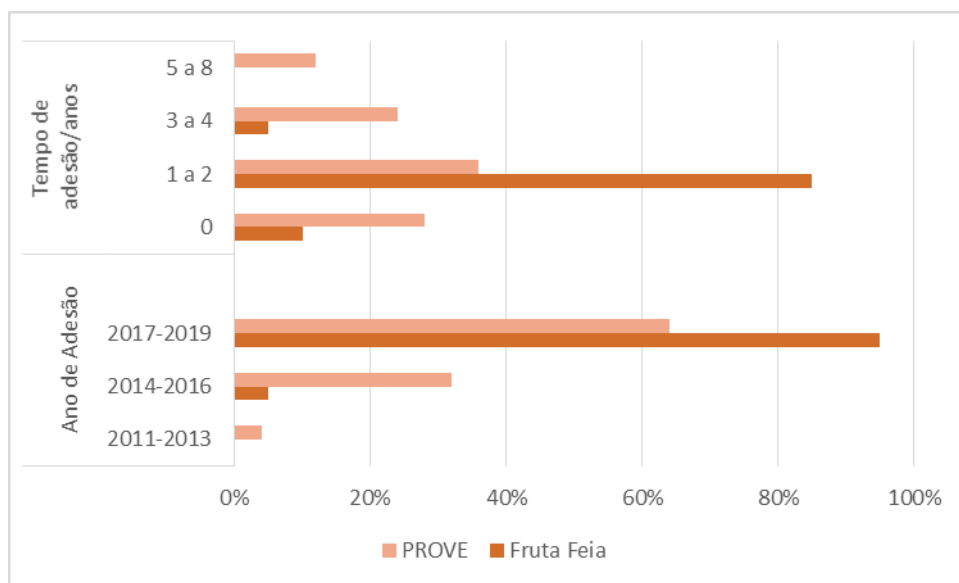
⁵⁰ Informação disponível em file:///C:/Users/FEC/Downloads/IDEF_2010_2011_b.pdf.
(Consultado em 27 de dezembro de 2020)

Gráfico 5 - Comparação dos Resultados referente ao Rendimento do Agregado Familiar Mensal



Dos entrevistados, a maioria aderiu às iniciativas entre 2017-2019, o que demonstra que os consumidores entrevistados aderiram às iniciativas nos últimos 4 anos. Este dado permite verificar que em comparação com a data de abertura dos núcleos da Cooperativa Fruta Feia, abertos entre os anos de 2011 a 2017, o tempo de participação dos consumidores é coerente. Já no caso do PROVE, os núcleos foram iniciados entre 2011 e 2016, o que pode estar relacionado com dois fatores: i) a adesão de novos consumidores nos últimos 2 anos, e ii) o aumento do número de pessoas interessadas por este tipo de iniciativas. No gráfico 7 é ilustrado ano e o tempo de adesão dos consumidores às iniciativas.

Gráfico 6 - Comparação dos Resultados referente a adesão/tempo de participação na Cooperativa Fruta Feia e no PROVE



A maioria dos entrevistados tomou conhecimento das iniciativas pelos amigos/familiares, algo que representa na Cooperativa Fruta Feia 52,5% e no PROVE 64%, seguido da internet/redes sociais, com 40% e 24%, respetivamente. O conhecimento das iniciativas através dos amigos/familiares pode ter algum impacto na escolha de outro modo de abastecimento alimentar, já que muitas escolhas estão relacionadas com o contexto em que as pessoas estão inseridas.

Quanto à frequência, tamanho e preço dos cabazes, verifica-se que todos os consumidores entrevistados da Cooperativa Fruta Feia compram em regime semanal, 60% preferem o tamanho pequeno e avaliam o preço de “bom” a “muito bom”, o que representa 97,5% dos entrevistados. No PROVE, 60% preferem a compra em regime quinzenal dos cabazes, mas sempre de tamanho grande, avaliando o preço de “bom” a “muito bom”, o que representa 84% dos consumidores entrevistados.

Para os consumidores entrevistados da Cooperativa Fruta Feia, 87,5% reconhecem a importância em associar-se à iniciativa devido ao facto de evitar o desperdício alimentar, o que está em consonância com o objetivo da Cooperativa Fruta Feia. É um aspeto muito claro para os consumidores impedir o desperdício de alimentos anualmente.

Os consumidores entrevistados do PROVE apresentam opiniões mais diversas, mas reconhecem como um dos aspetos principais a proximidade do consumidor com o

agricultor, a alimentação saudável e diversificada, a qualidade dos produtos, e a alternativa ao mercado convencional, aspetos também presentes nos objetivos do PROVE.

Quanto à escolha da Cooperativa Fruta Feia, 90% relatam não conhecer outra iniciativa similar e 5% relatam que a escolha está na relação com as pessoas. Os consumidores do PROVE relatam como pontos favoráveis a proximidade de casa.

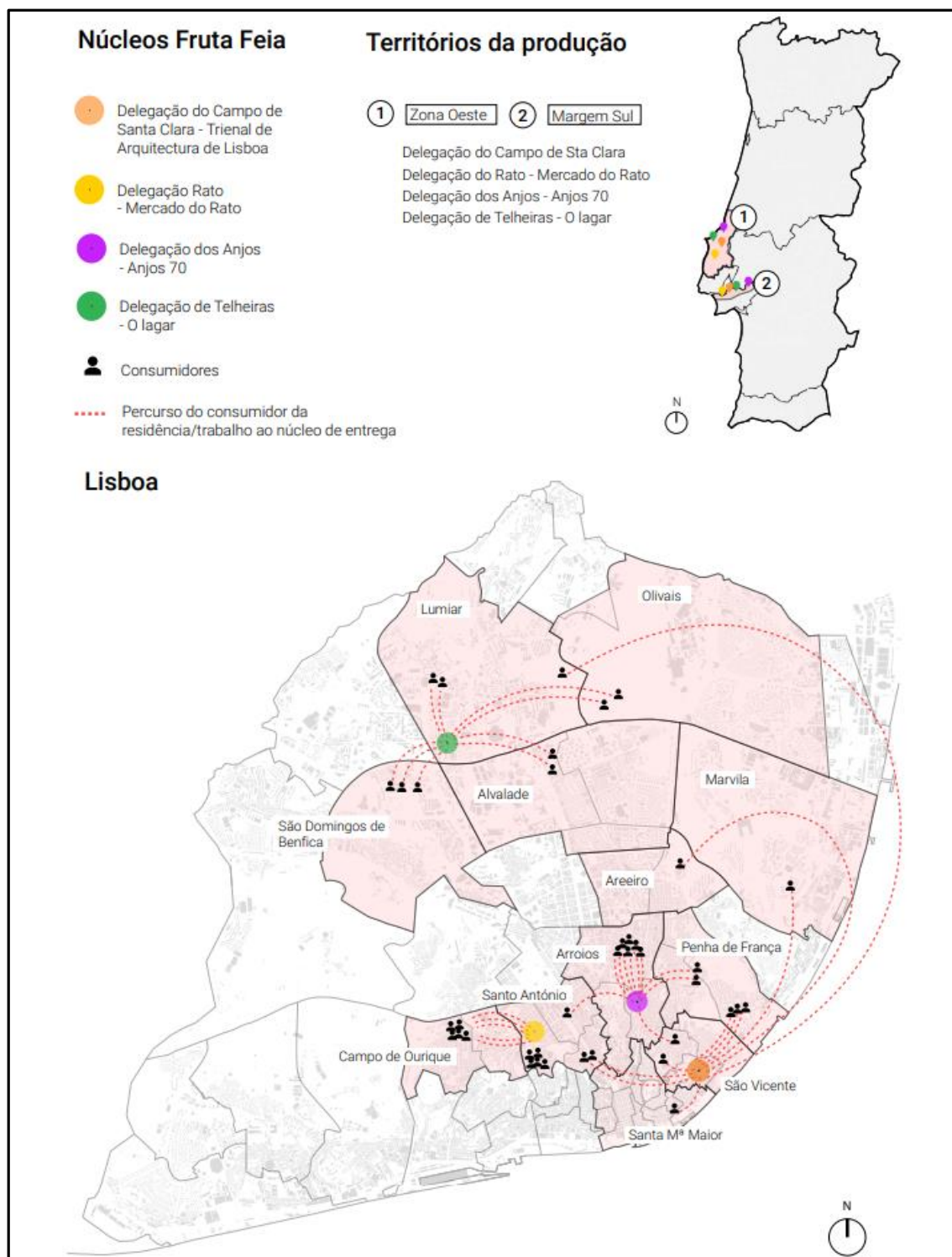
A maioria dos entrevistados afirma não ter participado em nenhuma atividade promovida pelas iniciativas no âmbito do convívio com os produtores (Cooperativa Fruta Feia representa 100% e o PROVE 68% dos entrevistados). Quanto à Cooperativa Fruta Feia, em 2019 não foi realizada nenhuma atividade entre agricultores e consumidores, enquanto no PROVE os núcleos de Olivais e Santa Clara realizaram uma visita à área de produção; e os núcleos da Loja do Comércio Justo – CIDAC, Campo de Ourique e LX Factory não promoveram nenhuma atividade em 2019, segundo as informações obtidas pelos gestores/agricultores das iniciativas.

A motivação dos consumidores de ambas as iniciativas para a escolha dos núcleos está relacionada com a proximidade de casa ou do trabalho, algo que representa 95% dos consumidores da Cooperativa Fruta Feia e 84% do PROVE.

De acordo com os mapas apresentados a seguir, foi possível verificar a localização dos núcleos de entrega e a residência/trabalho dos consumidores das duas iniciativas e, assim, atestar que a maioria dos consumidores residem/trabalham na freguesia na qual se localiza o núcleo de entrega ou na freguesia vizinha – mapas 3 e 4.

No mapa 3, verifica-se a proximidade dos núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia à residência/trabalho dos consumidores, havendo apenas um consumidor que reside com maior distância ao núcleo, mas que, apesar disso, o seu local de trabalho está próximo.

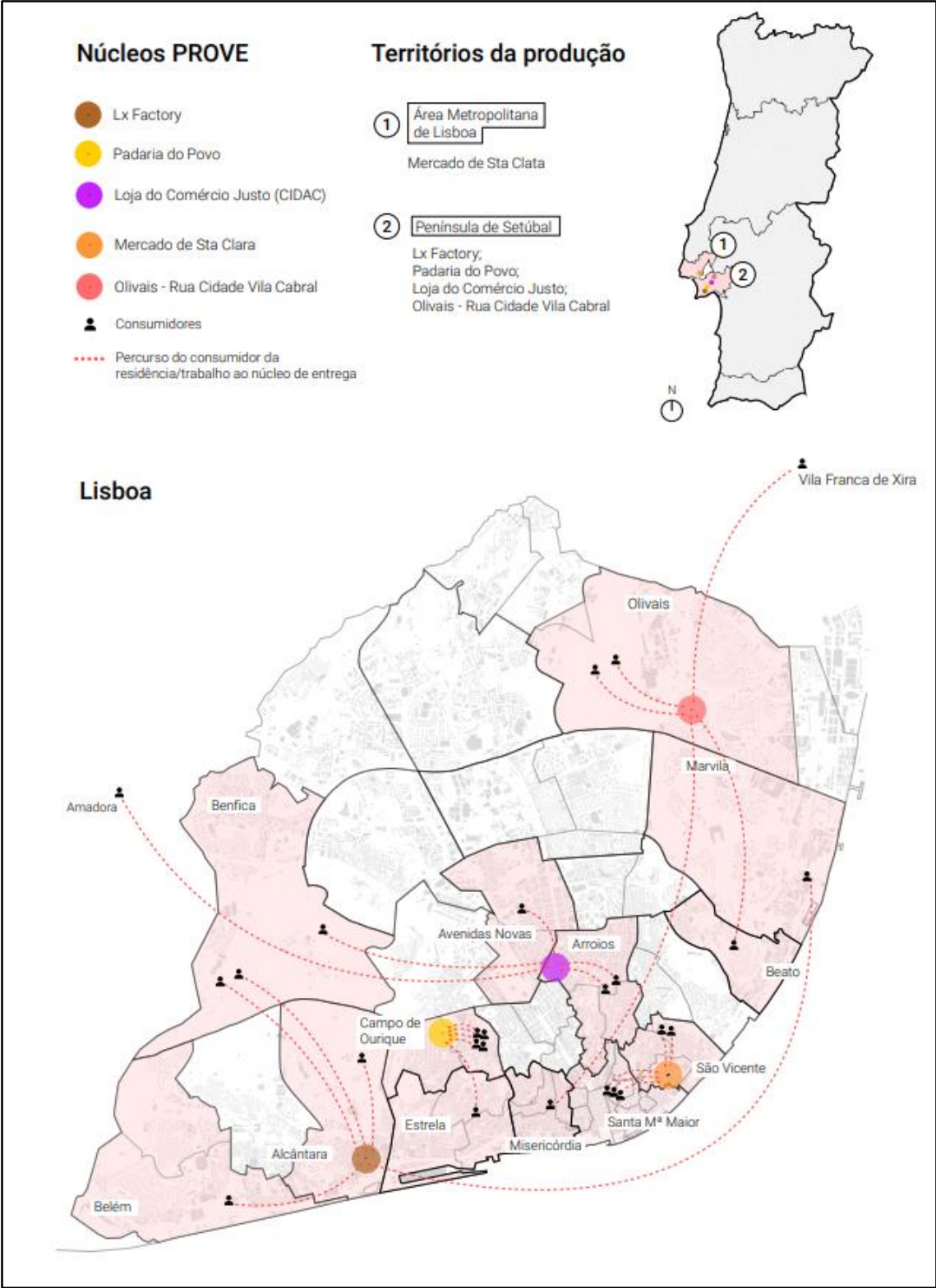
Mapa 3⁵¹ - Núcleos de Entrega da Cooperativa Fruta Feia



Elaboração: Bruna Pontes (Agosto de 2020)

⁵¹ ERRATA - Onde se lê Zona Oeste devia ler-se Grande Lisboa e Região do Oeste. Onde se lê Margem Sul devia ler-se Península de Setúbal.

Mapa 4⁵² - Núcleos de entrega do PROVE



Elaboração: Bruna Pontes (Agosto de 2020)

⁵² ERRATA - Onde se lê AML devia ler-se Grande Lisboa.

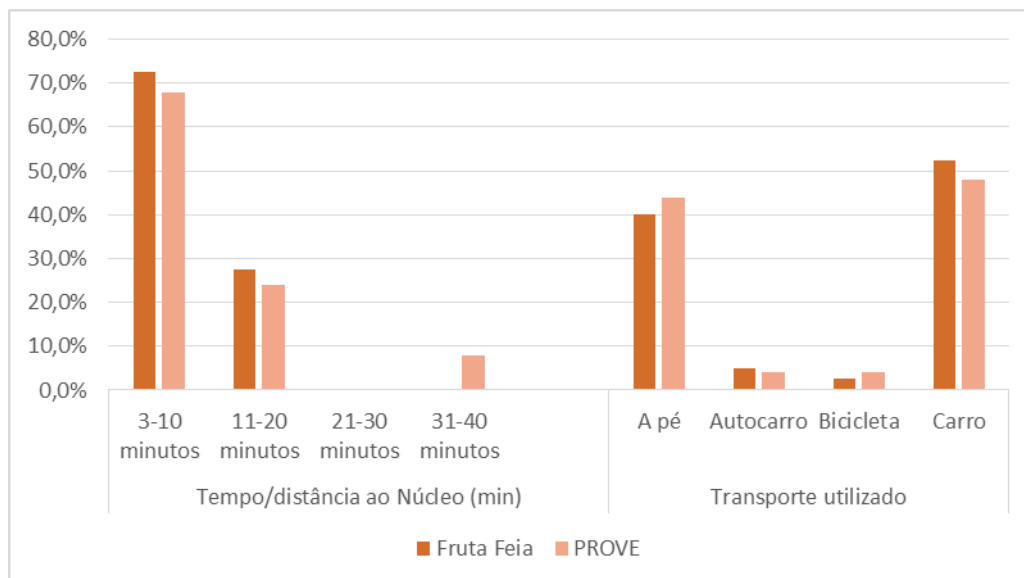
Como pode ser verificado nos mapas 3 e 4, os núcleos de entrega dos cabazes encontram-se nas freguesias de Arroios, Santa Antónia, São Vicente, Lumiar, Campo de Ourique, Olivais e Alcântara. Assim, em comum, a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE têm núcleos de entrega nas freguesias de Arroios e São Vicente. Ambas as iniciativas têm núcleos de entrega com alguma proximidade entre eles, o que sugere um número expressivo de consumidores interessados em alternativas de abastecimento alimentar nas mesmas zonas da cidade.

A partir dos dados recolhidos verificou-se, como demonstrado no gráfico 8, que 90% dos entrevistados estão até 20 minutos de distância dos núcleos de entrega, sendo que os consumidores que estão até 10 minutos de distância dos núcleos representam quase 70% dos entrevistados. A deslocação dos entrevistados até aos núcleos de entrega é realizada a pé, com a distância até 10 minutos pela maioria dos entrevistados.

Nesta perspetiva, verifica-se a diminuição das distâncias proporcionada pelos CCA. Esta ocorrência segue a proposta do investigador João Ferrão⁵³, para o que o planeamento das cidades deveria apostar no conceito de “cidades de 15 minutos”, algo já antes idealizado pelo académico Carlos Moreno. De acordo com Ferrão (2021), “Todas as pessoas, todos os residentes, devem poder ter acesso a equipamentos, comércio e serviços essenciais até uma distância a andar a pé de 15 minutos”. Este formato pode contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas na cidade, permitindo menores deslocações e reforçando uma cultura de proximidade.

⁵³ Informação disponível em <https://www.dn.pt/sociedade/cidades-de-15-minutos-e-o-futuro-do-urbanismo-em-portugal-13480348.html>. (Consultado em março de 2021)

Gráfico 7 - Meio/tempo de deslocação aos núcleos de entrega da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE



Quanto à localização da produção agrícola das iniciativas analisadas, como pode ser verificado nos mapas 3 e 4, estão centralizadas na AML, o que evidencia a proximidade da produção ao mercado consumidor – na Cooperativa Fruta Feia o raio de distância da área de produção aos núcleos pesquisados é de até 70Km e no PROVE é de até 45Km, segundo informações fornecidas pelas equipas de gestão/agricultores.

Os consumidores participantes são cerca de 1.500 consumidores em Lisboa com compras em regime semanal e/ou quinzenal, um número que equivale a menos de 0,5% da população de Lisboa – segundo dados de 2011, a população era de 563.312 residentes (Pordata, 2011). Isto demonstra que as iniciativas ainda atendem um nicho de mercado, escolarizado e com rendimentos mais elevados, mas ainda sem alcance na população.

A partir do estudo foi possível perceber a dinâmica de funcionamento das iniciativas Cooperativa Fruta Feia e PROVE, tendo-se verificado que as mesmas oferecem a possibilidade de maior interação entre consumidores e agricultores e, principalmente, a possibilidade de novas formas de abastecimento alimentar nas cidades, com dinâmicas diversas e inovadoras.

CAPÍTULO 5. CONCLUSÕES

A investigação realizada no âmbito da dissertação Mapeamento e Análise Socioespacial dos Circuitos Curtos Agroalimentares na Cidade de Lisboa: As Experiências da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE, conseguiu atingir os principais objetivos propostos. Verificou-se que os circuitos curtos agroalimentares (CCA) pesquisados podem ser uma alternativa ao abastecimento alimentar nas cidades no âmbito de produtos frescos, conforme os dados recolhidos sobre as iniciativas pesquisadas.

São diversas as definições conceptuais para o movimento de aproximação do consumidor ao produtor, diretamente influenciado pelas realidades locais nas quais essas estruturas estão inseridas. Mas, de uma maneira ampla, alguns fatores são recorrentes na discussão dos CCA, nomeadamente a proximidade geográfica dos produtos em relação aos consumidores, a ligação direta dos agricultores aos consumidores, a preocupação com modos de produção mais responsáveis ambientalmente, o fortalecimento da economia local e o incentivo às práticas de consumo mais adequadas nas cidades.

São inúmeros os benefícios para os territórios e para os atores locais envolvidos, como apresentado na fundamentação teórica desta dissertação, entre os quais, destacam-se o desenvolvimento de um modo de comercialização e consumo mais justo e menos impactante, que pode contribuir para uma gestão das cidades mais participativa e sustentável.

A partir dos dados analisados considera-se ter sido possível responder às várias questões propostas no âmbito desta investigação. Assim, recordam-se as mesmas, às quais se segue um conjunto de comentários finais:

- De que forma está organizada a distribuição espacial dos núcleos de entrega dos cabazes?
- Qual a localização dos agricultores integrantes das iniciativas?
- Qual o perfil do consumidor das iniciativas selecionadas?
- Qual a proximidade dos consumidores aos núcleos de entrega? e
- Qual a pertinência dos CCA para o desenvolvimento dos territórios?

A partir dos dados recolhidos foi possível identificar, como apresentando nos subcapítulos 4.1.1 e 4.1.2, a distribuição espacial dos núcleos de entrega, estando localizados nas freguesias de Arroios, Santa Antónia, São Vicente, Lumiar, Campo de Ourique, Olivais e Alcântara. Assim, em comum, a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE

têm núcleos de entrega nas freguesias de Arroios e São Vicente. Quanto à localização da produção agrícola daquelas iniciativas, como pode ser verificado nos mapas 3 e 4, estão centralizadas na AML, num raio de distância da área de produção aos núcleos pesquisados de até 70Km.

O perfil dos consumidores participantes das duas iniciativas apresenta idades entre os 30 a 44 anos de idade, equilibrado no número de homens e mulheres, com grau de escolaridade de nível superior, que representa um perfil específico na cidade de Lisboa. A partir deste perfil, é possível observar que este tipo de iniciativas atende a públicos específicos, aos quais não corresponde o perfil da maioria dos lisboetas.

É de referir que os núcleos de entrega das duas iniciativas funcionam em espaços cedidos por associações, organizações sem fins lucrativos, em espaços de ações que colaboram no incentivo das boas práticas na cidade, no âmbito da cultura, da sustentabilidade económica e ambiental, espaços de confluência entre grupos heterogéneos que compartilham valores semelhantes. O envolvimento da sociedade civil é, pois, preponderante no contributo para a transição de cidades mais sustentáveis.

Com as consequências dos problemas climáticos que deverão ser mais frequentes, a reflexão da transição das cidades atuais, para cidades mais sustentáveis, implica repensar o sistema de abastecimento alimentar. A subsistência dos territórios no âmbito alimentar, é sinónimo de autonomia para definição de estratégias e dietas alimentares mais adequadas as culturas locais.

O incentivo aos espaços de discussão entre a sociedade civil, governantes e os atores envolvidos no abastecimento alimentar pode contribuir para motivar agentes de mudança da dinâmica atual. Por isso, é relevante também a participação das instituições de ensino superior como dinamizadoras de instrumentos de capacitação dos envolvidos.

Os CCA podem colocar em prática o conceito mencionado anteriormente, das “cidades de 15 minutos”, incentivando uma discussão para um melhor desenho das cidades a partir do abastecimento alimentar. Este, por sua vez, deve privilegiar menores deslocamentos das pessoas na cidade para acesso aos serviços básicos e quotidianos, garantir mais tempo para as pessoas aplicarem a outras atividades, reduzir a utilização dos meios de transporte e, assim, diminuindo a poluição nos centros urbanos e consequentemente proporcionando mais qualidade de vida aos seus habitantes.

A elaboração das estratégias para a gestão dos territórios deve ser pautada pelo fortalecimento das interligações regionais, de modo a criar uma cadeia de abastecimento alimentar na qual cada território contribua da maneira mais coerente possível, de acordo com os recursos próprios disponíveis. Este trabalho em rede pode trazer inúmeros impactos positivos, como os mencionados anteriormente, bem como contribuir para a construção coesa de territórios e cadeias alimentares.

Refletir sobre o abastecimento alimentar global é falar de impactos no âmbito social, ambiental, económico e cultural, embora seja um mercado que, tendencialmente, prioriza o capital em relação às pessoas. O momento atual exige refletir sobre as cidades e sobre gestões mais sustentáveis, com maior qualidade de vida para as populações urbanas e rurais. É necessário incentivar a agricultura local, a agricultura de proximidade e a agricultura urbana. Com os CCA é possível resgatar a ideia de comércio local face à cultura industrial vigente e incentivar a mudança de paradigma socioeconómico dominante no âmbito das relações sociais, para relações mais estreitas e colaborativas.

Os territórios precisam de ser pensados de maneira holística, de modo que as estratégias para a gestão sejam de ajuda mútua entre os envolvidos, na complementaridade e na articulação do urbano com o rural e, sobretudo, na capacidade dos territórios de envolver os agentes económicos e sociais para implementação das ações. O incentivo à produção alimentar local pode contribuir para uma maior interação do urbano com o rural, para uma melhor gestão dos territórios, para o fortalecimento de práticas de produção e consumo que beneficiem dietas alimentares mais saudáveis, e para um desenvolvimento local mais integrado dos territórios, permitindo fortalecer os agricultores e a produção local.

As estratégias das cidades no âmbito no abastecimento alimentar deveria ser pautado no planeamento das áreas de produção e mercados consumidores. A criação de áreas agrícolas nas cidades e nas proximidades para territórios específicos, poderia ser uma alternativa a ser testada como estratégia de melhoria do abastecimento alimentar atual. Isto poderia reforçar os CCA e contribuir para a expansão da agricultura urbana.

A Cooperativa Fruta Feia e o PROVE apresentam dinâmicas diferentes na relação do consumidor com o agricultor, onde a segunda permite uma maior interação entre ambos e um maior empoderamento dos agricultores na gestão da comercialização, já que os mesmos estão envolvidos em todo o processo de abastecimento alimentar. Não obstante, independente da relação de proximidade entre os consumidores e os

agricultores, as duas iniciativas demonstram uma possibilidade de criar estratégias de abastecimento alimentar que podem contribuir para a gestão das cidades com maior autossuficiência e sustentabilidade, para além de incentivarem dietas mais adequadas à população a partir de produtos locais.

Alguns benefícios são notáveis para os territórios, como a contribuição para diminuição do êxodo rural das populações, já que os CAA podem criar novos empregos, potencia aos residentes urbanos colaborar com o desenvolvimento rural, diversificação das atividades económicas, valorização da agricultura familiar, fatores que apoiam territórios urbanos e rurais para desenvolvimento local e integrado.

Para o alcance dos benefícios descritos, um fator também relevante a partir dos resultados da investigação é que a elaboração de estratégias de abastecimento alimentar deve ser alinhada com as políticas e/ou programas locais. Verifica-se haver diversas iniciativas de circuitos curtos no país incentivadas pela sociedade civil, mas por vezes desarticuladas do setor público, das ações realizadas, funcionando assim apenas para nichos de consumidores.

Como apresentado nesta dissertação, os benefícios dos CAA são realmente notáveis, justificando a adoção da comercialização de alimentos através dos mesmos, como demonstram as duas iniciativas bem-sucedidas apresentadas neste estudo, nomeadamente a Cooperativa Fruta Feia e o PROVE.

REFERÊNCIAS

- Baptista, A.; Cristóvão, A.; Rodrigo, I.; Tibério, L.; Boas, D.; (2012). Relatório Final de Avaliação Projeto de Cooperação Interterritorial PROVE – Promover e Vender, A Perspetiva dos Produtores, ISA, Universidade de Évora, UTAD.
- Bazzani, C., Canavari, M., (2013). Alternative Agro-food and Short Food Supply Chains: A Review of the Literature. *Revista Economia Agro-alimentar*. Nº2. (p.11 – 32).
- Belletti, G., Marescotti, A. (2017). Inovações econômicas em cadeias curtas de abastecimento alimentar. In: Shneider, S; Gazzola, M. Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas. Negócios e Mercados da Agricultura Familiar. 1º Edição. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (p. 105 – 128). ISBN 978-85-386-0297-2.
- Bryman, A.; Teevan, J. (2005). *Social Research Methods*, Oxford University Press. Canadá.
- Carvalho, J.; Ruivo, P. (2017). Gestão de Mercados de Proximidade – O Desafio de Preparar o Caminho. *Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, Vol. 5, N.º 2, p. 71-77. ISBN: 2182-9608.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2009). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Melhor funcionamento da cadeia de abastecimento alimentar na Europa. Bruxelas.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2011). Parecer do Comité das Regiões sobre Sistemas Alimentares Locais. *Jornal Oficial de União Europeia*. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2011:104:0001:0006:PT:PDF>.
- Community Supported Agriculture Agricultural - New Models for Changing Markets. (2017). Woods, T.; Ernst, M. USDA Agricultural Marketing Service. University of Kentucky. Disponível em: <https://www.ams.usda.gov/sites/default/files/media/CSANewModelsforChangingMarketsb.pdf>.

- Coutinho, Clara P. (2013). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. 2ª ed. Lisboa: Almedina.
- Delgado, C. (2015). Successful links between peri-urban production and markets in the urban area of Lisbon. International seminar: Local urban food policy in relation to the global food sovereignty debate. (p. 12 – 14). Bélgica. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301694326_Local_urban_food_policy_in_relation_to_the_global_food_sovereignty_debate_International_seminar
- Delgado, C. (2017). Mapping urban agriculture in Portugal: Lessons from practice and their relevance for European post-crisis contexts. Moravian Geographical Reports, 25(3): 139–153. Doi: 10.1515/mgr-2017-0013.
- Delgado, C. (Coord). (2020). Alimentar Boas Práticas: Da Produção ao Consumo Sustentável 2020. CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais. FCSH, Universidade Nova de Lisboa. Portugal. ISBN - 978-989-54724-0-6.
- Delgado, C. (2020). Local food policies – their constraints and drivers: Insights from Portuguese Urban Agriculture initiatives. Moravian Geographical Reports. (p. 223-225). Doi: <https://doi.org/10.2478/mgr-2020-0016>.
- European Commission. (2011). Regulation of the European Parliament and of the Council: On support for Rural Development by the European Agricultural Fund for Rural Development (EAFRD). Bruxelas.
- European Commission. (2013). JRC Scientific and Policy Reports da Comissão Europeia Short Food Supply Chains and Local Food Systems in the EU. A State of Play of their Socio-Economic Characteristics. Bruxelas. Disponível em: <https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/short-food-supply-chains-and-local-food-systems-eu-state-play-their-socio-economic>.
- Fadigas L. (2017). O Planeamento Alimentar nos Instrumentos de Gestão Territorial. In: Oliveira, R., Amâncio S. Fadigas L. (Eds), Alfaces na Avenida. Estratégias para (bem) alimentar a cidade. 1.ª Edição. Lisboa: Universidade de Lisboa, Colégio Food, Farming and Forestry, (p. 10 – 23). ISBN: 978-989-99801-2-9.
- FAO (2013). The State of Food Insecurity in the World: The multiple dimensions of food security. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Roma

- FAO. (2016). El Estado Mundial de la Agricultura y la Alimentación. Cambio Climático, Agricultura y Seguridad Alimentaria. Roma.
- Fernandes, A.L.P. (2014). Agricultura Urbana e Sustentabilidade nas Cidades: Projeto “horta à porta” no Grande Porto. Porto. Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado em Economia e Ambiente.
- Firmino, A. (2015). Consumidores e Consumo em Transição. Valores da Geografia. Atas do X Congresso da Geografia Portuguesa. Coordenador: Roxo, M.; J. Departamento de Geografia e Planeamento Regional FCSH/UNL e Associação Portuguesa de Geógrafos. Lisboa. (p. 469 – 474). ISBN: 978-989-99244-1-3.
- Galli, G. Brunori (eds.) (2013) Short Food Supply Chains as drivers of sustainable development. Evidence Document. Document developed in the framework of the FP7 project FOODLINKS (GA No.265287). Laboratorio di studi rurali Sismondi, ISBN 978-88-90896-01-9.
- Goodman, D. (2017). Espaço e Lugar nas Redes Alimentares Alternativas: Conectando Produção e Consumo. In: Shneider, S; Gazzola, M. Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas. Negócios e Mercados da Agricultura Familiar. 1º Edição. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (p. 59 – 82). ISBN 978-85-386-0297-2.
- Hand, M.S. (2010). Local Food Supply Chains Use Diverse Business Models To Satisfy Demand. Amber Waves. Economic Research Service/USDA. V. 8. (P. 19 – 23).
- Instituto de Sociologia e Estudos Campesinos. Universidade de Córdoba. (2012). Canales Cortos de Comercialización Alimentaria en Andalucía. Org: Guzmán, E. Fundación Pública Andaluza Centro de Estudios Andaluces, Consejería de la Presidencia e Igualdad. Junta de Andalucía. Sevilla. Ifo:14.
- Lang, T. (2020). Coronavirus: rationing based on health, equity and decency now needed – food system expert. The Conversation. Academic rigour, journalistic flair. Disponível em <https://theconversation.com/coronavirus-rationing-based-on-health-equity-and-decency-now-needed-food-system-expert-133805>.
- Marsden, T., Sonnino, R. (2017). Além da Linha Divisória: Repensando Relações entre Redes Alimentares Alternativas e Convencionais na Europa. In: Shneider, S; Gazzola, M. Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas. Negócios e

- Mercados da Agricultura Familiar. 1º Edição. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (p. 105 – 128). ISBN 978-85-386-0297-2.
- Moldakov, O. (2001). Agricultura e planeamento urbano em São Petersburgo. Revista de Agricultura Urbana. Ruaf Foundation: Resource Centres on urban agriculture e food security. 4º Edição. (p. 26-28).
- Oliveira, R. (Coord). Relatório Projeto Anatole - Atlantic Network Abilities for Towns to Organize Local Economy (2014). O Sistema Alimentar Urbano da Área Metropolitana de Lisboa – Análise e Diagnóstico. Coord. Oliveira, R. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.
- Oliveira R; Cancela, J. (2017). O Planeamento Alimentar nos Instrumentos de Gestão Territorial. In: Oliveira, R., Amâncio S. Fadigas L.(Eds), *Alfaces na Avenida. Estratégias para (bem) alimentar a cidade*. 1.ª Edição. Lisboa: Universidade de Lisboa, Colégio Food, Farming and Forestry, (p. 28 - 35). ISBN: 978-989-99801-2-9.
- Paula, N. (2017). A Insegurança Alimentar e a Ordem Neoliberal: desafios para uma agenda contra-hegemónica. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba. V. 38, n:133. (p. 23-37).
- Pereira, M. (2009). Desafios contemporâneos do ordenamento do território: para uma governabilidade inteligente do(s) território(s). In: *Prospectiva e Planeamento*. Vol. 16. (p. 77-102).
- Pettinelli, C.; Swierczyna, J. (2018). A cadeia de abastecimento alimentar “à moda” da Europa. *CULTIVAR: Cadernos de Análise e Prospetiva*. N: 13. Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP). Lisboa. (p. 29 – 44). ISSN: 2183-5624.
- Project de Investigación: Canales cortos de comercialización alimentaria en Andalucía. (2012). Coord. Guzmán, E. S. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos Universidad de Córdoba. Factoríadeideas Economía IF14/12.
- Relatório Recomendações de Medidas Políticas de Apoio aos Circuitos Curtos Agroalimentares. Período de Programação 2014-2020 - Relatório Final (2013). Instituto Superior de Agronomia; Universidades de Évora; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

- Rossi, A. Brunori, G. (2017). As cadeias curtas de abastecimento na inovação dos Grupos de Aquisições Solidárias (GAS): a construção social das práticas (alimentares) sustentáveis In: Shneider, S; Gazzola, M. Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas. Negócios e Mercados da Agricultura Familiar. 1º Edição. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (p. 83 – 104). ISBN 978-85-386-0297-2.
- Ruivo, P; Carvalho, J. (2017). Gestão de Mercados de Proximidade – O desafio de preparar o caminho. Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, Vol. 5, N. ° 2. (p. 71-77). ISBN: 2182-9608. Disponível em <http://ojs.ipsantarem.pt/index.php/REVUIIPS>.
- Salvador, M. S; Oliveira, M. R. (2015). O Abastecimento Alimentar de Lisboa: Perspetivas do Passado. X Congresso da Geografia Portuguesa: Os Valores da Geografia. Lisboa. CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais/FCSH, Universidade Nova de Lisboa. (p. 182-187).
- Sarmiento, F. (2018). Elementos para a Construção de Sistemas Alimentares Sustentáveis e Dietas Saudáveis: O Papel do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Em Rede, Revista da Rede Rural Nacional. DGADR/Rede Rural Nacional. N. 7. (p. 9 – 10). ISSN 2182-8172.
- Stake, Robert.E. (2012). A Arte da Investigação com Estudos de Caso. 3º ed. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stenmarck, A. Jensen, C. Quested, T. Moates, G. (2016). Estimates of European food waste levels. Fusions UE Reducing Food Waste Through Social Innovation. Estocolmo. Projeto financiado pela Comissão Europeia. ISBN 978-91-88319-01-2.
- Teixeira, S. (2014). Circuitos Curtos Agroalimentares em Portugal: estudo de casos. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos de Desenvolvimento: Diversidades Locais e Desafios Mundiais. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Portugal.
- The Government Office for Science. (2011). Foresight. The Future of Food and Farming. Final Project Report. London.

- Tibério, L. (2013). Circuitos Curtos Agroalimentares. Produzir e Consumir Localmente. Revista Rede Rural. N°:3. P. 6-9. Disponível em <http://www.rederural.gov.pt/images/emRede3.pdf>.
- Tibério, L; Baptista, A; Cristóvão, A. (2013). Sistemas Agroalimentares Locais e Comercialização em Circuitos Curtos de Proximidade, Revista Rede Rural Nacional, (online), 3. (p. 1 – 6). Rede Rural Nacional. Disponível em http://www.rederural.gov.pt/images/FolhasInformativas/SistemasAgroalimentaresLocaisComercializacaoCCA_1.pdf.
- Tribunal de Contas Europeu. (2016). Relatório Especial: Luta contra o desperdício alimentar: uma oportunidade para a EU melhorar a eficiência dos recursos na cadeia de abastecimento alimentar. Disponível em: <https://www.eca.europa.eu/pt/Pages/DocItem.aspx?did=40302>.
- Triches, R., Schneider, S. (2015). Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. Cuadernos de Desarrollo Rural, 12 (75), 55-75. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.cdr12-75.asac>.
- Vicente, P.; Ferrão, F.; Reis, E. (2001). Sondagens: a amostragem como factor decisivo de qualidade. Lisboa. Edições Sílabo. ISBN: 9726181364.
- Zundel, T.; Ribeiro, S. (2018). Que comam dados! O Observatório do direito à alimentação e à nutrição. Rede Global para o Direito à Alimentação e à Nutrição. Ed: 10. (p. 28 – 35). ISBN: 978-3-943202-48-9.

LISTA DE WEBSITES

Agência Europeia do Ambiente

<https://www.eea.europa.eu/pt>

AMAP – Associação pela Manutenção da Agricultura de Proximidade

<https://amap.movingcause.org>

AMAP - Associations pour le maintien d'une agriculture paysanne

<http://www.reseau-amap.org/amap.php>

Área Metropolitana de Lisboa

<https://www.aml.pt/index.php>

Câmara Municipal de Lisboa

<https://www.lisboa.pt/>

Community Supported Agriculture

<https://communitysupportedagriculture.org.uk/about/funders/>

Cooperativa Fruta Feia

<https://frutafeia.pt/pt>

Diário de Notícias

<https://www.dn.pt/sociedade/cidades-de-15-minutos-e-o-futuro-do-urbanismo-em-portugal-13480348.html>

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

<http://www.draplvt.mamaot.pt/>

Food and Agriculture Organization (FAO)

<http://www.fao.org/about/en/>

Instituto Nacional de Estatística de Portugal

<https://www.ine.pt>

International Fund for Agricultural Development (IFAD)

<https://www.ifad.org/en/>

Movimento Internacional da Soberania Alimentar

<https://nyeleni.org/spip.php?article363>

PROVE

<http://www.prove.com.pt/www/>

Rede Rural Nacional

<http://www.rederural.gov.pt/>

Rede Terra Viva

https://web.facebook.com/feirateraviva/about/?ref=page_internal

União Europeia

http://europa.eu/european-union/index_pt

Organização Mundial da Saúde - OMS

<https://www.who.int/>

Organização das Nações Unidas (ONU)

<https://www.un.org/>

US Department of Agriculture (USDA)

<https://www.usda.gov/>

ANEXOS

Anexo I. Guião de Entrevista aos Consumidores da Cooperativa Fruta Feia e do PROVE

Dia: ____/____/____ Horas: ____ : ____

I – Perfil do Consumidor

1) Género:

Feminino [] Masculino []

2) Idade:

3) Habilitações literárias:

Analfabeto [] Ensino Primário [] 2º Ciclo(6ºano) [] 3º Ciclo (9ºano) []

Ensino Secundário [] Ensino Politécnico [] Ensino Superior []

4) Morada (Concelho/Freguesia):

5) Rendimento do agregado familiar mensal: Até 1000 [] De 1001 a 2000 [] De 2001 a 3000 [] Acima de 3000 []



II – Participação na Fruta Feia

1) Ano de adesão _____

2) Como soube da existência da Fruta Feia?

Amigos/família [] Rede Social [] TV [] Outros []

Qual? _____

3) Qual o motivo de escolha da delegação que participa?

4) Qual o tempo médio e/ou distância de deslocação até a delegação? _____

5) Qual transporte utilizado?

Carro próprio [] Transporte público [] Bicicleta [] A pé []

6) Qual a sua frequência de pedido das cestas?

Semanal [] Quinzenal [] Mensal []

7) Qual tamanho da cesta?

Pequena [] Grande []

8) Como avalia os preços das cestas?

Razoável [] Bom [] Muito bom []

9) Qual importância atribui ao facto de estar inserido na Fruta Feia?

10) Quais as desvantagens que avalia na Fruta Feia?

11) Por que a escolha da Fruta Feia e não outra iniciativa similar a essa?

III – Relação com Produtores

1) Há atividades promovidas para convívio com os produtores e consumidores da Fruta Feia?

Sim [] Não []

Já participou de alguma? Descreva.

Anexo II. Dados das Entrevistas aos Consumidores da Cooperativa Fruta Feia

DADOS DAS ENTREVISTAS DOS CONSUMIDORES DA COOPERATIVA FRUTA FEIA												
Núcleo de Entrega		Perfil do Consumidor										
Delegação dos Anjos - Anjos 70	Data	Consumidor	Feminino	Masculino	Idade	Habilitações Literárias	Morada/Concelho	Rendimento Mensal em euros	Ano de Adesão	Como soube do Projeto	Motivo de Escolha do Núcleo	Tempo/distância ao Núcleo
	15/07/2019	1	x		32	Ensino Superior	Arroios	De 1.001,00 a 2.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	15
		2	x		43	Ensino Superior	Penha de França	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	5
		3		x	30	Ensino Superior	Arroios	Até 1.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	5
		4	x		48	Ensino Superior	Arroios	De 1.001,00 a 2.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	10
		5		x	35	Ensino Superior	Penha de França	De 1.001,00 a 2.000,00	2018	Amigos/família	Proximidade de casa	10
		6	x		38	Ensino Superior	Santo António	De 1.001,00 a 2.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	15
		7		x	42	Ensino Superior	Arroios	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	15
		8		x	44	Ensino Técnico	São Vicente	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	10
		9	x		32	Ensino Superior	Arroios	Até 1.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	15
10		x		34	Ensino Superior	Arroios	De 1.001,00 a 2.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	10	
Delegação do Campo de Santa Clara - Trienal de Arquitetura de Lisboa	17/07/2019	1	x		31	Ensino Superior	Penha de França	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	3
		2		x	45	Ensino Superior	Santo António	Acima de 3.000,00	2019	Amigos/família	Foi o núcleo disponível	10
		3	x		54	Ensino Secundário	Marvila	Até 1.000,00	2015	Rede Social	Proximidade de casa	10
		4	x		39	Ensino Superior	Santa Maria Maior	Até 1.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	5
		5	x		31	Ensino Superior	São Vicente	Até 1.000,00	2019	Anjos 70	Proximidade de casa	3
		6		x	28	Ensino Superior	Santo António	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	10
		7		x	32	Ensino Superior	Penha de França	De 2.001,00 a 3.000,00	2018	Rede Social	Proximidade de casa	15
		8		x	32	Ensino Superior	Lumiar	De 2.001,00 a 3.000,00	2018	Amigos/família	Fácilidade de estacionamento	3
		9	x		43	Ensino Superior	Areeiro	De 2.001,00 a 3.000,00	2019	Amigos/família	Proximidade de casa	10
		10		x	42	Ensino Superior	Penha de França	De 2.001,00 a 3.000,00	2019	Anjos 70	Proximidade de casa	10
Participação na Fruta Feia												Relação com os Produtores
Transporte utilizado	Frequência de Pedido dos cabaz	Tamanho dos Cabazes	Avaliação do Preço dos Cabazes	Importância de participação no Projeto	Desvantagens do Projeto	Por que a Fruta Feia	Atividades Promovidas					
À pé	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício, bom preço	Não escolher os produtos	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Bom	Alternativa ao mercado convencional	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não escolher os produtos	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Bom	Bom preço	Não tem	Pelas relações, uma família	Não					
À pé	Semanal	P	Muito bom	Outro mercado para consumo	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Razoável	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Proximidade de casa	Não					
À pé	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Bom	Qualidade dos produtos	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Alimentação saudável	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					

DADOS DAS ENTREVISTAS DOS CONSUMIDORES DA COOPERATIVA FRUTA FEIA												
Núcleo de Entrega		Perfil do Consumidor										
	Data	Consumidor	Feminino	Masculino	Idade	Habilitações Literárias	Morada/Concelho	Rendimento Mensal em euros	Ano de Adesão	Como soube do Projeto	Motivo de Escolha do Núcleo	Tempo/distância ao Núcleo
Delegação de Telheiras - O Lagar	22/07/2019	1		x	65	Ensino Secundário	São Domingos de Benfica	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	15
		2		x	25	Ensino Superior	São Domingos de Benfica	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	10
		3	x		55	Ensino Superior	Lumiar	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	5
		4	x		35	Ensino Superior	Lumiar	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	5
		5	x		33	Ensino Superior	Alvalade	Acima de 3.000,00	2018	Amigos/família	Proximidade de casa	15
		6		x	32	Ensino Superior	Alvalade	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	10
		7		x	35	Ensino Superior	Olivais	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	10
		8	x		38	Ensino Superior	São Domingos de Benfica	De 2.001,00 a 3.000,00	2018	Rede Social	Proximidade de casa	5
		9		x	40	Ensino Superior	Olivais	Acima de 3.000,00	2018	Amigos/família	Proximidade de casa	15
		10	x		42	Ensino Superior	Olivais	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	10
Delegação do Rato - Mercado do Rato	23/07/2019	1	x		70	3º Cíelo	Santo António	Até 1.000,00	2015	TV	Proximidade de casa	15
		2		x	38	Ensino Superior	Santo António	De 1.001,00 a 2.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	10
		3	x		29	Ensino Superior	Campo de Ourique	Até 1.000,00	2018	Amigos/família	Proximidade de casa	10
		4	x		32	Ensino Superior	Santo António	De 1.001,00 a 2.000,00	107	Amigos/família	Proximidade de casa	5
		5	x		35	Ensino Superior	Campo de Ourique	De 1.001,00 a 2.000,00	2017	Rede Social	Proximidade de casa	10
		6		x	35	Ensino Superior	Campo de Ourique	De 1.001,00 a 2.000,00	2018	Rede Social	Proximidade de casa	5
		7		x	40	Ensino Superior	Santo António	De 2.001,00 a 3.000,00	2018	Amigos/família	Proximidade de casa	10
		8	x		38	Ensino Superior	Santo António	De 2.001,00 a 3.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	10
		9		x	39	Ensino Superior	Campo de Ourique	De 1.001,00 a 2.000,00	2018	Rede Social	Proximidade de casa	15
		10	x		55	Ensino Superior	Campo de Ourique	De 1.001,00 a 2.000,00	2018	Rede Social	Proximidade de casa	15
Participação na Fruta Feia												Relação com os Produtores
Transporte utilizado	Frequência de Pedido dos cabazes	Tamanho dos Cabazes	Avaliação do Preço dos Cabazes	Importância de participação no Projeto	Desvantagens do Projeto	Por que a Fruta Feia	Atividades Promovidas					
Carro	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Escolha da filha	Não					
Autocarro	Semanal	G	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Pelas simpatia das pessoas	Não					
Carro	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não ter produtos biológicos	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Horário da entrega	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Bicicleta	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Autocarro	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	P	Bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
À pé	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	G	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					
Carro	Semanal	P	Muito bom	Evitar desperdício	Não tem	Não conhece outro projeto	Não					

Anexo III. Dados das Entrevistas aos Consumidores do PROVE

DADOS DAS ENTREVISTAS DOS CONSUMIDORES DO PROVE												
Núcleo de Entrega		Perfil do Consumidor										
LX Factory	Data	Consumidor	Feminino	Masculino	Idade	Habilitações Literárias	Morada/Concelho	Rendimento Mensal em Euros	Ano de Adesão	Como soube do Projeto	Motivo de Escolha do Núcleo	Tempo/distância ao Núcleo
	15/10/2019	1		x	37	Ensino Superior	Benfica	De 1001,00 a 2.000,00	2015	Amigos/família	Proximidade do trabalho	40 minutos
		2		x	33	Ensino Superior	Benfica	Até 1.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	20 minutos
		3		x	37	Ensino Superior	Belém	Até 1.000,00	2019	Amigos/família	Proximidade de casa	40 minutos
		4		x	53	Ensino Superior	Marvila	De 1001,00 a 2.000,00	2018	Amigos/família	Proximidade do trabalho	7 minutos
		5		x	38	Ensino Superior	Alcântara	De 1001,00 a 2.000,00	2019	Amigos/família	Proximidade de casa	5 minutos
Campo de Ourique - 100% Bio	16/10/2019	1		x	36	Ensino Superior	Campo de Ourique	De 1001,00 a 2.000,00	2016	Amigos/família	Proximidade de casa e produtos biológicos	10 minutos
		2		x	42	Ensino Superior	Estrela	Até 1.000,00	2019	Internet	Proximidade de casa e produtos biológicos	10 minutos
		3	x		31	Ensino Superior	Campo de Ourique	De 2.001,00 a 3.000,00	2019	Amigos/família	Proximidade de casa	5 minutos
		4		x	42	Ensino Superior	Campo de Ourique	Até 1.000,00	2018	Amigos/família	Proximidade de casa	20 minutos
		5	x		45	Ensino Superior	Campo de Ourique	De 2.001,00 a 3.000,00	2019	Internet	Proximidade de casa e produtos biológicos	5 minutos
Picoas	18/10/2019	1		x	42	Ensino Superior	Avenidas Novas	De 1001,00 a 2.000,00	2016	Amigos/família	Qualidade dos produtos	10 minutos
		2	x		37	Ensino Superior	Arroios	De 1001,00 a 2.000,00	2017	Internet	Proximidade de casa	5 minutos
		3	x		43	Ensino Superior	Arroios	De 1001,00 a 2.000,00	2014	Amigos/família	Indicação de um amigo	10 minutos
		4	x		34	Ensino Superior	Amadora	De 1001,00 a 2.000,00	2016	Internet	Proximidade do trabalho	20 minutos
		5	x		42	Ensino Superior	Benfica	De 1001,00 a 2.000,00	2017	Indicação do CIDAC	Indicação da CIDAC	5 minutos

Participação no PROVE								Relação com os Produtores	
Tempo/distância ao Núcleo	Transporte utilizado	Frequência de Pedido dos cabazes	Tamanho dos Cabazes	Avaliação do Preço dos Cabazes	Importância de participação no Projeto	Desvantagens do Projeto	Por que a PROVE	Atividades Promovidas	
40 minutos	Carro	Quinzenal	G	Muito bom	Cabazes biológicos	Não tem	Por ser produtores locais	Não	
20 minutos	Carro	Quinzenal	G	Bom	Acesso a alimentos da época	Não entregar em casa	O preço e a variedade	Não	
40 minutos	Autocarro	Quinzenal	G	Razoável	Cabazes biológicos	Não tem	Proximidade de casa	Não	
7 minutos	Carro	Semanal	G	Muito bom	Qualidade dos produtos e preço	Não tem	Proximidade de casa	Não	
5 minutos	À Pé	Quinzenal	G	Bom	Estimular a economia local/produtores locais	Não tem	Participa de outros Projetos	Não	
10 minutos	À Pé	Quinzenal	G	Bom	Nenhuma	Não tem	Proximidade de casa	Não	
10 minutos	À Pé	Semanal	G	Bom	Comercialização de produtos da época	Não tem	Proximidade de casa	Não	
5 minutos	À Pé	Semanal	G	Razoável	Relação de proximidade com o produtor	Não tem	Pelos produtos biológicos	Não	
20 minutos	Carro	Semanal	G	Razoável	Qualidade dos produtos, produtos da época	Não tem	Participa do Fruta Feia também	Não	
5 minutos	À Pé	Quinzenal	G	Bom	Incentivo a pequenos produtores, alimentação saudável	Não tem	Proximidade de casa	Não	
10 minutos	Carro	Semanal	G	Razoável	Proximidade do produtor e consumidor, produtos biológicos	Não ter produtos adicionais aos cabazes	Preço e qualidade	Não	
5 minutos	Carro	Quinzenal	G	Bom	Pela praticidade	Não tem	Proximidade de casa	Não	
10 minutos	À Pé	Quinzenal	G	Muito bom	Alimentação diversificada	Não tem	Nenhum motivo específico	Não participou, mas soube de atividades	
20 minutos	À Pé	Semanal	G	Muito bom	Proximidade do produtor e consumidor	Não tem	Por ser responsável social	Não participou, mas soube de atividades	
5 minutos	Carro	Quinzenal	G	Muito bom	Proximidade do produtor e consumidor	Não tem	Nenhum motivo específico	Não participou, mas soube de atividades	

DADOS DAS ENTREVISTAS DOS CONSUMIDORES DO PROVE												
Núcleo de Entrega		Perfil do Consumidor										
	Data	Consumidor	Feminino	Masculino	Idade	Habilitações Literárias	Morada/Concelho	Rendimento Mensal em Euros	Ano de Adesão	Como soube do Projeto	Motivo de Escolha do Núcleo	Tempo/distância ao Núcleo
Olivais	24/10/2019	1	x		27	Ensino Superior	Olaias	Até 1.000,00	2019	Amigos/família	Proximidade de casa	15 minutos
		2	x		41	Ensino Superior	Olivais	De 1001,00 a 2.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	5 minutos
		3	x		60	Ensino Secundário	Olivais	De 1001,00 a 2.000,00	2019	Amigos/família	Proximidade de casa	5 minutos
		4		x	47	Ensino Secundário	Misericórdia	De 2.001,00 a 3.000,00	2015	Não Lembra	Proximidade de casa	10 minutos
		5		x	41	Ensino Secundário	Vila Franca de Xira	De 1001,00 a 2.000,00	2016	Amigos/família	Proximidade de casa	20 minutos
Santa Clara	14/11/2019	1	x		38	Ensino Superior	São Vicente	Até 1.000,00	2017	Rede Social	Preço e qualidade dos produtos	10 minutos
		2		x	38	Ensino Superior	São Vicente	De 1001,00 a 2.000,00	2017	Internet	Proximidade de casa	10 minutos
		3		x	36	Ensino Superior	Santa Maria Maior	De 2.001,00 a 3.000,00	2011	Não Lembra	Proximidade de casa	5 minutos
		4		x	38	Ensino Superior	Santa Maria Maior	Até 1.000,00	2017	Amigos/família	Proximidade de casa	20 minutos
		5	x		39	Ensino Superior	Santa Maria Maior	Até 1.000,00	2014	Amigos/família	Proximidade de casa	10 minutos

Participação no PROVE								Relação com os Produtores	
Transporte utilizado	Frequência de Pedido dos cabazes	Tamanho dos Cabazes	Avaliação do Preço dos Cabazes	Importância de participação no Projeto		Desvantagens do Projeto	Por que a PROVE	Atividades Promovidas	
Carro	Semanal	G	Muito bom	Confiança na qualidade, diferente dos mercados		Não tem	Não conhece outra iniciativa	Não	
Carro	Semanal	G	Bom	Alimentação diversificada e saudável		Não tem	Indicação de amigos	Não	
Carro	Semanal	G	Bom	Pela praticidade		Não tem	Indicação de amigos	Não	
Carro	Semanal	G	Bom	Alimentação saudável		Não tem	Indicação de amigos	Não	
Carro	Quinzenal	G	Muito bom	Produtos biológicos, qualidade dos produtos		Não tem	Indicação de amigos	Não	
À Pé	Quinzenal	G	Muito bom	Saber da origem dos produtos e alimentação saudável		Não tem	Preço e qualidade dos produtos	Não participou, mas soube de atividades	
À Pé	Quinzenal	G	Muito bom	Proximidade do produtor e consumidor		Não tem	Proximidade do produtor	Não participou, mas soube de atividades	
À Pé	Quinzenal	G	Bom	Qualidade dos produtos		Entrega na rua	Não conhece outra iniciativa	Não participou, mas soube de atividades	
Bicicleta	Quinzenal	G	Bom	Qualidade dos produtos		Não escolher o cabaz	Proximidade do produtor, preço e qualidade	Sim, visita a área de produção	
À Pé	Quinzenal	G	Muito bom	Proximidade do produtor e consumidor, Incentivo a economia local e qualidade dos produtos		Não tem	Proximidade de casa	Não participou, mas soube de atividades	

**Anexo IV. Resultados das Entrevistas nos Núcleos de Entrega da Cooperativa
Fruta Feia e do PROVE**

Perfil do Consumidor da Cooperativa Fruta Feia e PROVE		Fruta Feia (n=40)		PROVE (n=25)	
		N	%	n	%
Sexo	Feminino	22	55%	11	44%
	Masculino	18	45%	14	56%
Idade (em anos)	30-34	14	35%	4	16%
	35-39	11	28%	10	40%
	40-44	8	20%	7	28%
	45-49	2	5%	2	8%
	50-54	1	3%	1	4%
	55-59	2	5%	0	0%
	60-64	0	0%	1	4%
	65-70	2	4%	0	0%
Habilitações Literárias	3º Ciclo	1	2,5%	0	0%
	Ensino Secundário	2	5%	3	12%
	Ensino Superior	36	90%	22	88%
	Ensino Técnico	1	2,5%	0	0%
Morada/ Concelho	Alcântara	-	-	1	4%
	Alvalade	2	5%	-	-
	Amadora	-	-	1	4%
	Areeiro	1	2,5%	-	-
	Arroios	6	15%	2	8%
	Avenidas Novas	-	-	1	4%
	Belém	-	-	1	4%
	Benfica	-	-	3	12%
	Campo de Ourique	5	12,5%	4	16%
	Estrela	-	-	1	4%
	Lumiar	3	7,5%	-	-
	Marvila	1	2,5%	1	4%
	Misericórdia	-	-	1	4%
	Olaias	-	-	1	4%
	Olivais	3	7,5%	2	8%
	Penha de França	5	12,5%	-	-
	Santa Maria Maior	1	2,5%	3	12%
	Santo António	8	20%	-	-
	São Domingos de Benfica	3	7,5%	-	-
	São Vicente	2	5%	2	8%
	Vila Franca de Xira	-	-	1	4%
Rendimento Mensal em euros	Até 1.000,00	7	17,5%	8	32%
	De 1.001,00 a 2.000,00	11	27,5%	13	52%
	De 2.001,00 a 3.000,00	19	47,5%	4	16%
	Acima de 3.000,00	3	7,5%	0	0%

Participação na Cooperativa Fruta Feia e no PROVE		Fruta Feia (n=40)		PROVE (n=25)	
		n	%	N	%
Ano de Adesão	2011-2013	-	0%	1	4%
	2014-2016	2	5%	8	32%
	2017-2019	38	95%	16	64%
Tempo de adesão/anos	0	4	10%	7	28%
	1-2	34	85%	9	36%
	3-4	2	5%	6	24%
	5-8	-	0%	3	12%
Como soube do Projeto	Amigos/família	21	52,5%	16	64%
	Anjos 70	2	5%	0	0%
	Indicação do CIDAC	-	0%	1	4%
	Internet/rede social	16	40%	6	24%
	Não Lembra	-	0%	2	8%
	TV	1	2,5%	0	0%
Motivo de Escolha do Núcleo	Facilidade de estacionamento	1	2,5%	-	-
	Foi o núcleo disponível	1	2,5%	-	-
	Indicação da CIDAC	-	-	1	4%
	Indicação de um amigo	-	-	1	4%
	Preço e qualidade dos produtos	-	-	2	8%
	Proximidade de casa/trabalho	38	95%	21	84%
Tempo/distância ao Núcleo (min)	3-10	29	72,5%	17	68%
	11-20	11	27,5%	6	24%
	21-30	-	0%	-	0%
	31-40	-	0%	2	8%
Transporte utilizado	A pé	16	40%	11	44%
	Autocarro	2	5%	1	4%
	Bicicleta	1	2,5%	1	4%
	Carro	21	52,5%	12	48%
Frequência de Pedido dos cabazes	Quinzenal	0	0%	15	60%
	Semanal	40	100%	10	40%
Tamanho dos Cabazes	Grande	16	40%	25	100%
	Pequeno	24	60%	0	0%
Avaliação do Preço dos Cabazes	Bom	18	45%	11	44%
	Muito bom	21	52,5%	10	40%
	Razoável	1	2,5%	4	16%

Importância de participação no Projeto	Alimentação diversificada e saudável	1	2,5%	4	16%
	Alternativa ao mercado convencional	2	5%	3	12%
	Bom preço	1	2,5%	1	4%
	Cabazes biológicos	-	-	3	12%
	Alimentos da época	-	-	2	8%
	Estimular a economia local/produtores locais	-	-	3	12%
	Evitar desperdício	35	87,5%	-	-
	Proximidade do produtor e consumidor	-	-	5	20%
	Qualidade dos produtos	1	2,5%	4	16%
Desvantagens do Projeto	Entrega na rua	-	-	1	4%
	Horário da entrega/levantamento dos cabazes	1	2,5%	-	-
	Não entregar em casa	-	-	1	4%
	Não escolher os produtos	2	5%	1	4%
	Não tem	36	90%	21	84%
	Não ter produtos adicionais aos cabazes	-	-	1	4%
	Não ter produtos biológicos	1	2,5%	-	-
Por que a Fruta Feia/PROVE	Indicação de amigos/família	1	2,5%	4	16%
	Não conhece outra iniciativa/projeto	36	90%	2	8%
	Nenhum motivo específico	-	-	2	8%
	O preço/qualidade/variedade	-	-	3	12%
	Participa de outros Projetos/Fruta Feia	-	-	2	8%
	Pelas relações com as pessoas	2	5%	-	-
	Pelos produtos biológicos	-	-	1	4%
	Por ser produtores locais/Proximidade do produtor	-	-	3	12%
	Por ser responsável social	-	-	1	4%
	Proximidade de casa	1	2,5%	7	28%
Atividades promovidas de convívio com produtores	Não	40	100%	17	68%
	Não participou, mas soube de atividades	0	0%	7	28%
	Sim, visita a área de produção	0	0%	1	4%